Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (PPC) UFRRJ – Seropédica

Anexo I:

Programas Analíticos das Disciplinas

TIME \@

Sumário

Sumário 2
AA013 - Seminário de Educação e Sociedade 6
AA321 - Campo Instrumental 8
AA322 - Campo Aplicado 10
AA326 - Monografia em Geografia 12
AA327 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica I (NEPE 1) 13
AA328 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica II (NEPE 2) 15
AA329 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica III (NEPE 3) 17
AB321 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica IV (NEPE 4) 19
AB322 - Estágio Supervisionado em Geografia I 21
AB323 - Estágio Supervisionado em Geografia II 23
AB324 - Estágio Supervisionado em Geografia III 25
AB325 - Estágio Supervisionado em Geografia IV 28
IA266 - Sensoriamento Remoto 31
IA291 - Geologia Geral 34
IA292 - Geomorfologia Geral 36
IA293 - Geoprocessamento e SIG 40
IA296 - Cartografia Temática e Digital 42
IA298 - Climatologia Geográfica 45
IA299 - Geografia Agrária 47
IA325 - Pedologia Aplicada 51
IA503 - Geografia Urbana 53
IA507 - Estágio em Pesquisa Geográfica I 55
IA508 - Elementos de Mineralogia e Petrologia 56
IA509 - Geografia Física do Brasil 58
IA511 - Geografia Econômica 62
IA513 - Geomorfologia Fluvial 64
IA515 - Estágio em Pesquisa Geográfica II 67
IA516 - Geografia do Mundo Contemporâneo 68
IA517 - Análise Regional 70
IA521 - Geopolítica 72
IA529 - História do Pensamento Geográfico 74
IA530 - Geografia e Educação Ambiental 76
IA532 - Biogeografia Básica 78
IA562 - Geografia da Metrópole 82

IA565 - Geografia e População 88
IC280 - Estatística Básica 90
IE281 - Psicologia e Educação Conexões e Diálogos 93
IE302 - Didática 1 95
IE328 - Sociologia da Educação 98
IE346 - Política e Organização da Educação 100
IE383 - Filosofia da Educação 102
IE607 - Ensino de Geografia I 104
IE608 - Ensino de Geografia II 106
IE622 - Educação e Relações Etnicorraciais na Escola 108
IG501 - Espaço, Sociedade e Natureza 109
IGXXX - Teoria da Geografia 112
IGXXX - Práticas Geográficas de EPE 117
IGXXX - Trabalho de Campo I 119
IGXXX - Processos Erosivos 121
IGXXX - Formação Espacial Brasileira 125
IGXXX - Metodologia de Pesquisa em Geografia 128
IGXXX - Geografia Fluminense 130
IGXXX - Geohistória e Território 133
IGXXX - Blocos Internacionais de Poder 135
IGXXX - Trabalho de Campo II 137
IGXXX - Sociedade e Território 139
IGXXX - Planejamento Urbano Participativo 141
IGXXX - Planejamento Ambiental 144
IH902 - Libras 146
IT127 - Cartografia I 148
ITXXX - Cartografia Básica para a Geografia 150
IGXXX - Geografia da América Latina 153
IGXXX - Geografia, Indústria e Meio Ambiente 155
IA549 - Tópicos especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos 158
IGXXX - Climatologia Geográfica II 161
IGXXX - Elementos de Paleontologia 163
IA567 - Geografia da África 165
IA505 - Geomorfologia Estrutural 170
IA401 - Ferramentas Computacionais Aplicadas às Geociências 174
IA533 - Biogeografia Aplicada 177
IA541 - Geografia Urbana do Brasil 181

IA540 - Território e História no Brasil 183
IA434 - Geomorfologia do Brasil Aplicada ao Ensino 185
IC151 - Física Básica I 188
IH410 - História Econômica Geral 189
IH413 - Introdução à Sociologia 191
IC310 - Química Geral I 193
IC251 - Matemática I 195
IA519 - Geomorfologia Costeira 197
IA514 - Geoprocessamento e Análise Ambiental 200
IA501 - Processos Geomorfológicos 202
IA510 - Geografia Cultural 204
IA557 - Geografia das Redes e Fluxos 206
IGXXX - Geografia e Análise dos Potenciais Turísticos 209
IA289 - Introdução à Geociências 211
IA524 - Recursos Hídricos 213
IA536 - Geografia da Indústria 216
IA542 - Geografia dos Movimentos Sociais 218
IA520 - Geografia do Estado do Rio de Janeiro 220
IA537 - Geografia Humana do Brasil 222
IA290 - Teoria e Método Científico em Geografia 224
IA548 - Zoneamentos Ecológico-Econômicos 227
IA546 - Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas 229
IA525 - Planejamento de Ambientes Rurais e Urbanos 231
IA523 - Geografia Planejamento e Gestão do Território 233
IA547 - Tópicos Especiais em Geografia Física 236
IGXXX - Metodologia do Ensino da Geografia 238
IA132 - Geografia e Agroecologia 240
IA326 - Dinâmica da Matéria Orgânica do Solo 241
IA327 - Manejo e Conservação do Solo e da Água 243
IA539 - Tópicos Especiais em Geografia Humana 244
IA544 - Agricultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade 245
IA545 - Cartografia Ambiental 248
IA550 - Geografia Regional Do Brasil 250
IA551 - Cartografia Histórica 254
IA554 - Agroecologia 255
IA555 - Análise de Potenciais Turísticos 257
IA556 - Amazônia Brasileira 259

IA560 - Geografia Econômica do Brasil 261
IA561 - Geografia da Baixada Fluminense 262
IA563 - Fundamentos da Inovação e Propriedade Intelectual 263
IE359 - Tópicos Especiais em Educação Meio Ambiente e Sociedade 266

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA013**	Nome: **Seminário de Educação e Sociedade**
Créditos*: 3	Carga Horária: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades pesquisa, ensino e extensão com a finalidade de motivar e promover a problematização e reflexão sobre o significado histórico, social, ético e político da educação e do educador bem como o seu papel e o da universidade na sociedade.

EMENTA:
Componente curricular obrigatória no quadro de horas pertencentes ao Núcleo de Formação para a Pesquisa nos currículos das licenciaturas UFRRJ a partir da DELIBERAÇÃO N0 138, 11 de DEZEMBRO de 2008. Seu formato foi definido pelo Fórum das Licenciaturas da UFRRJ, em 2008, que considerou que uma AA seria mais adequada que uma disciplina de sala de aula para realizar as 40 horas de apresentação das atividades de pesquisa e diversos conteúdo da vida universitária aos alunos de primeiro período. Neste sentido, esta AA será realizada através de eventos que apresentarão aos alunos de 1º período - ingressantes nos cursos de licenciatura - temas, conteúdos e produções dos professores e estudantes dos períodos posteriores de seu curso e que serão desenvolvidos nas NEPEs, já que estas representarão a produção do curso no âmbito da pesquisa e extensão em articulação com o campo educacional. A Comissão Permanente de Formação de Professores da UFRRJ apoiará tais eventos e, por isso mesmo, é composta por membros de todos os colegiados de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
ORIENTAÇÃO:A orientação dos alunos ficará a cargo de uma equipe multidisciplinar de professores indicada anualmente pela Comissão Permanente de Formação de Professores da UFRRJ, ouvidos os Colegiados de Curso. A Comissão organizará atividades com palestras, oficinas, debates, dentre outros tipos de atividades presenciais, além de fóruns de debates e tarefas virtuais participativas sobre os temas geradores escolhidos para um determinado período letivo no âmbito do ensino,

pesquisa e extensão. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por verificação de freqüência e cumprimento das atividades presenciais e virtuais definidas como obrigatórias para aquele período letivo. O responsável pela orientação do aluno emitirá parecer de aprovação ou reprovação na atividade acadêmica, sendo validada 100% de sua carga horária para curricularização da Extensão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA321**	Nome: **Campo Instrumental**
Créditos*: 4	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Compreender o significado do trabalho de campo dentro da Ciência Geográfica; Entender o significado do trabalho de campo nas Correntes Geográficas; Identificar os tipos de trabalho de campo existentes na Ciência Geográfica

EMENTA:
O Trabalho de Campo nas Correntes Geográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Trabalho de Campo
2. Trabalho de Campo nas Correntes Geográficas
3. Tipos de Trabalho de Campo
4. Técnicas e Instrumentos à Pesquisa Geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
OLIVEIRA, J.R. Otrabalho de Campo e o Ensino da Geografia. Dissertação de Mestrado, UFMG/IG/BELO HORIZONTE, 2005.
CRUZ, R.C.A.N. Os Caminhos da Pesquisa de Campo em Geografia. Geousp, n.1, p. 93-98, 1998.
KAYSER, B. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Seleção de Textos, n.11:25-40, 1985.
VENTURI, L. A. Praticando Geografia. SP:Oficina de Textos, 2005.
SANTOS, R.J.(1999). Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. SociedadeNatureza, v.11, n.21/22:111-125.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:
CARNEIRO, V.A. Concepções de Trabalho de Campo e Ensino de Geografia nas Licenciaturas do Sudeste Goiano. Dissertação de Mestrado, UFG/IESA/GOIÂNIA, 2009.
COLTRINARI, L. O Trabalho de Campo na Geografia do Século XXI. In: COLÓQUIO O

DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996.
CORRÊA, R.L. O Trabalho de Campo e Globalização. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996.
FONSECA, F.P. , KUVASNEY, E. (2003). Trabalho de Campo Multidisciplinar: indústrias, assentamentos e unidade de preservação(Vassununga) ao longo da Via Anhanguera-SP.Geousp, n.13:1-7.
LACOSTE, Y.(1985). A Pesquisa e o Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Seleção de Textos, n.11:1-23.
TOMITA, L.M.(1999). Trabalho de Campo como Instrumento de Ensino em Geografia. Geografia, v.8, n. 1:13-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA322**	Nome: **Campo Aplicado**
Créditos*: 4	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Fornecer ao graduando investigações de campo de caráter avançado e aplicado às questões ambientais dirigidas a um planejamento e gestão territorial/ambiental e ao ensino fundamental.

EMENTA:
Normas, princípios, instrumentos e ferramentas de atuação em questões ambientais no campo. As fases operacionais da pesquisa aplicadas no campo. Tipos de aquisição de dados e informação. Relação de documentos cartográficos, fotos aéreas e imagens orbitais, para a elaboração do mapeamento preliminar. Relatório final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Bases teóricas e conceituais
1.1- Normas e éticas de campo
1.2- Referenciais geográficos de investigação no campo
1.3- Instrumentos e ferramentas de apoio

2- Tipos de campanhas de campo
2.1- Observação e investigação empírica
2.2- Cotejos com mapas, imagens orbitais e checklist

3 - Fases operacionais específicas
2.1- Aquisição de dados: coleta de amostras, fotos, perfis, checklist, filmagens, questionários, estatísticos, geofísicos, etc.
2.2- Interpretação setorial e integrada de mapas topográficos, temáticas, fotos aéreas e imagens orbitais
2.3- Resultados parciais e finais para processamento em laboratórios e mapeamentos
2.3- Etapas de mapeamentos associados a instrumentos e ferramentas

2.4- Uso da tecnologia de geoprocessamento

4- Relatório final
4.1- Esquema de elaboração
4.2- Montagem das fases operacionais
4.3- Aplicações ao mercado de trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, J.R. Otrabalho de Campo e o Ensino da Geografia. Dissertação de Mestrado, UFMG/IG/BELO HORIZONTE, 2005.
CRUZ, R.C.A.N. Os Caminhos da Pesquisa de Campo em Geografia. Geousp, n.1, p. 93-98, 1998.
KAYSER, B. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Seleção de Textos, n.11:25-40, 1985.
VENTURI, L. A. Praticando Geografia. SP:Oficina de Textos, 2005.
SILVA, J.X.;ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2004.368p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, V.A. Concepções de Trabalho de Campo e Ensino de Geografia nas Licenciaturas do Sudeste Goiano. Dissertação de Mestrado, UFG/IESA/GOIÂNIA, 2009.
COLTRINARI, L. O Trabalho de Campo na Geografia do Século XXI. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996.
CORRÊA, R.L. O Trabalho de Campo e Globalização. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996.
SANTOS, R.J.(1999). Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. SociedadeNatureza, v.11, n.21/22:111-125.
TOMITA, L.M.(1999). Trabalho de Campo como Instrumento de Ensino em Geografia. Geografia, v.8, n. 1:13-15.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA326**	Nome: **Monografia em Geografia**
Créditos*: 8	Carga Horária: 120h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS: Elaboração da monografia.
EMENTA: Finalização da atividade de pesquisa científica. Técnicas de comunicação científica. Elaboração de relatório de pesquisa (Monografia).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 - Utilização de bibliografia própria para o estudo da monografia; 2 - Realização de trabalhos de campo para coleta de dados primários; 3 - Coleta de dados secundários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida, de acordo com o objeto de investigação
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA327**	Nome: **Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica I (NEPE 1)**
Créditos*: 3	Carga Horária: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Construir, didaticamente, as questões geográficas fundamentais para o ensino de Geografia. Relacionar os conceitos geográficos de espaço geográfico, lugar, território, região, paisagem e rede, com suas aplicações no ensino e pesquisa da geografia escolar.

EMENTA:
Os conceitos geográficos fundamentais no ensino de geografia. Espaço Geográfico. Lugar. Território. Região. Paisagem. Rede. Temas de Geografia Contemporânea. Atividades de pesquisa e extensão no Ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Os conceitos geográficos fundamentais e sua aplicação no ensino de geografia:
1.1. Espaço Geográfico
1.2. Lugar
1.3. Território
1.4. Região
1.5. Paisagem
1.6 Rede

2. O papel político-social do professor-pesquisador:
2.1 Temas de Geografia Contemporânea
2.2 Atividades de pesquisa e extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar e a pesquisa como princípio de aprendizagem. Espaços da escola, ano 12, n. 47, p. 11-14, jan./mar. 2003.
CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reformas no mundo da

educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999. (vários textos).
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
VESENTINI, José William. (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA328**	Nome: **Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica II (NEPE 2)**
Créditos*: 3	Carga Horária: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Compreender, a partir de atividades integradas com o conhecimento geográfico, os procedimentos de elaboração de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, que envolvem o entendimento dos diferentes modelos de trabalhos científicos e da organização de seminários, oficinas e ciclos de debates.

EMENTA:
Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico. O conhecimento científico na prática do professor-pesquisador. Trabalhos científicos. Resenhas. Fichamentos. Resumos. Artigos. Seminários Temáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico

1.1. Trabalhos de campo e laboratório de integração acadêmica entre as disciplinas dos períodos anteriores
1.2. Fundamentos da produção e leitura de textos

2. Produção e práticas do conhecimento científico
2.1. O conhecimento científico na prática do professor-pesquisador
2.1. Resenhas, Fichamentos, Resumos e Artigos

3. Construção e Execução de Seminários Temáticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Cortez, 1994.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo,

Contexto, 1989.
PEREIRA Diamantino. A dimensão pedagógica na formação do geógrafo. Terra Livre, São Paulo, n. 14, p. 41-47, jan.-jul. 1999.
RUA, João [et. al.]. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro, Acess, 1993.
SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AA329**	Nome: **Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica III (NEPE 3)**
Créditos*: 3	Carga Horária: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Construir trabalhos de cunho científico relacionados ao ensino de geografia, dentre os modelos a seguir indicados: [1] artigos científicos para publicação em revista acadêmica ou de caráter educacional; [2] projetos e trabalhos de pesquisa e prática docente, na forma de painéis ou comunicações orais; [3] produtos didático-pedagógicos como softwares, kits e materiais, aplicando os recursos das novas tecnologias da informação e multimídia como vídeos, programas de rádio e TV, hipertextos e comunidades virtuais de aprendizagem.

EMENTA:
A formação de professores-pesquisadores. Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. Método e Técnicas de Pesquisa em Geografia Escolar. A elaboração de textos científicos. Produtos didático-pedagógicos de geografia. Geografia e Tecnologia da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. O Professor-Pesquisador
1.1. Produção de texto acadêmico-escolar
1.2. Linguagem Científica e Adequação ao Nível Pedagógico do Ensino Básico e Médio

2. Momentos da Pesquisa
2.1. Lógicas de investigação: a construção de um projeto
2.2. Questão, objetivos, hipótese e justificativa,
2.3. Revisão bibliográfica, desenvolvimento e conclusões finais
2.4. Apresentação e normatização acadêmica

3. A Produção de Painéis, Projetos de Extensão Escolar e Tecnologias

3.1. A construção de painéis 3.2. Projetos de extensão escolar: importância e elaboração 3.3. As novas tecnologias no ensino de geografia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo, Brasiliense, 1990. p. 9-16. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, Alternativa, 2002. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1999. LÜDKE, Menga (coord.). O Professor e a pesquisa. Campinas, Papirus, 2001. PASSINI, Elza Y. (1994). Alfabetização Cartográfica e o Livro Didático: uma análise crítica. Belo Horizonte- MG, Editora Lê S/A.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AB321**	Nome: **Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica IV (NEPE 4)**
Créditos*: 3	Carga Horária: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Debater diferentes práticas pedagógicas do ensino de geografia, como entrevistas, organização de debates, utilização de filmes e documentários, construção de maquetes, confecção de mapas, montagem de peças de teatro e produção de vídeos, trabalhos de campo, visitas técnicas e análise e produção de textos e livros didáticos.

EMENTA:
Materiais para Ensino-Aprendizagem em Geografia. Entrevistas, debates e documentários. Maquetes, mapas temáticos e dramatização. Trabalho de campo e visitas técnicas. O livro didático de geografia dos níveis fundamental e médio. Produção de textos didáticos e material de apoio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Técnicas e materiais para Ensino-Aprendizagem em Geografia
1.1. Entrevistas, debates e documentários
1.2. Maquetes, mapas temáticos e dramatização
1.3. Trabalho de campo e visitas técnicas

2. O livro didático de geografia dos níveis fundamental e médio
2.1. Análise crítica dos livros didáticos
2.2. Elaboração de textos didáticos e material de apoio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, Rosangela do Índio (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo, Editora Contexto, 2007.
CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século – A Escola e a Geografia. Ijuí/RS: Editora UNIJUI, 1998.

SIMÕES, Manoel Ricardo. Dramatização para o Ensino de Geografia. Rio de Janeiro, Cooperativa do Autor, 1995.
PAGANELLI, T. I. A pesquisa no Ensino da Geografia e Experiências Pedagógicas. Orientação Usp, São Paulo, v. 6, 1993.
STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 1. ed. São Paulo, Annablume, 2004.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AB322**	Nome: **Estágio Supervisionado em Geografia I**
Créditos*: 7	Carga Horária: 100h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, direcionado ao desenvolvimento de atividades, observação e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

EMENTA:
Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, observação, planejamento, desenvolvimento e relação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino de geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Observação do contexto escolar (20 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.
2 – Auxílio na busca de material didático como forma de valorização do ensino-aprendizagem (20horas).
3 – Vivência Escolar como um todo (20 horas)
4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (40 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.
A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Pratica de Estagio supervisionado em Geografia I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
CARLOS, Ana Fan. (org) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage, 2010.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AB323**	Nome: **Estágio Supervisionado em Geografia II**
Créditos*: 7	Carga Horária: 100h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Fundamental, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

EMENTA:
Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de estágio em Geografia II. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivencias didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica – 6 ao 9 ano).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.
2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.
3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.
A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
CARLOS, Ana Fan. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo : Contexto, 1999.
CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage, 2010.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre : UFRGS, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo : Papirus, 1998

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AB324**	Nome: **Estágio Supervisionado em Geografia III**
Créditos*: 7	Carga Horária: 100h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Médio, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

EMENTA:
Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivencias didáticas nas instituições formais de ensino (Ensino Médio).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.
2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.
3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.
A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Pratica de Estagio supervisionado em Geografia III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
CARLOS, Ana Fani. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage, 2010.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
BRANDÃO, Zaia et al. Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.
ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
CARLOS, Ana Fani (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.
COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.
ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DPA, 1999.
FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1985.
GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (org.). Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.
LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.
MELLO, Giomar N. de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib et al. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
REGO, Nelson et al. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre: UFRS, 2000.
RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
RUA, João (org.) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro: NIMA-PUC, 1999.

TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.
VIANNA, Ilca O. de A. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador. São Paulo: EPU, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **AB325**	Nome: **Estágio Supervisionado em Geografia IV**
Créditos*: 7	Carga Horária: 100h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Coordenação Geografia**
INSTITUTO DE: **-**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Médio, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

EMENTA:
Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de estágio em Geografia IV. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivencias didáticas nas instituições formais de ensino (Ensino Médio). Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis do estágio em Geografia IV. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivencias didáticas nas instituições formais de ensino (Ensino Médio).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.
2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.
3 - Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.
A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será

formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio supervisionado em Geografia IV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático.Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
CARLOS, Ana Fan. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTELLAR, Sonia. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage, 2010.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, G. G. de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático.Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.
BRANDÃO, Zaia et al. Evasão e Repetência no Brasil; a Escola em Questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1992.
ANDAO, Vera M. (org.). A Didática em Questão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
ANDAO, Vera M. Rumo à uma Nova Didática. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
CARLOS, Ana Fan. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998CECCON, Claudius et al. A Vida na Escola e a Escola na Vida. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.
COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.
ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DPA, 1999.
FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no Livro Didático. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1985.
GIL, A. C. Metodologias do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1989.
LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite (org.). Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1996.
LUCKESI, Cipriano C. et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986.
MARTINS, P. L. Didática Teórica/Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1992.
MELLO, Guiomar Namo de (org.). Educação e Transição Democrática. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib et al. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

REGO, Nelson ET all. Geografia e educação – geração de ambiências. Porto Alegre: UFRS, 2000.
RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
RUA, João (org.) Trabalhando com a Geografia. Rio de Janeiro: NIMA-PUC, 1999.
TURRA, Clódio M. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1986.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA266**	Nome: **Sensoriamento Remoto**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **GUSTAVO MOTA DE SOUSA**

OBJETIVOS:
Apresentar os principais conceitos e métodos para classificação de imagens de Sensoriamento Remoto através de técnicas para extração de dados da paisagem para análise ambiental de cunho geográfico.

EMENTA:
Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Características espectrais dos materiais. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Noções de processamento digital de imagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Histórico do uso de Sensoriamento Remoto no Brasil
2. As bases físicas do Sensoriamento Remoto
3. Principais tipos de sensores: vantagens e limitações
4. Geração e interpretação de imagens teledetectadas
4.1. Levantamentos radargramétricos: o Projeto Radambrasil
4.2. As séries Landsat e SPOT
4.3. A série CBERS
4.4. Sistemas Ikonos e Quickbird
5. Sistemas Google Earth, NASA Wind e outros.
6. Processamento Digital de Imagens
6.1. Correção geométrica e atmosférica
6.2. Métodos de classificação de uso e cobertura da terra
6.3. Pós-processamento e avaliação da classificação
6.4. Elaboração de leiaute e apresentação dos resultados finais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados. 2ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2007.304 p.
JENSEN, J. R. Remote Sensing of the Environment: An Earth Resource Perspective. Prentice Hall, Saddle River, 2000.
MENESES, P.R. ALMEIDA, T. (org) (2012) Introdução ao processamento de imagens de Sensoriamento Remoto. Brasília: Ed. UnB, 276 p.
MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4ª edição ampliada e atualizada. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.
NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2008. 362 p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, P. S. 1992. Fundamentos para Fotointerpretação. Sociedade brasileira de Cartografia - SBC. Rio de Janeiro.
BLASCHKE, T. Object based image analysis for remote sensing. ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing, Elsevier B.V., v. 65, n. 1, p. 2-16, jan. 2010.
BLASCHKE, T., STROBL, J. What's wrong with pixels? Some recente developments interfacing remote sensing and GIS. GIS – Zeitschriftfür Geoinformations systems. 14(6):12–17, 2001.
BLASCHKE, T.; HAY, G.J.; KELLY, M.; LANG, S.; HOFMANN, P.; ADDINK, E.; FEITOSA, R.Q.; MEER, F.V.D.; WERFF, H.V.D.; COILLIE, F.V. Geographic object-based image analysis – towards a new paradigm. ISPRS J. Photogramm. Remote Sens., 87, pp. 180-191, 2014.
COELHO, Arnaldo G. S. 1973. Ecologia e Potencial de estudos com base nas modernas técnicas do sensoriamento remoto. Instituto de Geografia USP. SP.
CONGALTON, R.G.; GREEN, K. Assessing the accuracy of remotely sensed data: principles and practices. New York: Lewis Publishers, 2009.
COSTA, G.; PINHO, C.; FEITOSA, R.; ALMEIDA, C.; KUX, H.; FONSECA, L.; OLIVEIRA, D. InterIMAGE: an open source cognitive platform for automatic interpretation of digital images. Revista Brasileira de Cartografia, v. 60, n. 04, p. 331-337, 2008.
DALMOLIN, Q. 1978. Princípios de Fotointerpretação aplicados aos recursos naturais. 2a Parte - Curitiba, Curso de pós-graduação em Ciências Geodésicas/Departamento de Geociências da UFPR.
DISPERATI, A. A. 1991. Obtenção e uso de fotografias aéreas de pequeno formato. FUPEF/UFPR, Curitiba, PR. 290p.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3ª edição ampliada e atualizada. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 128 p.
GARCIA, G.J. 1992 Sensoriamento remoto. SP. Nobel.
GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E. Data mining - um guia prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
HAN, J.; KAMBER, M. Data Mining: Concepts and techniques, USA: Morgan Kaufmann Publishers, 2006.
HAY, G. J.; CASTILLA, G. Geographic Object-Based Image Analysis (GEOBIA): A new name for a new discipline. In: Lecture Notes in Geoinformation and Cartography. 2008, Springer-Verlag Berlin Heidelberg.
KORTING, T. S. Geodma: a toolbox integrating data mining with object based and multi-temporal analysis of satellite remotely sensed imagery. São José dos Campos: INPE, 2012, 97 p.
LANG, S; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. 1ª reimpressão. São Paulo: Oficina de textos, 2013, 423 p.

LOCH. C.1984. Noções básicas de interpretação de imagens. SC. Editora UFSC.
MENEZES, P.M.L Fernandes, M.C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
PINHO, C.; FONSECA, L.; KORTING, T.; ALMEIDA, C.; KUX, H. Land-cover classification of an intra-urban environment using high-resolution images and object-based image analysis. International Journal of Remote Sensing, v. 33, n. 19, p. 5973-5995, 2012.
PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2ª edição ampliada e atualizada. São Paulo: Oficina de textos, 2012. 151 p.
ROSA, R. 1992. Introdução ao sensoriamento remoto. Ed. EDUFU. Uberlândia. MG.
SILVA, M. P. S. Mineração de Dados - Conceitos, Aplicações e Experimentos com WEKA. 2004.
SOUSA, G. M.; SANTOS, F.V.; FERNANDES, M.C. Mapeamento da Cobertura da Terra da APA Petrópolis/RJ utilizando análise baseada em objeto no sistema InterIMAGE. RBC. Revista Brasileira de Cartografia (Online), v. 64, p. 517-530, 2012.
WITTEN, I.; FRANK, E. Data Mining: Practical Machine Learning Tools and Techniques with Java Implementations. [S.l.]: Morgan Kaufmann, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA291**	Nome: **Geologia Geral**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **SORAYA GARDEL CARELLI**

OBJETIVOS:
Mostrar aos alunos os processos geológicos que atuam na Terra (processos internos e externos), criando condições de motivar os discentes, seja com excursões, aulas práticas etc.

EMENTA:
Histórico da Geologia. Dinâmica interna e externa. Interpretação da história geológica. Uso dos instrumentos de levantamento geológico. Interpretação de mapas e seções geológicas. Teoria das causas das orogenias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
TEÓRICA
1 - TEMPO GEOLÓGICO: histórico, mudança da concepção, divisão do tempo geológico, metodologias para a determinação do tempo geológico, tempo relativo e absoluto, unidades estratigráficas, correlação.
2 - ROCHAS SEDIMENTARES E SEDIMENTAÇÃO: conceito de grão, transporte físico e transporte químico, sedimentação química e bioquímica; fluxos densos ou gravitacionais.
3 - INTEMPERISMO E SOLO: agentes de intemperismo, intemperismo físico e químico - processos e produtos. Solos residuais e transportados, perfil de solo maduro.

4 - AÇÃO GEOLÓGICA DA ÁGUA: ciclo hidrológico. Águas superficiais - padrões de drenagem, erosão e sedimentação. Água subterrânea tipos e características físicas de aquiferos.

5 - AÇÃO GEOLÓGICA DO GELO: geleiras - origem, tipo e movimento, depósitos glaciais, erosão.

6 - AÇÃO GEOLÓGICA DO MAR: topografia de fundo oceânico, ondas, mares e correntes.

7 - AÇÃO GEOLÓGICA DO VENTO: Erosão e transporte, feições topográficas, dunas-tipos.
8 - ROCHAS IGNEAS E PROCESSOS ÍGNEOS: magma, composição do magma e das principais rochas ígneas, cristalização fracionada, características das rochas ígneas, rochas plutônicas e vulcânicas, tipos de vulcanismo.
9 - ROCHAS METAMÓRFICAS E METAMORFISMO: metamorfismo em diagramas p-t, tipos de metamorfismo, classificação de rochas metamórficas, orto/para-metamórficas, cataclasitos, gnaisses, migmatitos e fusão parcial.
10 - GEOLOGIA ESTRUTURAL: movimento devido a esforços, domínios de deformação, esforço versus deformação. Tectônica rúptil: falhas, fraturas, lineamentos, classificação de falhas. Tectônica dúctil: dobras e dobramentos, dobras atectônicas, classificação de dobras.
11 - COMPOSIÇÃO INTERNA DA TERRA E TECTÔNICA GLOBAL: estrutura interna da terra por ondas sísmicas, crosta continental e crosta oceânica. Tectônica de placas, teoria da deriva continental, dorsais meso-oceânicas, placas tectônicas, tipos de limites entre placas, velocidade entre placas, velocidade absoluta.
12 - BACIAS SEDIMENTARES BRASILEIRAS: bacias brasileiras e tectônica de placas, classificação de bacias sedimentares, principais tipos estruturais das bacias brasileiras, bacias intracontinentais, bacias rifte, bacias da margem continental.
13 - GEOLOGIA DO PETRÓLEO: histórico, conceitos de formação, migração e acumulação, principais estilos de trapas, principais métodos geofísicos para a exploração de hidrocarbonetos, estudos de caso.

PRÁTICA
14 - Descrição de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares.
15 - Mapas topográficos e geológicos: curvas de níveis e interpretações geomorfológicas. Mapa geológico das camadas horizontais e inclinadas.
16 - Fotointerpretação; sensoriamento remoto.
17 - 2 Saídas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TEIXEIRA et al. 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos.
MANTESSO NETO, BARTORELLI, CARNEIRO, BRITO NEVES 2004.Geologia do Continente Sul Americano - Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida.
GOTZINGER, J., PRESS, F., SIVER, R. JORDAN T., 2006. Para Entender a Terra. Editora Bookman.
EICHER, D.L. 1969. Tempo Geológico. Editora. Edgard Blucher.
ERNST, E.G. 1969. Minerais e Rochas, Editora. Edgard Blucher.
LAPORT, L.F. 1969. Ambientes Antigos de Sedimentação, Editora. Edgard Blucher.
LEINZ, V. AMARAL, S.E. 1987. Geologia Geral, Editora. Edgard Blucher.
SKINNER PORTER 1987. Physical Geology Willey Sons.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA292**	Nome: **Geomorfologia Geral**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI**

OBJETIVOS:
Entendimento dos conceitos e definições da Geomorfologia no âmbito das diferentes escalas espaciais e temporais, contemporizando ambientes evolutivos tectônicos e climáticos, destacando a paisagem em ambientes intraplacas às quais forma submetidas aos processos de denudação e evolução das Superfícies de Aplainamento.

EMENTA:
Apresentação e discussão dos conceitos e definições da Geomorfologia com abordagens distintas de espaço e tempo, suas relações interdisciplinares, aplicações e relevâncias. Abordar a interação entre a morfodinâmica e morfogênese das paisagens entre os processos endogenéticos (tectônica de placas), exogenéticos (climáticos) e a interação entre ambos, que levaram à erosão das paisagens até a fase da denudação, esculpindo as Superfícies de Aplainamento ou Erosivas em ambientes intraplacas, a exemplo do relevo brasileiro. Discussão das Teorias Geomorfológicas que abordam a evolução da paisagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Geomorfologia: introdução e conceitos principais
1.1 - O que é Geomorfologia? Conceitos e definições. Como e porque estudar.
1.2 - Escalas de abordagem em Geomorfologia: Estrutura X Processo X Tempo.
1.3 - Conceito de Geossitema e de Sistemas em Geomorfologia: equilíbrio de estado estacionário, equilíbrio dinâmico, sistemas complexos respostas
1.4 - Conceitos principais: nível de base, bacias, sedimentos, evolução das encostas, soerguimentos, denudação, subsidência, acumulação, isostasia, eustasia e glacioisostasia.
1.5 - A Geomorfologia e suas relações com a Geografia Física e a Geografia Humana
1.6 - Aplicabilidade, usos e relevâncias da Geomorfologia

2- Paisagens e a interação entre a tectônica de placas e o clima
2.1. As formas de relevo esculpidas pelos agentes climáticos: erosão e a sedimentação
2.2. A paisagem e a interação geossitêmica em diversos ambientes de relevo, clima e biomas.
3 - Gênese das formas de
relevo
3.1 - Como os continentes crescem?
3.2 - Processos endogenéticos/diastrofismos: orogênese, trafogênese e epirogênese,
3.3 - Como os continentes são modificados?
- Orogenia e epirogenia
- Denudação continental: o balanço entre as forças tectônicas e erosivas de longterm (longa duração)
3.4 - Processos exogenéticos: climas e erosões em escalas continentais
4 - Teorias geomorfológicas e modelos de evolução da paisagem - as Superfícies de Aplainamento
4.1 - Evolução dos conhecimentos: as escolas anglo-saxônica e
germânica
4.2 - Fundamentos teóricos de Davis: ciclo geográfico e peneplano
4.3 - Fundamentos teóricos de A.Penck e W. Penck
4.4 - Teoria de Lester King: Aplainamento e Pediplanação
4.5 - Modelos dos Etchplain ou superfícies geoquímicas - pedogênese
4.6 - As Superfícies de aplainamento no Brasil
5 - O Período Quaternário: causas e consequências das variações climáticas e paisagens associadas.
5.1 - Como ficou marcado o período Geológico do Quaternário?
5.2 - As principais teorias e hipóteses sobre as grandes mudanças climáticas do Quaternário
5.3 - Os períodos de glaciais e integlaciais
5.4 - Paisagens do Quaternário no Brasil e nas regiões Sul e Sudeste Os períodos de glaciais e integlaciais
5.5 - Paisagens do Quaternário no Brasil e nas regiões Sul e Sudeste
5.6 - Os períodos de glaciais e integlaciais
5.7 - Paisagens do Quaternário no Brasil e nas regiões Sul e Sudeste
METODOLOGIA

Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro; Aula prática em trabalho de campo para 2 dias.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇAO
□a□□Avaliação□□Prova□teórica (P1); e resumo de artigos e capitulo de livros; seminário em grupo.
2a. Avaliação: □Prova teórica (P2); participação e relatório de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB´SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. 1969
BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F.1994. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Vol. 1 e 2. Ed. UFSC. Florianópolis.
CASSETI, V. 1991. Ambiente e apropriação do relevo. Ed. Contexto,
SP.
CASSETI, V. 1991. Elementos de geomorfologia. Goiânia, Ed.

UFG.
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Ed. Blucher
CUNHA,S.B. GUERRA,A.J.T. (Eds.). 1994. Geomorfologia - Atualização de base e conceitos. Ed. Bertrand Brasil.
FLORENZANO, T.G. 2008.(Org.) Geomorfologia: Conceitos e tecnologias atuais. Oficina de Textos, USP.
FONTES, A.L. 2010. Geomorfologia Fluvial e hidrografia. CESAD, São Cristóvão, SE. https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/15504916022012Geomorfologia_Fluvial_e_Hidrografia_aula_1.pdf
GUERRA,A.J.T, SILVA, A.S., BOTELHO, R.G.M. (Orgs.). 2007. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temos e aplicações. 3a. ed., Rio de Janeiro. 340p.
GUERRA,A.J.T CUNHA,S.B. (Eds.). 1996. Geomorfologia, exercícios, técnicas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil.
GUERRA, A.J.T. CUNHA, S.B. (Eds.). 1998. Geomorfologia do Brasil. Ed. Ber- trand Brasil.
PENTEADO, M.M. 1983. Fundamentos de geomorfologia. IBGE, Rio de Janeiro.
PRESS, F. SIEVER, R., GROTZINGER, J. JORDAN, T. 2006. Para entender a Terra. Cap. 1, 2, 16, 18, 20.
SALGADO, A.A.R., SANTOS, L.J.C., PAISANI, J.C. (Eds.). 2019. The Physical Geography of Brazil. Environment, Vegetation and Landscape. Springer Ed. 227p.
SELBY,M.J. 1985. Earth's changing surface. Oxford University Press. Oxford. 607p.
STRAHLER, A. 1973. Introduction to physical geography. Wiley Eds. Cap. 19-28
STRAHLER, A. 1975. Physical geography. Wiley Eds. Cap. 4
SUMMERFIELD,W.D. 1991. Global Geomorfology. Jonh Wiley Sons. NY. 537p.
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais - Passado Presente = Futuro ? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
TEIXEIRA, W. ;TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. USP.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AB´SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. São Paulo, 1969.
AHNERT,F. 1996. Introduction to Geomorphology. Ed. Arnold, London. 352p.
FIBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Geomorfologia. 1995. (Coord. Bernardo de Almeida Nunes et al.). Série Manuais Técnicos em Geociências. Número 5, RJ.
MENEZES,P.M. FERNANDES,M.C. 2002. Considerações sobre Escala em Mapeamentos Geomorfológicos. Disponível em: http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2002/Escala_em_Geomorfologia_2002.pdf.
PENCK, Walter. Morphological analysis of ladforms: a contribution to physical geology. London, MacMillan, 1953.
RUHE,R.V. 1975. Geomorphology - geomorphic processes and surficial geology. Houghton Miffin Company. Boston.
SKINNER,B.J. PORTER,S.C. 1987. Physical Geology. Jonh Wiley Sons. New York.
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: PassadoPresente=Futuro? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
TRICART J. 1965. Principes et méthodes de Geomorphologie. Paris: Masson Ed. 201p.
TRICART J. 1978. Géomorphologie applicable. Paris: Masson. 204p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA293**	Nome: **Geoprocessamento e SIG**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **TIAGO BADRE MARINO**

OBJETIVOS:
Apresentar os conceitos fundamentais da disciplina de Geoprocessamento e os aspectos práticos do uso de Sistemas de Informação Geográfica. O curso se divide entre aulas teóricas e práticas onde os alunos aplicarão os conhecimentos teóricos absorvidos em forma de exercícios práticos.

EMENTA:
Fundamentos técnicos-científicos. Modelos de apresentação e integração de dados ambientais. Natureza e territorialidades dos dados ambientais. Sistemas Geográficos de Informação e análise ambiental. Arquitetura básica de um SIG. Fundamentos lógicos da pesquisa ambiental por Geoprocessamento. Entidades e eventos ambientais. Os dados ambientais e suas escalas de medição. A matriz geográfica. Transformações preparatórias dos dados. Estruturas de análise e integração. Diagnósticos ambientais. Prospecções, prognoses, cenários possíveis e análises custo benefício. Potenciais de interação. Determinação de áreas de influência. Análise de trajetórias e acessibilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Histórico dos Sistemas de Informações Geográficos no Mundo e no Brasil
   1.1. História no Mundo
   1.2. História no Brasil
2. Conceitos de Geodésia
   2.1. Conceito de Geodésia
   2.2. A Forma da Terra
   2.3. Superfícies de Referência
   2.4. Sistema Geodésico de Referência
   2.5. Marcos Geodésicos
3. Entrada, Representação e Conversão de Dados
   3.1. Introdução

3.2. Representação dos Dados
3.3. Entrada de Dados
3.4. Conversão dos Dados
3.5. Conclusões
4. Representação de Dados Espaciais - Raster x Vetor x TIN
5. Operações Booleanas e Álgebra de Mapas
6. GPS
7. Integração de Mapas Temáticos e Dados Censitários
8. Geoprocessamento para Análise Ambiental
9. Aplicabilidades de SIG

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONHAM-CARTER, G.F. Geographic Information Systems for Geoscientists: modeling with GIS. ed. Pergamon, Ottawa, 1998. 398 p.
MIRANDA, J.I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Embrapa Informática e Agropecuária, Brasília-DF. 2005.
ROCHA, Cezar H. B. GPS de Navegação para mapeadores, trilheiros e navegadores. Ed. do Autor, 2003.
SILVA, Ardemírio de Barros. Sistemas de Informações Geo-referenciadas. Conceitos e fundamentos. Editora da Unicamp, 1999.
XAVIER-DA-SILVA, J. . Geoprocessamento para análise ambiental. 1a ed. Rio de Janeiro: D5 Produção Gráfica, 2001. v. 1. 228 p;

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ANTENUCCI, J. C. et al. Geographic Information Systems - a guide to the technology. New York: Van Nostrand Reinhold, 1992.
BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. Principles of Geographical Information Systems. Oxford University Press, 1998.
DENT, B. D. Cartography, thematic map design. WCB Publishers, 1996.
IBGE, Introdução ao Processamento Digital de Imagens - Manuais Técnicos em Geociências, n° 9, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
INPE. Apostila de Geoprocessamento, Projeto SPRING, 1998.
LOCH, Ruth E. Nogueira Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC, 2006.
MONMONIER, M. Mapping It Out - Expository Cartography for the Humanities.
NOVO, Evelyn de Moraes. Sensoriamento Remoto, Princípios e Aplicações , São Paulo, Editora Blucher, 1989, 308 p.
PAREDES, E. A. Sistema de Informação Geográfica - Princípios e Aplicações (Geoprocessamento). São Paulo: Ed. Erica, 1994. 690 p.
TAYLOR, D.R. Fraser. Cybercartography: Theory and Practice. Elsevier, 2006.
XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.).;ZAIDAN, R. T. (Org.). Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações. 1a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01. 368 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA296**	Nome: **Cartografia Temática e Digital**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **GUSTAVO MOTA DE SOUSA**

OBJETIVOS:
Considerações cartográficas. Projeto gráfico. Simplificação, classificação e generalização. Convenções, variáveis visuais. Fenômenos pontuais, lineares e planares: isarítmicas e coropletas. Mapa de síntese. Mapeamento automático: o uso de computadores no apoio ao mapeamento temático. Noções de SIGs e Sensoriamento Remoto. O mapa como um instrumento didático.

EMENTA:
Introdução, conceitos e definições. Dados geográficos. Projeto gráfico. Generalização cartográfica. Convenções cartográficas. Elementos gráficos e variáveis visuais. Semiologia gráfica. Mapeamento qualitativo e quantitativo. Gráficos e diagramas. Anamorfoses cartográficas. Softwares de mapeamento temático. Geocodificação; Estruturas de dados cartográficas; Aquisição e Transformação de Dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Conceito de mapas temáticos
2. Mapas qualitativos ou nominais
3. Mapas quantitativos
3.1. Abordagens ordinal, interpolar, relacional
4. Propósitos e limitações dos mapas temáticos
5. Natureza dos fenômenos geográficos
5.1. Tamanho, Forma, Continuidade, Localização
6. Representação cartográfica
6.1. Generalização, Seleção, Simplificação, Classificação, Simbolização
7. Formas de mapeamento
8. Representação de dados pontuais
8.1. Mapas de pontos nominais
8.2. Mapas de pontos (dot maps)

8.3. Mapas de símbolos proporcionais
9. Representação de dados lineares
10. Mapas de fluxo
11. Representação de dados de área
11.1. Mapas coropléticos
11.2. Superfícies estatísticas
11.3. Representação de volumes através de áreas
11.4. Tamanho e forma das unidades territoriais
12. Classificação
12.1. Número de classes
12.2. Determinação dos limites entre as classes
12.2.1. Intervalos iguais
12.2.2. Desvio padrão
12.2.3. Quantís
12.2.4. Quebras naturais
13. Mapas dasimétricos
14. Representação de volumes através de linhas
15. Mapas de isolinhas (ou isarítmicos)
16. Cartogramas
17. Mapas diagramas
18. Estruturação de mapas
18.1. Qualidades: Clareza, legibilidade, ordem, contraste visual, balanço, unidade, harmonia
18.2. Elementos básicos: título, legenda, escala, orientação, fonte de dados, hierarquia visual, simbolismos, aparência geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENT, B. D. Cartography, thematic map design. WCB Publishers, 1996.
DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Ed. da UFSC, 2002.
MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. Ed. Contexto, SP, 1991.
MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de textos, 2013.
LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC, 2006.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

IBGE. Manual de Normas, Especificações e Procedimentos Técnicos para a Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo - CIM (1:1.000.000). IBGE, RJ, 1993.
DENT, B.D. Cartography: Thematic Map Design. McGraw-Hill, 1999.
INPE. Introdução à Ciência da Geoinformação, 2001.
CROMLEY, R.G. Digital Cartography. Prentice-Hall, 1992.
SANTOS, M.C.S.R. Manual de Fundamentos Cartográficos e Diretrizes Gerais para Elaboração de Mapas Geológicos, Geomorfológicos e Geotécnicos. Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, SP, 1989.
SILVA, A.B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos. Unicamp, SP, 1999.
RAISZ, E. Principles of Cartography. McGraw-Hill. Nova Iorque, 1962.
ROBINSON, A.H. Sale, R.D. Elements of Cartography. John Wiley Sons. Nova Iorque, 1969.
ROCHA, C.H.B. Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar. Ed. D5, MG, 2000.
SANTOS, A.A. (1985) Representações Cartográficas. Ed. da UFPE, PE, 201 p.

TAYLOR, D.R. Fraser. Cybercartography: Theory and Practice. Elsevier, 2006.
OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. IBGE, RJ, 1988.
OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. 2a. Ed. Rio de Janeiro, FIBGE, 1983.
RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA298**	Nome: **Climatologia Geográfica**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREWS JOSE DE LUCENA**

OBJETIVOS:
1. Esclarecer e fornecer os meios básicos de utilização dos subsídios meteorológicos à análise geográfica da atmosfera. 2. Situar a posição epistemológica e a natureza metodológica do estudo do clima no domínio da Geografia. 3. Fornecer métodos e técnicas adequadas ao estudo da realidade climática em sua gênese específica e integração aos outros domínios geográficos.

EMENTA:
Introdução à climatologia; Conceituações básicas; A circulação geral de ar na atmosfera; Massas de ar; Clima e classificações climatológicas; Os principais tipos climáticos; Brasil: classificação climática Classificações climáticas. Climas regionais. Fenômenos típicos e elétricos da atmosfera. Distribuição espacial dos c imas da Terra e do Brasil. Dinâmica das atividades antrópicas em sua relação com o clima. A dinâmica atmosférica da América do Sul. O clima e o homem. Climatologia básica: elementos e fatores do clima; fenômenos meteorológicos adversos à atividade agrícola: temperaturas extremas, geadas, granizo e vento; veranicos; evaporação e evapotranspiração; balanço hídrico mensal e diário e o uso da água na agricultura; índices bioclimáticos: graus-dia; estações e instrumentos meteorológicos utilizáveis nas atividades agrícolas; estações meteorológicas para fins especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 - Introdução à Climatologia
    1.1 - Conceituações Básicas
    1.2 - Revisão de Meteorologia

2 - A Circulação Geral de Ar na Atmosfera
    2.1 - Princípios da circulação geral de ar
    2.1.1 - introdução

2.1.2 a circulação geral
2.2 - Massas de ar
2.2.1 - dinâmica geral
2.2.2 distribuição da pressão atmosférica no hemisfério sul
2.2.3 massas de ar atuantes no Brasil
2.2.4 o domínio das massas de ar

3 - Climas e Classificação Climáticas
3.1 - As classificações climáticas
3.1.1 - introdução e histórico
3.1.2 o modelo de classificação climática de Koppen
3.2 - Os principais tipos climáticos
3.3 Brasil: classificações e caracterização climática
4 - Eventos Especiais
5 - Mudanças Climáticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AYOADE, J. O . Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo:Difel, 1986.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
TUBELIS, A . NASCIMENTO, Fernando J. L. Meteorologia Descritiva. São Paulo: Nobel, 1984.
VIANELLO, R. L. ALVES, A. R. Meteorologia básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 1991.
AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia dos Trópicos. São Paulo: DIFEL, 1986.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CRITCHFIELD, H. J. General Climatology. 2nd ed., New York:Englewood Cliff, Prentice-Hall, 1966.
CROWE, P. R. Concepts in Climatology. London:Longman, 1971.
ESTIENNE, P. e GODARD, A. Climatologie. Paris:Armand Colin, 1970.
LINACRE, E. e HOBBS, J. The Australian Climatic Environment. Brisbane:John Wiley, 1977.
PÉDÉLABORDE, P. Introduction à lÉtude Scientifique du Climat. Paris:CDU, 1959.
PEGUY, Ch. Précis de Climatologie. New York:McGraw-Hill, 1966.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA299**	Nome: **Geografia Agrária**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **PABLO IBANEZ**

OBJETIVOS:
Dar ao aluno conhecimentos relacionados com os conceitos e instrumentos básicos para: [1] análise da atividade agrária em uma dimensão espacial; [2] compreensão da organização do espaço agrário , sua dinâmica, relações de trabalho e movimentos sociais; [3] utilização e manuseio dos dados do censo agropecuário; [4] Noções de biotecnologias e segurança alimentar; [5] compreensão das inovações tecnológicas e sua espacialização.

EMENTA:
Geografia Agrária e Escolas do Pensamento Geográfico. Características e funções do espaço rural. A propriedade da terra e as relações de produção nos diversos modos de produção. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira. As relações sociais de produção no meio rural brasileiro. A pequena produção. Os movimentos sociais no campo. A reforma agrária na América Latina. As transformações produtivas e tecnológicas hoje em curso. Potencialidades e Limitações Naturais à agricultura. Noções de Desenvolvimento Rural Sustentável

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – Identidade e Natureza da Geografia Agrária
- Geografia Agrária e Escolas do Pensamento Geográfico
- Geografia Agrária e Ciências Afins
- Características e funções do espaço rural
- A multifuncionalidade do espaço rural contemporâneo

2 – Importância da Agricultura
- Produção Agrícola e Emprego
- Demanda, trocas inter-setoriais e localização de áreas de produção
- Agricultura no Brasil (breve histórico):

- Herança do sistema colonial
- Culturas de subsistência, exportação e outras culturas

3 – Modernização Agrícola e Complexo Agro-Industrial (CAI)
- Agricultura Científica: Raízes da Modernização
- Integração Agricultura-Indústria
- Revolução Verde: Difusão da Modernização
- Integração agricultura-indústria e complexo agro-industrial
- Da modernização agrícola ao agronegócio

4 - Agricultura e Ambiente
- Potencialidades e Limitações Naturais à agricultura
- Relações entre Sistemas Agrícolas-Recursos Naturais

5 – Relações Sociais na Agricultura
- Produção agrícola e segurança alimentar
- Condição do produtor, relações de trabalho e agricultura familiar
- Reforma agrária e mudança na estrutura agrária
- Movimentos sociais rurais

6 – O Espaço Rural Contemporâneo
- Urbanização do Campo
- Industrialização do Campo
- Relações Rural-Urbanas
- Agricultura urbana

7 – Noções de Desenvolvimento Rural Sustentável
- Agricultura Sustentável, Tecnologia e Desenvolvimento Rural
- Noções de Agroecologia, Agricultura orgânica. Agricultura Alternativa e Biotecnologias
- Inovações do agronegócio e indicação geográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, I., MIRANDA, M. e EGLER, C. (Orgs.) – Redescobrindo o Brasil 500 anos depois. Parte III Agricultura e Desenvolvimento (211 – 276), 1999.
FAUCHER, D. 1953(1948). Geografía Agraria. Barcelona: Ed. Omega.
FERNANDES, B.M. 1996. MST: Formação e Territorialização. São Paulo: Hucitec.
GRAZIANO NETO, F. 1986. A Questão Agrária e Ecologia. São Paulo: Brasiliense.
MARTINS, J. S. – A reforma agrária e os limites da democracia na Nova República. SP/Hucitec,1986.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ALENTEJANO, P. R. – Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In: Agricultura familiar realidades e perspectivas (TEDESCO, J. C. – Org.). EDIUPF/RS. Cap. 4:149-175, 1999.
ALTIERI, M. A. 1989. Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE. Tradução: Patrícia Vaz.
ALMEIDA, J. P. Agroecologia: nova ciência, alternativa técnico-produtiva ou movimento social? IN: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.

Guaíba:Agropecuária, 2002
AQUINO, A. M. e ASSIS, R (Orgs.) Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.Brasília DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005 Capítulos: 1, 2 e 4.
BARROS, R. C. Agricultura e sustentabilidade ambiental: a qualidade da água dos rios formadores da bacia do rio Grande – Nova Friburgo/RJ. Rio de Janeiro: UFRJ/IGEO. Tese de Doutorado, 2004. (Capítulo 1)
BICALHO, A. M. e HOEFLE, S. W. (Eds) A dimensão regional e os desafios à sustentabilidade rural. Rio de Janeiro:UFRJ/UGI/Capes, 2003.
BICALHO, A. M. de S. M. et alli. 1998. Sustentabilidade na interface Rural-Urbana – Questões Centrais à Pesquisa. Revista da Pós Graduação em Geografia. Rio de Janeiro, UFRJ/PPGG, Vol. 2, p.106-119.

BRADENBURGO, A. e FERREIRA, A.D.D.Agricultura e políticas socioambientais rurais. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.
CASTILLO, R. A. Sustentabilidade, desenvolvimento e globalização. In: OLIVEIRA, M. P. ; COELHO, M. C. e CORRÊA, A. M. (Orgs.) O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro:Lamparina/Faperj/Ampege, 2008.
CREA/RJ – O perigo dos alimentos transgênicos. Revista CREA 21: 9-16, 1999.
DINIZ, J.A.F. 1984. Geografia da Agricultura. São Paulo: DIFEL.
EHLERS, E. M. – O que se entende por agricultura sustentável? In: Ciência ambiental 1 mestrados (VEIGA, J. E. Org.) FAPESP, 1998.
FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). 2003/04. El estado de la Agricultura y la Alimentación: La Biotecnología Agrícola Roma: www.fao.org/docrep.
FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). 2008. El estado de la inseguridad alimentar en el mundo. Roma: www.fao.org/docrep.
FERREIRA, D.A.O. 1998. O Mundo Rural sob o Ponto de Vista Geográfico. Tese de doutorado, UNESP.
----------. 2001. Geografia Agrária no Brasil: Conceituação e Periodização. Terra Livre 16: 39-70.
FONSECA, M.G.D. e V. PROCHINIK (eds.). 1987. Desempenho e Evolução dos Complexos Agroindustriais no Brasil. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ.
GALVÃO, M. C. C. – As múltiplas facetas do espaço agrário contemporâneo no Brasil. In: A geografia e as transformações globais (Bicalho, A . M. e Diniz, M.S. Orgs.) 101 – 116, 1995.
GEORGE, P. 1982 (1963). Geografia Rural. São Paulo: DIFEL.
GERARDI, L. H. de O. – O ensino da Geografia Agrária no Brasil. XIII ENGA, Vol 1 – Mesa Redonda, Diamantina/MG- UFMG, 1996.
GOODMAN, D., B. SORJ e J. WILKINSON. 1987. Das Lavouras à Biotecnologia. São Paulo:
GUIMARÃES, A.P. 1978. A Crise Agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
GÓMES, J.R.M. Desenvolvimento em (des)construção: provocações e questões sobre desenvolvimento e Geografia. In: Geografia Agrária: teoria e poder FERNANDES, B; MARQUES, M. I. e SUZUKI, J.C. (Orgs.) São Paulo: Expressão Popular, 2007.
GOHN, M.G. – Sem terras, ONGS e cidadania. Ed. Cortez/Sp, 1997.
GRAZIANO, F. – Qual reforma agrária? São Paulo, 1996.
GRZYZOWSKI, C. – Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis/RJ, Vozes, 1987.
HESPANHOL, A. N. Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade. IN: MARAFON, G.

J.;RUA, J. e RIBEIRO, M. A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia Agrária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
JESUS, E.L. 1981. História e filosofia da agricultura alternativa. Proposta 27: 34-40.
MARTINS, J. S – Expropriação e violência a questão política no campo. SP/Hucitec, 1991.
NAVARRO, Z. (Org.) – Política , protesto e cidadania no campo. Ed. Universidade/UFRGS, 1996.
LOUREIRO, M. R. G. – Terra, família e capital. Petrópolis/RJ, Vozes, 1987.
MALUF, R.S. e WILKINSON, J. (orgs.). 1999. Reestruturação do Sistema Agro-alimentar. RJ: Mauad.
MARTINE, G. 1990. Faces e fases da modernização agrícola brasileira. Planejamento e Políticas Públicas 1(1): 3-43.
MCT-BRASIL. 2002. Diretrizes Estratégicas do Fundo Setorial de Agronegócio. Rio de Janeiro: FINEP. www.finep.gov.br/fundos_setoriais.
MIRANDA, M. M. P. – Censos agropecuários uma contribuição para sua solução. X ENGA , Florianópolis/UFSC, 1988.
MOLINERO, F. 1990. Los Espacios Rurales. Barcelona: Editorial Ariel.
PAULA, I.C. 2005. Sonho realizado ou princípio das desilusões? Organização espacial e qualidade de vida no assentamento rural de Zumbi dos Palmares / RJ. Rio de Janeiro: PPGG-UFRJ, dissertação de mestrado.
PINAZZA, L.A ALIMANDRO,R. (org.) .1999. Reestruturação no Agribusiness Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA325**	Nome: **Pedologia Aplicada**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Solos**
INSTITUTO DE: **Instituto de Agronomia**
PROFESSOR: **NIVALDO SCHULTZ**

OBJETIVOS:
1. Estudar o solo como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização. 2. Compreender o solo como recurso natural. 3. Propiciar a aquisição de diferentes formas de observação e estudo dos solos. Enfatizar a leitura e a interpretação de dados pedológicos. 5 -Mostrar as relações do solo com os demais elementos da paisagem nas regiões tropicais com ênfase para o Brasil.

EMENTA:
Conceito e divisão. Morfologia dos solos. Fatores e processos de formação dos solos.Classificação dos solos. Solos Brasileiros. Classificação e aproveitamento. Mapas pedológicos Solo como entidade integrada na paisagem. Perfis do solo: morfologia, gênese e evolução. Solos: descrição, análise e classificação. O manejo dos solos e os desequilíbrios ambientais (erosão, irrigação, drenagem, desmatamentos, adensamento e poluição. Manejo dos solos tropicais rurais e urbanos. Classificação ecológica dos solos complementar.O solo: seu estudo e sua utilidade. Morfologia: características dos perfis. Gênese dos solos. Processos de formação dos solos. Classificação e nomenclatura dos solos. O levantamento dois solos. Trabalhos de campo, laboratório e interpretação dos resultados.Classificação dos solos. Sistema brasileiro de classificação de solos, principais características e distribuição geográfica. Manejo e conservação dos solos nas regiões de climas tropical e subtropical. Técnicas de reconhecimento e mapeamento pedológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. As Várias Abordagens Conceituais de Solos e Pedologia

2. Os Constituintes dos Solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos

3. Fundamentos de Gênese dos Solos: fatores de formação e seus agentes

4. Morfologia dos Solos: a macro e a micro-morfologia

5. Distribuição dos Solos em Diferentes Escalas: da zonalidade dos processos pedogeoquímicos aos mecanismos particularizados das vertentes

6. Procedimentos para o Estudo e Pesquisa dos Solos em Diferentes Escalas de Abordagem

7. Problemas Gerais da Classificação dos Solos

8. Aplicações Científicas e Utilitárias do Estudo dos Solos
Solos tropicais:
1. Zonalidade dos solos: especificidade das regiões tropicais.
2. Processos de alteração, de formação dos constituintes mineralógicos e seu comportamento nas regiões tropicais.
3. O papel da matéria orgânica e da atividade biológica.
4. Consequências da dinâmica da água.
5. Organização da cobertura pedológica nas regiões tropicais.
6. Os solos do Brasil.
7. Levantamento e cartografia dos solos tropicais.
8. Avaliação geral das conseqüências da utilização dos solos tropicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARENGA,M.I.M. SOUZA, J.A Atributos do Solo e oIImpacto Ambiental.Lavras:FAEPEUFLA, 1995.
BRADY,N.C. Natureza e Propriedades do solo. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1993.
CURI,N.(Coord). Vocabulário de Ciëncia do solos. Campinas::Sociedade Brasileira de Ciëncia do solo, 1993.
LEMOS,R.C. SANTOS,R.D. Manual de descricão e coleta de solo no campo.Campinas: Sociedade Brasileira de Ciëncia do Solo, 1982.
MONIZ,A C.(coord). Elementos de Pedologia. Rio de Janeiro:LivrosTécnicos e Científicos, 1975.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA,J.B. , JACOMINE,P.T.K. CAMARGO,M.N. Classes Gerais de Solos do Brasil. Jaboticabal : FUNEP, 1992.
RESENDE,M.(Coord). Pedologia: Base para distincão de ambientes.Vicosa:NEPUT, 1996.
RESENDE,M. , CURI,N. SANTANA,D.P. Pedologia e fertilidade do solo. Piracicaba:POTAFOS, 1998.
SOIL SURVEY STAFF. Soil Survey. Manual. Agriculture Handbook.número 18.Washington: USDA, 1951.
VIEIRA,L.S. Manual de çiëncia do solo.São Paulo:CERES, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA503**	Nome: **Geografia Urbana**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MAURILIO LIMA BOTELHO**

OBJETIVOS:
Abordar os fenômenos urbanos através da relação entre formas espaciais e processos sociais; Tratar a urbanização como um processo espacial e identificar os vínculos entre a produção do espaço urbano e os processos sociais capitalistas: industrialização, modernização, desenvolvimento, subdesenvolvimento e crise.

EMENTA:
Origem e definição de cidade. A cidade na história. Capitalismo, modernização e urbanização. O uso do solo urbano: conflitos e segregação. Renda do Solo Urbano. Espaço urbano e reprodução social. Estado e espaço urbano. Hierarquia e Rede Urbana. A urbanização periférica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Origem e definição de cidade. A cidade na história. A cidade moderna. 2. Industrialização e urbanização: a cidade industrial. 3. O desenvolvimento capitalista e a cidade. A Ecologia Humana. 4. Teorias do uso do solo e agentes estruturadores do espaço urbano. 5. Teoria da reprodução social: Estado e espaço urbano. 6. Desenvolvimento urbano desigual: capitalismo e o ambiente construído das cidades. 7. A urbanização periférica: o circuito econômico inferior nos países subdesenvolvidos 8. Rede e hierarquia urbana. 9. Urbanização esparramada e crise urbana. 10. Cidades globais e capitalismo financeiro. 11. Segregação e militarização do espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
George, Pierre. Geografia Urbana. São Paulo: Difel, 1983. Santos, Milton. O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. Munford, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins fontes, 1998. Smith, Neil.

Desenvolvimento desigual: Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988. Lefebvre, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DPA, 1999.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR: Soja, Edward. Geografias Pós-modernas: a Reafirmação do Espaço na Teoria Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Souza, Marcelo Lopes de. Desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Goitia, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo. Lisboa: Presença, 1979. Harvey, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980. Santos, Milton. Manual de Geografia urbana. São Paulo: Hucitec, 1981

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA507**	Nome: **Estágio em Pesquisa Geográfica I**
Créditos*: 1 (0T | 0P)	Carga Horária: 15h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA508**	Nome: **Elementos de Mineralogia e Petrologia**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **FRANCISCO JOSÉ CORRÊA MARTINS**

OBJETIVOS:
Minerais e Rochas: Conceitos, composição, classificação em ambiente de formação. Constituição química e mineralógica da litosfera, cristais e minerais, influência do tipo de rocha na forma e desenvolvimento das feições geomorfológicas. Processos ígneos. Rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares. Petrologia Sedimentar, Petrologia Ígnea, Petrologia Metamórfica.

EMENTA:
Exercer correlações nas ciências da terra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 - Introdução: correlações entre a Geologia e outras ciências da Terra.
2 - Cristais e Minerais: Fases condensadas da matéria. Conceitos de ordem/desordem, isotropia/anisotropia e de homogeneidade. Propriedades da matéria cristalina. Noção de cristal e de mineral; sua evolução histórica. Considerações gerais sobre simetria e de rede cristalina. Breve referência a defeitos cristalinos. Modos simples e múltiplos de redes tridimensionais. Características dos sistemas cristalográficos. Aspectos de Cristalografia Morfológica. Prática.
3 - Mineralogia: Os minerais como produtos elementares dos processos geológicos. Mineralogia descritiva; principais propriedades físicas. Bases gerais para uma classificação dos minerais. Significado das associações minerais. Prática.
4 - Petrologia Sedimentar: Definições, composições, estruturas e texturas. Prática.
5 - Petrologia Ígnea: Definições, composições, estruturas e texturas. Prática.
6 - Petrologia Metamórfica: Definições, composições, estruturas e texturas. Prática.
7 - Fundamentos de Geologia Estrutural e Deriva dos Continentes: Deformações. Diferenciação entre as estruturas primárias e secundárias. As relações entre a natureza das rochas e as deformações.

8 - O Ciclo das Rochas: a dinâmica atuante sobre as rochas, decorrente da atuação de fenômenos físico-químicos. O papel da ação antrópica. Prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOOM, A. 1970. Superfície da Terra. São Paulo, Edgard Blucher. ERNST, E.G. 1969. Minerais e Rochas. São Paulo, Edgard Blucher. LEINZ, V., AMARAL, S.E. 2001. Geologia Geral. São Paulo, Nacional. PRESS, F., SILVER, R., GROTZINGER, J., THOMAS, J.H. 2006. Para Entender a Terra. Porto Alegre, Editora Artmed.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA509**	Nome: **Geografia Física do Brasil**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREA CARMO SAMPAIO**

OBJETIVOS:
Apresentar os processos de formação e evolução do espaço natural brasileiro; compreender a dinâmica das paisagens a partir da evolução geológica e geomorfológica que condicionaram as formas e distribuição do relevo; a dinâmica climática e sua ação no modelado do relevo e na gênese dos solos, bem como suas interrelações com os recursos naturais, hídricos e minerais.

EMENTA:
Aspectos fundamentais da Geologia, Dinâmica Climática, Hidrografia, Geomorfologia e principais conjuntos Morfoclimáticos e Climato-Botânicos do Brasil; Aspectos fundamentais da Geologia, Dinâmica Climática, Hidrografia, Geomorfologia e principais conjuntos Morfoclimáticos e Climato-Botânicos mundiais. Prática Laboratorial. Trabalho de Campo Previsto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 - Introdução à Geografia Física do Brasil
2 - História geológica do continente sul americano
3 - Grandes estruturas do relevo brasileiro
4 - Geomorfologia do Brasil
5 - O litoral brasileiro
6 - Dinâmicas das massas de ar e dos sistemas atmosféricos no Brasil
7 - Condicionantes climáticos e climas do Brasil
8 - Clima e solos e solos do Brasil
9 - Domínios paisagísticos do Brasil
10 - Regiões Hidrográficas e recursos hídricos do Brasil
11 - Recursos Naturais do Brasil

METODOLOGIA:

Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇAO:
1ª Avaliação (P1): resumos e discussões de textos temáticos; .
2ª Avaliação (P2): seminários em grupo, participação e relatório de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Geologia e Geomorfologia:
ABSABER, Aziz Nacib. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. São Paulo: USP/IG, 1970.
BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D. PASSOS, E. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais (vol 2). Florianópolis: Editora da UFSC. 1996.
BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D. SANTOS, G. F. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais (vol 1). Florianópolis: Editora da UFSC. 1994.
GUERRA, A. J. T. CUNHA, A.J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1998.
MANTESSO-NETO et al, Geologia do continente sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo: Beca. 2004.
MODENESI-GAUTTIERE M.C. et al. A obra de Aziz Nacib Ab´Saber. São Paulo: Beca. 2010.
ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp São Paulo, 1996. 546p.
ROSS, J.Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. In: Revista do Dep. de Geografia 5. São Paulo, 1991.
SALGADO, A.A.R., SANTOS, L.J.C., PAISANI, J.C. (Eds.). 2019. The Physical Geography of Brazil. Environment, Vegetation and Landscape. Springer Ed. 227p.
Climas do Brasil:
AYOADE,J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1986. 332p.
CAVALCANTI,I.F.A.; FERREIRA,N.J.;JUSTI DA SILVA,M.G.A.; DIAS,M.A.F.S. Tempo e Clima no Brasil.
Oficina de Textos: São Paulo. 2009. 463p.
MENDONÇA, F. e DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. Oficina de
Textos: São Paulo. 2007, 206 p.
NIMER. E. Climatologia do Brasil. FIBGE: Rio de Janeiro. 1979. 412p.
Solos do Brasil:
GUERRA, A. J. T. CUNHA, A.J. T. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
LEPSCH, Igo F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos. 2002.
MANZATTO, C. Vainer; FREITAS JUNIOR, Elias de; PERES, José Roberto R. (ed.). Uso agrícola dos solos
brasileiros. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002 (174 p.).Disponível em http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/pdfs/uso_agricola_solos_brasileiros.pdf
Biomas e unidades de paisagem natural:
AB'SABER. Azis Nacib. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.
ROSS, Jurandyr.L.S. Geografia do Brasil. Edusp: São Paulo, 1996. 546p.
RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo: Hucitec. Vols 1 e 2. 1976/1979).

IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE. 1992. Disponível em:
http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Manual%20Tecnico%20da%20Vegetacao%20Brasileira%20n.1.pdf
Recursos Hídricos:
MMA. Plano Nacional de Recursos Hídricos: Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil: Volume 1. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006. Disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/161/_publicacao/161_publicacao03032011025312.pdf
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica Atlântico Leste. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica Atlântico Nordeste Oriental. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica Atlântico Sudeste. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica do Paraguai. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica do Parnaíba. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica do São Francisco. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica do Paraná. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica Atlântico Sul. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica do Uruguai. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
MMA. 2006. Caderno da região hidrográfica do Tocantins-Araguaia. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006.
TUCCI, Carlos E.M. MENDES, C.A.B. Avaliação ambiental integrada de bacias hidrográficas. Brasiília: MMA. 2006.
Disponíveis em: http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/
O litoral brasileiro:
AB'SABER. Azis. Litoral do Brasil. São Paulo: Metalivros. 2003.
GUERRA, A. J. T. CUNHA, A.J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
MMA. Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil – Brasília: MMA, 2008. Disponível
em: http://www.laget.igeo.ufrj.br/index.php?option=com_contenttask=viewid=62Itemid=2

Recursos minerais:
PHILIPPI Jr et al. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 2004.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AB´SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. São Paulo, 1969.
AHNERT,F. 1996. Introduction to Geomorphology. Ed. Arnold, London. 352p.
FLORENZANO, T. G. 2008. (Org.) Geomorfologia - Conceitos e tecnologias atuais. Ed. Oficina de Textos, USP
PRESS, F. SIEVER, R., GROTZINGER , J., JORDAN, T.H. 2006. Para entender a Terra. Ed. Bookman.
RUHE,R.V. 1975. Geomorphology - geomorphic processes and surficial geology. Houghton Miffin Company. Boston.
SKINNER,B.J. PORTER,S.C. 1987. Physical Geology. Jonh Wiley Sons. New York.
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: PassadoPresente=Futuro? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
TEIXEIRA, W. ;TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. USP.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA511**	Nome: **Geografia Econômica**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA**

OBJETIVOS:
Compreender a lógica espacial presente nas atividades econômicas, ou seja, tanto os desdobramentos geográficos da atividade econômica quanto o modo como a organização sócio-espacial determina o comportamento dos agentes econômicos. Identificar as principais atividades econômicas na sociedade moderna e as transformações recentes na economia mundial.

EMENTA:
Conceitos básicos do estudo econômico. Questões e temas da economia nacional. Os significados do desenvolvimento e do subdesenvolvido. O espaço da produção econômica. Relação entre Estado e desenvolvimento econômico. Circuitos espaciais da produção e cadeias produtivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Conceitos básicos do estudo econômico
1.1. Capital, força de trabalho, produção, reprodução, acumulação.
1.2. A estrutura econômica moderna: produção, circulação, distribuição e consumo.
1.3. Noções de economia nacional: produto interno, produto nacional, renda, distribuição da riqueza, indicadores econômicos.

2. Os espaços da produção econômica
2.1. O espaço da produção primária – agricultura, mineração, pesca, extrativismo.
2.2. O espaço da produção secundária – indústria e transformação
2.3. O espaço da produção terciária – comércio, serviços, pesquisas, as finanças e a sociedade de informação.

3. Economia espacial
3.1. Etapas do desenvolvimento geográfico do mercado mundial: do mercantilismo à

globalização.
3.2. Os significados do desenvolvimento e do subdesenvolvimento – divisão internacional do trabalho e da produção, relações de dependência e termos de troca.
3.3. O Estado e a política econômica: keynesianismo, desenvolvimentismo e planejamento. O debate sobre o papel do Estado na economia – neoliberalismo e crise fiscal. Estado e planejamento econômico territorial.
3.4. As estruturas e as práticas produtivas modernas: integração vertical e horizontal, monopolização, oligopolização, externalização de custos e outsourcing.
3.5. Geografia do mundo do trabalho: concentração e mobilidade da força de trabalho – a terciarização da força de trabalho na sociedade contemporânea.
3.6. Circuitos espaciais da produção: a espacialidade das cadeias produtivas e os complexos industriais, agro-industriais e tecnológicos.
3.7. A instabilidade econômica e a lógica espacial do capitalismo: o “vai-e-vem” do capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Benko, George. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
Castells, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
Gregory, D.; Martin, R.; Smith, G. (orgs.). Geografia humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
Lipietz, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.
Moraes, Antonio Carlos Robert de; Costa, Wanderlei Messias da. A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1988.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA513**	Nome: **Geomorfologia Fluvial**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREA CARMO SAMPAIO**

OBJETIVOS:
Compreender a dinâmica fluvial, sua ação como modeladora da paisagem, fatores condicionantes e processos; a bacia hidrográfica como unidade de análise e noções básicas de gestão de bacias hidrográficas.

EMENTA:
Fundamentos de hidrologia, hidrografia e hidrogeologia. A bacia hidrográfica e seus elementos componentes. Os principais ambientes fluviais. Padrões de drenagem e a influência da morfoestrutural. Interação entre os parâmetros hidrológicos e processos fluviais nos ambientes fluviais. Feições fluviais e de contato. Geomorfologia fluvial aplicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 - Conceitos básicos de um sistema fluvial
2 - O ciclo hidrológico como alimentador de água fluvial
3 - Bacia hidrográfica e classificações
4 -Rios como elementos de um vale fluvial
5 - Perfil longitudinal e o conceito de equilíbrio
6 - Morfologia dos canais fluviais e suas relações com o substrato geológico
7- Padrões de canais
8 -Processos fluviais: dinâmica dos processos de erosão, transporte e sedimentação
9- Feições e formas erosivas e sedimentares – vales, canais, capturas, planícies, terraços, leques e deltas.
10 - Morfometrias fluviais
11- Hierarquia dos canais fluviais
12 - Anomalias de drenagem: influencia da diferenciação litológica e da neotectônica.
13 - O sistema fluvial brasileiro
14 - Impactos antrópicos sobre os rios

15 – Princípios da Gestão dos recursos hídricos

METODOLOGIA:
Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
1ª Avaliação (P1): resumos e discussões de textos temáticos; .
2ª Avaliação (P2): seminários em grupo, participação e relatório de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANHOLI, A.P. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
CHARLTON, R. Fundamentals of Fluvial Geomorphology.London and New York.Routledge – Taylor Francis Group, 2008.
CHIN, A. Urban Transformation of River Landscapes in a Global Context. In: Geomorphology, 79. 460-487. 2006.
CHIN, A., GREGORY, K. J. Managing urban river channel adjustments. In: Geomorphology, 69. 28-45. 2005
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo, Edgard Blücher, 1981.
COELHO NETTO, A.L. Hidrologia de Encosta na Interface com a Geomorfologia. In: GUERRA, Antonio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista. Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 93-148. 1994.
CUNHA, S.B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B. da e GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brail. 229-272. 1998.
CUNHA, S.B. Geomorfologia Fluvial. In: GUERRA, A.J.T., CUNHA,S.B. Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 211-252. 1994.
CUNHA, S.B. Geomorfologia Fluvial. In: GUERRA, A.J.T., CUNHA, S.B. Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. p. 157-189.1996.
GOUDIE, A.S. Global warming and fluvial geomorphology. In: Geomorphology, 79. 384–394. 2006.
GREGORY, K. J. The human role in changing river channels.In: Geomorphology, 79. 172–191. 2006.
HOOKE, J. M. Decades of change: contributions of geomorphology to fluvial and coastal engineering and management. In: Geomorphology, 31. 373–389. 1999.
KANDOLF, G. M., PIÉGAY, H. Tools in Fluvial Geomorphology. West Sussex: John Wiley Sons Ltd, 2003. (PDF)
LEOPOLD, L.B., WOLMAN, M. G. e MILLER, J. P. Fluvial Processes in Geomorphology. New York. Dover Publication, INC, 1995.
MMA. Plano Nacional de Recursos Hídricos: Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil: Volume 1. Brasília: MMA - Secretaria de Recursos Hídricos, 2006. Disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/161/_publicacao/161_publicacao03032011025312.pdf
NOTT, J. Extreme Events: A physical reconstruction and risk assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
PRESS, F. SIEVER, R., GROTZINGER , J., JORDAN, T.H. 2006. Para entender a Terra. Ed. Bookman.
RODRIGUES, C. Avaliação do impacto da urbanização em sistemas

hidrogeomorfológicos: Desenvolvimento e aplicação de metodologia na Grande São Paulo. In: Revista do Departamento de Geografia, 20.
FFL.
RODRIGUES, C. e ADAMI, S. Técnicas de Hidrografia. In: BITTAR, L. A. Geografia, Técnicas de Campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi. 2011
TEIXEIRA, W. ;TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. USP.
TUCCI, C. E. M. Hidrologia: Ciência e Aplicação. 4 ed. Porto Alegre: ABRH/Editora da UFRGS, 2007.
TUCCI, Carlos E.M. MENDES, C.A.B. Avaliação ambiental integrada de bacias hidrográficas. Brasiília: MMA. 2006.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AB´SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. São Paulo, 1969.
AHNERT,F. 1996. Introduction to Geomorphology. Ed. Arnold, London. 352p.
Christopherson, Robert, Birkeland Ginger H.. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física.. . Bookman Editora. 2017
BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D. PASSOS, E. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais (vol 2). Florianópolis: Editora da UFSC. 1996.
BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D. SANTOS, G. F. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais (vol 1). Florianópolis: Editora da UFSC. 1994.
GUPTA, A. Tropical Geomorphology.Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
FLORENZANO, T. G. 2008. (Org.) Geomorfologia - Conceitos e tecnologias atuais. Ed. Oficina de Textos, USP
RUHE,R.V. 1975. Geomorphology - geomorphic processes and surficial geology. Houghton Miffin Company. Boston
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: PassadoPresente=Futuro? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
VIEIRA, Viviane e CUNHA, Sandra Baptista.Mudanças na Rede de Drenagem Urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). In: GUERRA, Antonio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 111-145. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA515**	Nome: **Estágio em Pesquisa Geográfica II**
Créditos*: 1 (0T | 0P)	Carga Horária: 15h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **-**

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA516**	Nome: **Geografia do Mundo Contemporâneo**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Analisar as diversas formas de compreensão do espaço mundial: a divisão físico-continental, a divisão econômica e política entre Países Centrais e Periféricos e a divisão regional. Compreender a regionalização e fragmentação do espaço mundial contemporâneo concomitante ao processo de globalização. Avaliar as tensões e os problemas políticos mundiais nesse início de século.

EMENTA:
A Geografia dos Continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir dos centros de poder mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Organização e divisão do espaço mundial
1.1. Divisões e concepções de regionalização do espaço mundial.
1.2. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: velhas e novas abordagens.
1.3. Relações Centro-Periferia e a Nova Divisão Internacional do Trabalho.

2. Globalização, regionalização e fragmentação do mundo contemporâneo.
2.1. O processo de globalização e a integração econômica mundial.
2.2. Regionalização e formação de blocos econômicos regionais.
2.3. Fragmentação e conflitos no mundo pós-Guerra Fria.
2.4. Territorialização e desterritorialização no mundo contemporâneo.

3. Blocos de poder internacionais e questões regionais
3.1. EUA e sua área de influência imediata: Canadá e América Latina. O papel de

"polícia mundial" dos EUA no pós-Guerra Fria. 3.2. Japão e a Bacia do Pacífico: integração econômica regional e relação com EUA e União Européia. 3.3. Europa: poder político, econômico e cultural do Velho Mundo. Tensões internas e problemas externos. 3.3. A emergência da China no contexto político e econômico mundial. A estrutura de poder e a difícil determinação da natureza do regime de Pequim. 3.4. Oriente Médio: região de conflitos e de diversidade. 3.5. O crescente poder islâmico: novas questões políticas para o século XXI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMIN, Samir. A economia árabe contemporânea. São Paulo: Vértice, 1986. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. FERON, Bernard. Iugoslávia: a guerra do final do milênio. Das origens do conflito aos bombardeios da OTAN. Porto Alegre: Editora LPM / Le Monde, 1993. KENNEDY, Paul. Preparando para o Século XXI. . Editora Campus, Rio de Janeiro, 1993. HOBSBAWM, Eric J.. Era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA517**	Nome: **Análise Regional**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **PABLO IBANEZ**

OBJETIVOS:
Instrumentalizar os alunos de suporte teórico-metodológico para sejam capazes de compreender e discutir o conceito de Região, bem como, da organização do espaço e da regionalização.

EMENTA:
A região entre os conceitos básicos da Geografia.Regionalização e escala regional. região e regionalização através do pensamento geográfico e seu resgate contemporâneo: Da região natural aos ecossistemas. Da região lablachiana à perspectiva humanística.Da região funcional e como classe de área ao planejamento regional. – Abordagens contemporâneas da questão regional: Região e divisão territorial do trabalho. Regionalismo e identidade regional. – Propostas de regionalização do mundo: Divisão internacional do trabalho;Blocos do poder; Redes da globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. A constituição do saber científico e geográfico
2. A reflexão geográfica e os conceitos de espaço e região
2.1. A historicidade do conceito de região
2.1.1. Região na geografia tradicional
2.1.3. A análise regional no período pós-guerras
2.1.3.1. regiões homogêneas e funcionais ou polarizadas
2.1.3.2. regionalização como processo de divisão do espaço
2.1.4. A influência marxista: A região como processo de divisão do espaço
2.1.5. A influência humanista: a região como espaço vivido
2.1.6. Região e regionalismo
3. Escala e tempo como problemas metodológicos

4. Perspectivas contemporâneas dos estudos regionais
5. Conceito de região e sua discussão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005
LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (ORGs.) Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil São Paulo: HUCITEC, 1993.
LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: Ciência da Sociedade. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.
_____. Espaço, Polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.
BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain. As regiões ganhadoras: Distritos e redes – os novos paradigmas de geografia econômica. Oeiras: Celta, 1994
CAPEL, Horácio. Filosofia y ciência em la geografia contemporânea. Barcelona: Barcanova, 1983.
GOLDENSTEIN, Léa; SEABRA, Manoel. Divisão Territorial do trabalho e nova regionalização. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: Edusp, 1982. p. 21-47.
KAYSER, Bernard. A divisão do espaço geográfico nos países subdesenvolvidos. Orientação. n. 4 São Paulo: Ed. USP, 1969
MARKUSEN. Ann. Região e Regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos. Ano 1 n 2 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo. p. 61 a 99.
MASSEY, Doreen. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos. Ano 1 n 4 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo. p. 51 a 83.
MELO, Jayro Gonçalves. (org.) Região, Cidade e Poder. Presidente Prudente: GAsPERR, 1996.
SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnóstico e Alternativas. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.
SOJA, Edward. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
THRIFT, Nigel. Visando o âmago da região. In: Geografia Humana: Sociedade, espaço, ciência social. Org.: Derek Gregory. Tradução: Mylan Isack. Revisão Técnica: Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 215-247.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA521**	Nome: **Geopolítica**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **PABLO IBANEZ**

OBJETIVOS:
Diferenciar a reflexão geográfica sobre a política (Geografia Política) e o discurso geográfico aplicado à política (Geopolítica), enfatizando a funcionalidade do espaço para o exercício do poder. Refletir sobre a relação entre Estado e Território, destacando as principais questões geopolíticas internacionais do passado (incluindo o brasileiro) e do presente.

EMENTA:
Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo. A Invenção da Geopolítica; Declínio do discurso geopolítico; O debate sobre o Imperialismo; Poder espacial no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Conceitos de Geografia Política e Geopolítica.
1.1. Espaço, Estado e Território.
1.2. Conceitos básicos de Teoria Política: poder, dominação e conflitos.
1.3. As origens do pensamento geopolítico na Geografia: Ratzel e o “espaço vital”
1.4. Teorias sobre o Imperialismo e a “partilha geográfica do mundo”
1.5. As ideologias geográficas
16. Geoestratégia e conflitos militares

2. A Geopolítica do Pós-Guerra.
2.1. O mundo bipolar do Pós-guerra.
2.2. Principais questões geopolíticas da Guerra Fria: áreas de influência, países-satélites, áreas de conflito, planos de desenvolvimento e tratados de defesa.
2.3. Os think tanks da Guerra Fria: institutos de pesquisa, órgãos de inteligência,

intelectuais e políticos.
2.4. Governos militares e ditaduras periféricas como parte da Geopolítica mundial.
2.5. Guerrilha e teoria foquista: conflitos que desafiam as grandes potências.
2.6. A ditadura brasileira (1964-1985) no quadro político internacional.
2.7. Crise do socialismo real e fim da Guerra Fria.

3. Geopolítica do mundo contemporâneo
3.1. Teorias sobre o mundo contemporâneo: multipolaridade, unipolaridade, Império e Choque de Civilizações.
3.2. O mundo após a Guerra Fria: desestruturação e fragmentação do bloco socialista.
3.3. A nova doutrina geopolítica dos EUA: terrorismo e intolerância. O poder norte-americano: supremacia militar e presença mundial.
3.4. A nova qualidade dos conflitos militares: guerrilhas, atentados, mercenários, narcotráfico e máfia mundializada.
3.5. Os novos focos de disputa territorial: combustíveis, recursos hídricos, biodiversidade.
3.6. Geopolítica latino-americana recente: Colômbia, Venezuela, Bolívia e Honduras.
3.6. O Brasil no contexto geopolítico mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Forbes, D. K. Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
Haesbaert, Rogério. (org.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 1998.
Kennedy, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
Lacoste, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1985.
Raffestin, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA529**	Nome: **História do Pensamento Geográfico**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **GUILHERME DA SILVA RIBEIRO**

OBJETIVOS:
Identificar as principais escolas e correntes do pensamento geográfico, enfatizando as referências teóricas que contribuíram para a institucionalização, sistematização e desenvolvimento da Geografia como ciência, assim como a posterior elaboração de sua crítica e renovação.

EMENTA:
Fatos que marcaram a evolução do pensamento geográfico. Geografia no mundo antigo e na era da exploração. A institucionalização da Geografia e seus pensadores. O pensamento geográfico clássico. As rupturas teóricas – metodológicas recentes e seus impactos. A era contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Introdução
1.1. O objeto da geografia – problemas de definição e as várias concepções da Geografia
2. As origens da Geografia
2.1. Origens pré-modernas da Geografia: os geógrafos antes da Geografia
2.2. O nascimento da ciência moderna e o pensamento geográfico
2.3. A sistematização do pensamento geográfico: Alexander von Humboldt e Karl Ritter
2.4. Geografia e imperialismo
3. Consolidação da Geografia
3.1. A antropogeografia de Ratzel
3.2. Vidal de La Blache - a Geografia Humana toma forma
3.3. Duas concepções libertárias esquecidas: Élisée Reclus e Piotr Kropotkin
3.4. Carl Sauer e o estudo da paisagem
3.5. Richard Hartshorne e a natureza da Geografia
3.6. A institucionalização da Geografia no Brasil

4. A renovação da geografia 4.1. A Geografia Pragmática 4.2. A Geografia Ativa 4.3. A Geografia Crítica 4.4. A Geografia Crítica no Brasil 4.5. Novos rumos da Geografia: Geografia Humanística, Geografia da Percepção, Geografia Cultural etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Andrade, Manuel Correa. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987. Gomes, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Lacoste, Yves. A geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1988. Mendonza, Josefina Gómez et. alli. El pensamiento geográfico. Estudio interpretativo y antologia de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madrid: Alianza, 1982. Moraes, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec,1984.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA530**	Nome: **Geografia e Educação Ambiental**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREWS JOSE DE LUCENA**

OBJETIVOS:
Refletir sobre a contribuição da geografia escolar na conscientização da sociedade no que se refere à construção de um meio ambiente mais saudável, discutindo as concepções, correntes teóricas e filosóficas e ideologias que perpassam todo o debate sobre a questão ambiental contemporânea.

EMENTA:
Espaço social e ambiente; Importância do estudo integrado do ambiente: relação sociedade/natureza; Apropriação da natureza como objeto geográfico: forma, função; Uso dos recursos Naturais; Conceito: Educação ambiental e interdisciplinaridade; Desenvolvimento; desenvolvimento sustentável; Prática pedagógica da educação ambiental; Educação ambiental nos PCN's; Transdiciplinaridade e interdisciplinaridade. Confecção de material didático pedagógico para estudo ambiental; Trabalho de campo previsto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. A geografia e a abordagem ambiental
2. Evolução e apropriação da natureza: primeira e segunda natureza. O meio natural.
3. Os geossistemas e os ecossistemas: O equilíbrio ambiental
4. Os impactos ambientais produzidos pela apropriação e a construção do espaço geográfico
5. Poluição (problemas do meio ambiente gerados pela exploração e utilização dos recursos naturais)
6. Noções de legislação e gestão ambiental: EIAs, RIMAs e laudos técnicos
7. Recursos naturais: classificação e os principais tipos do Brasil
8. Educação ambiental: Discussão sobre a questão ambiental, sua interdisciplinaridade, o papel da sociedade e da geografia
9. Educação ambiental e interdisciplinaridade

10. Desenvolvimento e desenvolvimento sustentável 11. Prática pedagógica da educação ambiental 12. Educação ambiental nos PCNs; Transdiciplinaridade e interdisciplinaridade 13. Confecção de material didático pedagógico para estudo ambiental
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, J. R; BASTOS, A C. S; MALHEIROS, T. M. SILVA, D. M. Política e Planejamento Ambiental. Thex Editora. 3ª ed. Rio de Janeiro. 2004. CAVALCANTI, C. (org). Meio Ambiente, Desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 4ª ed. Fundação Joaquim Nabuco. 2002. MENDONÇA, F. KOZEL, S. (org). Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: Ed. UFPR. 2002. MORAES, A.C.R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec. 5ª ed. 1986. SEABRA, G. Geografia: Fundamentos e perspectivas. João Pessoa/PB: Ed. UFPB. 4ª ed. 2007.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA532**	Nome: **Biogeografia Básica**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **KARINE BUENO VARGAS**

OBJETIVOS:
Dominar os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação. Compreender a distribuição espacial e a dinâmica populacional dos seres vivos na superfície terrestre. Reconhecer os diferentes biomas e ecossistemas associados. Identificar as diferenças de análise das abordagens ecossistêmicas e Geossistêmicas no estudo da relação homem-meio ambiente e suas relações com a biogeografia. Entender as transformações no ambiente causadas pelas mudanças climáticas. Vivenciar a Biogeografia da região de Seropédica.

EMENTA:
Definições, conceitos básicos, história e evolução dos estudos biogeográficos. Origem e evolução dos seres vivos. Dinâmica Populacional e Distribuição geográfica dos organismos vivos. As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo (biomas e ecossistemas). As transformações ambientais associadas as mudanças climáticas. Abordagem sistêmica nos estudos biogeográficos da paisagem. Trabalho de Campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Historiografia da Biogeografia
1.1. Conceitos, objetivos e suas diferentes formas de abordagem.
2. A importância da Biogeografia para a Geografia Física
2.1. Áreas de Pesquisa da Biogeografia.
2.2. Atuais Abordagens Ambientais e tendências utilizadas pela Biogeografia
3. Evolução dos seres vivos e dinâmica das populações
3.1. Evolução da vida na terra.
3.2. Especiação, herança genética, seleção e extinção natural.
3.3. Noções de paleobiogeografia (relictos)
4. Padrões de distribuição das Espécies
4.1. Cosmopolitismo, endemismo, disjunção, vicariância.

4.2. Escala Global: Territórios Biogeográficos (biorreinos)
4.3. Escala Continental: Biodiversidade de flora e fauna.
4.4. Escala Local: Influência dos meios climáticos e pedológicos, noção de habitat.
5. Biomas terrestres intertropicais e extratropicais: Flora e Fauna associada
5.1. Florestas Equatoriais e Tropicais Pluviais. Floresta equatorial Amazônica e Mata Pluvial da encosta Atlântica.
5.2. Florestas Tropicais Estacionais. Mata latifoliada estacional do interior e matas mistas de Araucária.
5.3. Savanas tropicais. Cerrado.
5.4. Estepes tropicais e subtropicais secos. Caatinga.
5.5. Estepes temperados e frios. Campos do Sul do Brasil.
5.6. Desertos.
5.7. Florestas temperadas latifoliadas deciduais e mistas.
5.8. Florestas Frias Aciculifoliadas – taiga.
5.9. Tundras polares.
5.10. Vegetação Tropical e Extratropical de altitude. Campos rupestres das Serras brasileiras.
5.11. Vegetação intertropical litorânea. Manguezais e formações de dunas e restingas do litoral brasileiro.
6. Biogeografia numa abordagem sistêmica dos estudos da paisagem
6.1. Estrutura e Aspectos Funcionais da abordagem Ecossistêmica.
6.2. Estrutura e Aspectos Funcionais da abordagem Geossistêmica.
6.3. Unidades geoecológicas da paisagem nas diferentes escalas.
6.4. Efeitos das mudanças globais na distribuição das espécies.
7. O trabalho de Campo em Biogeografia
8. Biogeografia e Meio Ambiente na Região de Seropédica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABSÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
BROWN, J. H. ; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. Trad. Iulo F. Afonso. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia - Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária. LTC. Rio de Janeiro, 2013.
FIGUEIRÓ, A. S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
PASSOS, M. M. Biogeografia e Paisagem. Presidente Prudente: UNESP, 2003.
TROPPMAIR, H. Biogeografia e meio Ambiente. Instituto de geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista - Rio Claro, 2002.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BEGON, M. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
BECKER, B. K.; BUARQUE, C.; SACHS, I. Dilemas e Desafios do Desenvolvimento Sustentável. RJ: Ed. Garamond, 2007.
BERTRAND, G. e BERTRAND, C. Uma geografia transversal e de travessias - o meio ambiente através de territórios e das temporalidades, Maringá: Massoni, 2007.
BECKER, B. K.; CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F. R.; GEIGER, P. P. (Org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. 395p. (Geografia, 28). Biblioteca(s): Embrapa Meio Ambiente.
Carvalho, C. J. B. de ; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul. Análise de tempo, espaço e forma. Roca. Rio de Janeiro. 2016.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. 1ªed. São Paulo: Ed.Companhia das letras, 1996. 484p.
FRANCISCO, F. C. de. Agricultura e Meio Ambiente: Um Estudo Sobre a Sustentabilidade Ambiental de Sistemas Agrícolas na Região de Ribeirão Preto (SP). Tese de Doutoramento, IGCE/RIO CLARO/UNESP, 1997.
GARAY, I. ; DIAS, B. Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais. RJ: Vozes, 2001.
GARAY, I. ; BECKER, B. Dimensões Humanas da Biodiversidade: O Desafio das Novas Relações Sociedade-Natureza. RJ: vozes, 2006.
GRIME, J. P. Plant Strategies and Vegetation Process. New York: Wiley, 1979.
GUERRA, A. J. T. ; CUNHA,S. B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 2001.
HUBBELL, S. P. The Unified Neutral Theory of Biodiversity and Biogeography. Monographs in Population Biology, Vol 32, Princeton: Princeton University Press, 2001.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. IBGE (Série Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro, 1992.
KREBS, C. J. Ecology: The Experimental Analysis of Distribution and Abundance. New York: Collins College Publishers, 1994.
LOMOLINO, M. V. ; HEANEY, L. Frontiers of Biogeography: New Directions in the Geography of Nature. Massachusetts: Sinauer Associates, 2004.
MARTINS, F. R. Fitossociologia de Floresta no Brasil um Histórico Bibliográfico. Pesquisas - Série Botânica 40. São Paulo, 1989.
MARTINS, C. Biogeografia e Ecologia. SP: Nobel., 1995.
MEFFE, G. K.; CARROL, R. Principles of conservation biology. Sunderland: Sinauer Associates, 1994.
MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA G. A. ;KENT J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, 2000.
NEWTON, A. Forest Ecology and Conservation: A Handbook of Tecniques. Oxford:Oxford University Press, 2007.
ODUM, E. Eccologia. SP:Pioneira, 1963.
PAPAVERO, N. ; TEIXEIRA, D. M. Os viajantes e a biogeografia: História, Ciências, Saúde. Manguinhos, vol. VIII (suplemento), 1015-37, 2001.
PRIMACK, R. B. ; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora vida, 2002.
QUAMMEN, D. O Canto do Dodô. Companhia das letras. São Paulo, 2008.
SILVA, C. E. L. Ecologia e Sociedade. SP: Loyola, 1978.
RODRIGUES, R. R.; GADOLFI, S. Conceitos Tendências e Ações para a Recuperação de Floresta de Matas Ciliares. São Paulo. EDUSP, 2000.
RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. SP: HUCITEC, 1976. Vol 1 e 2, 1976/1979.
ROSA, A. V. Agricultura e Meio Ambiente. SP: Atual Editora, 1998.
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. Sp:Edusp.1996.
SAMPAIO, O. B. O impacto dos incêndios florestais nas Unidades de Conservação brasileiras. In: CAMPOS, J. B.; TOSSULINO, M. G. P.; MÜLLER, C. R. C (Org.). Unidades de Conservação: ações para valorizaçào da biodiversidade. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2006, p. 138-152.
SIMMONS, I. G. Ecología de los Recursos Naturales. Barcelona: Omega, 1982.
SOUZA LIMA, G.; RIBEIRO, G. A.; GONÇALVES, W. Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral em Minas Gerais. Revista

Árvore, v. 29, n.4, p. 647-653, 2005.
TABARELLI, M.; PINTO, L. P; J. M.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M. M.; BEDÊ, L. C. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Megadiversidade,2005.
TRICART, J. Ecodinâmica. IBGE. Rio de Janeiro. 1977.
TROPPMAIR, H. Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente. Rio Claro: Graff Set, 1988.
WILSON, E. O. Biodiversity. Washington: Nacional Academy of Sciences, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA562**	Nome: **Geografia da Metrópole**
Créditos*: 4 (3T | 1P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MARCIO RUFINO SILVA**

OBJETIVOS:
Compor e estender os termos de um debate, a partir da Geografia, a respeito da temática da metrópole e da realidade metropolitana, constituindo um entendimento de seus múltiplos significantes sociais, econômicos e políticos. Consolidar resultados de pesquisas pretéritas e propor novas abordagens e problemáticas quanto ao fenômeno metropolitano, nos termos de sua totalidade e como desdobramento do fenômeno urbano no mundo contemporâneo.

EMENTA:
[1] Abordagens sobre a metrópole na Geografia e em outros campos do conhecimento; [2] Economia urbana e seus circuitos metropolitanos; [3] Estado e planejamento nas realidades metropolitanas; [4] Desenvolvimentos geográficos desiguais e as escalas da metrópole; [5] Movimentos sociais e a metrópole. [6] Trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Abordagens sobre a metrópole na Geografia e em outros campos do conhecimento
1.1 Metrópole: conceitos e definições
1.2 História da metrópole
1.3 A realidade metropolitana hoje
2. Economia urbana e seus circuitos metropolitanos
2.1. Leituras sobre a (re)produção do espaço urbano.
2.2. O mercado imobiliário e as escalas dos investimentos na metrópole.
2.3. As “deseconomias” urbanas e seus desdobramentos na metrópole.
3. Estado e planejamento nas realidades metropolitanas
3.1 Estado: conceptualizações e problematizações.
3.2 Planejamento: órgãos e instrumentos de gestão urbana e metropolitana.
3.3 Entre o público e o privado: associações e conflitos na gestão metropolitana.
4. Desenvolvimentos geográficos desiguais e as escalas da metrópole

4.1 Desenvolvimento desigual e seu rebatimento territorial.
4.2 A (re)produção dos centros e das periferias nas metrópoles: hierarquização e fragmentação.
4.3 As escalas metropolitanas e as suas territorialidades.
5. Movimentos sociais e a metrópole
5.1 Geografia e os movimentos sociais.
5.2 Territórios e ação política: atores e agentes sociais.
5.3 Novas perspectivas para as lutas sociais urbanas e a metrópole.
6. Trabalho de campo
6.1 Trabalho de campo e Geografia: instrumentos e possibilidades.
6.2 A síntese entre o teórico e o prático na compreensão da realidade metropolitana e seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). A produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2013.
DAMIANI, Amélia Luísa. Espaço e Geografia: observações de método. Ensaio sobre Geografia Urbana a partir da metrópole de São Paulo. 2008. 414 p. Tese (Livre Docência em Geografia Urbana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia de. (org.) Desafios da metropolização do espaço. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
GONÇALVES, Jean Pires de Azevedo. Ocupar, Resistir, Construir, Morar. 2012. 699 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
HARVEY, David. Espaços de esperança. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.
LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. 3ª reimpr. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2015.
MARTINS, Flavia Elaine da Silva. A (re)produção social da escala metropolitana: um estudo sobre a abertura de capitais nas incorporadoras e sobre o endividamento imobiliário urbano em São Paulo. 2010. 202 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial das metrópoles brasileiras. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
TELLES, Vera da Silva. A cidade nas fronteiras do legal e ilegal. Belo Horizonte: Argumentvm, 2010.
VALENÇA, Marcio Moares. Cidade (I)legal. São Paulo: Mauad, 2008.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. 4ª ed. 3 reimpr. Rio de Janeiro: IPP, 2011.
ALFREDO, Anselmo. Índio, questão de majestade: a problemática indígena e a contradição agrária urbana na ocupação produtiva do Planalto Paulista no século 18. 2004. 450 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
ALTOÉ, Sônia (org.). René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.

ALVES, José Cláudio Souza. Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ: APPH, CLIO, 2003.
ARAGÃO, Luciano Ximenes. Um prato bonito com as beiradas quebradas: a produção do espaço na Rocinha (RJ). 2010. 135 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
BAITZ, Ricardo. Uma aventura pelos elementos formais da Propriedade: nas tramas da relativização, mobilidade e abstração, à procura da contra-propriedade. 2011. 292 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
BRANQUINHO, Evânio dos Santos. Campos Elíseos no Centro da Crise. A reprodução do espaço no Centro de São Paulo. 2007. 256 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
CAMARA DOS DEPUTADOS e INSTITUTO POLIS. Estatuto da Cidade. Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2ª ed. Brasília, DF: Caixa Econômica Federal/Instituto Polis, 2002.
CARLOS, Ana Fani e CARRERAS, Carles (org.). Urbanização e Mundialização. Estudos sobre a Metrópole. São Paulo: Contexto, 2004. (Novas abordagens. Geousp; vol. 4).
CARLOS, Ana Fani e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.) Geografias das metrópoles. São Paulo: Contexto, 2006.
CARLOS, Ana Fani. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011.
CARLOS, Ana Fani; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. A Cidade como Negócio. São Paulo: Contexto, 2015.
CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de. Operações Urbanas em São Paulo: interesse público ou construção especulativa do lugar. 2006. 395 p.: il. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
DALLARI, Adilson Abreu e FERRAZ, Sérgio (coord.). Estatuto da Cidade (Comentários à Lei Federal 10.257/2001). 3ª ed. São Paulo: SBDP, 2010.
DAMIANI, Amélia Luísa (coord.) et. al. O futuro do trabalho : elementos para a discussão das taxas de mais-valia e de lucro. São Paulo: AGB/SP. Labur/Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, FFLCH/USP, 2006. 72 p.
DAMIANI, Amélia Luísa. Urbanização Crítica e Situação Geográfica a partir da Metrópole de São Paulo. In CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Geografias de São Paulo 1: Representação e Crise da Metrópole. São Paulo: Contexto, 2004.
DAMIANI, Amélia Luísa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odette Carvalho de Lima (org.). O espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001. (Novas abordagens. Geousp; vol. 1).
DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. 4ª reimpr. São Paulo: Contraponto, 2003.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.
HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 20ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LEFEBVRE, Henri. Posição: contra os tecnocratas. São Paulo: Documentos, 1969.
LESSA, Carlos. O Rio de todos os brasis. Rio de Janeiro: Record, 2000.
LOPES, Francisco Clébio Rodrigues. Fortaleza (CE) vai continuar andando para o leste: suburbanização, ideologia e cotidiano. 2012. 317 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.
MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo. São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
MARQUES, Eduardo. A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidades e desigualdades. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
PEDON, Nelson Rodrigo. Geografia e movimentos sociais. Dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
POGREBINSCHI, Thamy. O enigma do político: Marx contra a política moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org.) Rio de Janeiro: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2015.
RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org.). Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; SANTOS JR, Orlando Alves dos (org.). As Metrópoles e a Questão Social Brasileira. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
ROCHA, Alexandre Souza da. Objetos, atos e situações no morar na periferia da Metrópole: momentos e implicação. 2007. 210 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
SANTOS JR, Orlando Alves dos; GAFFNEY, Christopher; RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org.) Brasil. Os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.
SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
SILVA, Marcio Rufino. A reprodução do urbano nas tramas da metrópole: Operação Urbana Consorciada Vila Sônia. 2013. 455 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2013.
SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
TELLES, Vera da Silva e CABANES, Robert (org.). Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
VANEIGEM, Raoul. A Arte de Viver para as Novas Gerações. São Paulo: Conrad, 2002. (Coleção Baderna)
VILLAÇA, Flavio. As ilusões do Plano Diretor. São Paulo, 2005. Documento em formato digital. Disponível em: http://www.planosdiretores.com.br/downloads/ilusaopd.pdf. Acesso em: 26 out. 2015.
ZMITROWICZ, Witold e BORGHETTI, Geraldo. Avenidas 1950-2000: 50 Anos de Planejamento da Cidade de São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS:

ALVES, Glória da Anunciação. A segregação socioespacial na metrópole paulista. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, n 29 – Especial, 2011, pp. 33-42.

BAITZ, Ricardo e MARTINS, Flávia Elaine da Silva. O espaço metropolitano e o trabalho de campo: a implicação enquanto uma nova forma de pesquisa. SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNESP RIO CLARO, 9, 2009, Rio Claro, SP.

BAITZ, Ricardo. A propriedade contra a posse e a propriedade 2. In GEOUSP – Espaço e tempo. São Paulo, n 22, pp. 91-109, 2007.

BRASIL. Lei Federal n 10.257, de 10 jul. 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 26 out. 2015.

BRASIL. Lei Federal n 13.089, de 12 jan. 2015. Estatuto da Metrópole. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13089.htm. Acesso em: 10 mar. 2013.

FERREIRA, João Sette Whitaker. Alcances e limitações dos Instrumentos Urbanísticos na construção de cidades democráticas e socialmente justas. CONFERÊNCIA DAS CIDADES, 5, 2003, Brasília, DF. Disponível em: http://www.usp.br/fau/depprojeto/labhab/biblioteca/index.htmltextos Acesso em: 5 jan. 2015.

MOURA, Rosa; HOSHINO, Thiago de Azevedo Pinheiro. Estatuto da metrópole: enfim, aprovado! Mas o que oferece à metropolização brasileira? Disponível em: http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/estatuto_metropole_artigo_rosa.pdf. Acesso em: 26 out. 2015.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; SANTOS JR, Orlando Alves dos; RODRIGUES, Juciano Martins. Estatuto da Metrópole: o que esperar? Avanços, limites e desafios. Disponível em: http://www.observatoriodasmetropoles.net/index.php?option=com_k2view=itemid=1148%3Aestatuto-da-metr%C3%B3pole-avan%C3%A7os-limites-e-desafiosItemid=180. Acesso em: 26 out. 2015.

SALES, Pedro Manoel Rivaben. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projetos. Parte 1: Introdução. Arquitextos 059.07, ano 05, abril de 2005. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/476 Acesso em: 26 out. 2015.

SALES, Pedro Manoel Rivaben. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projetos. Parte 2: Operação Urbana Faria Lima: relatório de avaliação crítica. Arquitextos 059.12, ano 05, abril de 2005. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/481 Acesso em: 26 out. 2015.

SALES, Pedro Manoel Rivaben. Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projetos. Parte 3: Operações Urbanas: plano-referência e proposições. Arquitextos 060.06, ano 05, maio de 2005. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.060/463 Acesso em: 26 out. 2015.

SEABRA, Odette. Da cidade à metrópole. In: Revista Geografares, nª 9, jul./dez. 2011, pp. 49-79.

SEABRA, Odette. O direito à cidade como direito à vida urbana. In: Revista Advir, n 32, jul. 2014, p. 13-23.

SILVA, Marcio Rufino. Entre duas metrópoles: notas preliminares de uma experiência e um convite. In: Continentes, n 5, jul./dez. 2014, pp. 162-176.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA565**	Nome: **Geografia e População**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LIRIAN MELCHIOR**

OBJETIVOS:
1.Instrumentalizar os alunos para a compreensão da população na formação do espaço geográfico. 2. Discutir e analisar indicadores populacionais sob a perspectiva da demografia e da Geografia. Análise de mapas, censos demográficos e institutos de pesquisa. 3. Analisar as migrações internas e internacionais compreendendo os diferentes fatores que envolvem a dinâmica migratória. 4. Refletir sobre a mobilidade populacional na atualidade: motivos, destinos, pendularidade e programas de exílio e refugiados.

EMENTA:
População brasileira: história e espaço geográfico. Análise demográfica: Natalidade, mortalidade, desenvolvimento sócio econômico da população. Fontes de dados. Análise de projeção populacional e tendências de mobilidade.Movimentos migratórios e mobilidade populacional: migração interna, internacional e pendular. Processos de Desigualdades regionais e o Planejamento. Estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Dinâmica da População;
2. A Geografia da População na Geografia; análise de clássicos da Geografia da População;
3. Evolução das Teorias de População;
4. Fatores da distribuição populacional no Brasil.
5. Papel da Demografia na Geografia da População;
6. População brasileira: evolução e espacialização (Elementos da dinâmica populacional [mortalidade, natalidade, fecundidade, migração]), perfil sócio-econômico;
7. Mobilidade do Trabalho;
8. População e território;
9. Mobilidade populacional e redes migratórias;

10. Migrações definitivas e temporárias;
11. Deslocamentos populacionais: nacionais e internacionais - teorias, causas e consequências;
12. Mobilidade pendular;
13. Migrações de refugiados: questões políticas, territoriais e direitos humanos;
14. Estudos de caso: emigração, imigração e migrações internas;
15. Análise da distribuição espacial da população brasileira e questões
16. Trabalho de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ricardo (org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.
CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 279-318.
GAUDEMAR, J. P. Mobilidade do trabalho e acumulação do capital. Lisboa: Editora Stampa, 1977
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004
PÓVOA-NETO, Helion, FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs). Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005
FÓRUM SOCIAL DAS MIGRAÇÕES/ SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES (org). Travessias na desordem global. São Paulo: Paulinas, 2005
MARTINS, José de S. Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis,: Vozes, 1986
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 3.ed. São Paulo, HUCITEC, 1994

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

DAMIANI, Amélia L. População e Geografia.2.ed. São Paulo: Contexto,1996
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Vol 1. 3ª. Ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000
KURZ, Robert. O colapso da modernização. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996
LEFÈBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991
SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 1998 SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnóstico e Alternativas. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IC280**	Nome: **Estatística Básica**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Matemática**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Exatas**
PROFESSOR: **ALBA REGINA MORETTI**

OBJETIVOS:
Introduzir os conceitos básicos de estatística dando maior ênfase as aplicações nas diversas ciências.

EMENTA:
Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Distribuições descontínuas de probabilidades. Amostragem. Distribuições amostrais. Estimação. Testes de significância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
I. Introdução
1. O que é Estatística.
2. Uso de modelos em Estatística.

II. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos
1. Introdução.
2. Dados estatísticos.
3. Notação de somatório.
4. Análise de pequenos conjuntos de dados.
5. Medidas de tendência central: média, moda, mediana.
6. Medidas de dispersão: amplitude, desvio médio absoluto, variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
7. Propriedades das medidas de posição e de dispersão.
8. Análise de grandes conjuntos de dados: organização de uma tabela de freqüências; histograma, polígono de freqüências e ogivas; cálculos das medidas de tendência central e de dispersão para dados agrupados.

III. Probabilidade

1. Introdução.
2. Probabilidade de um evento.
3. Espaço amostral e eventos dependentes e independentes.
4. Definição de probabilidade.
5. União e interseção de eventos cálculo das probabilidades.
6. Teorema de Bayes.

IV. Distribuições descontínuas de probabilidades
1. Variáveis aleatórias.
2. Esperança matemática.
3. Distribuições de probabilidades.
4. Distribuições descontínuas: distribuição Binomial, distribuição de Poisson, a distribuição de Poisson como aproximação da distribuição Binomial.

V. Distribuições contínuas de probabilidades
1. Introdução.
2. Distribuição Normal: características; a distribuição Normal como modelo; a distribuição Normal padronizada; uso da Normal padronizada.
3. Distribuição “t”, de Student.
4. Distribuição de Qui-quadrado.
5. Distribuição “F”, de Snedecor.

VI. Amostragem
1. Introdução.
2. Amostra e população.
3. Amostragem aleatória simples: obtenção de uma amostra aleatória; a tabela de números aleatórios.

VII. Distribuições amostrais
1. Distribuição amostral de médias.
2. Distribuição amostral de diferenças entre médias.

VIII. Estimação
1. Introdução.
2. Estimativas por pontos e por intervalos.
3. Estimativas da média e da diferença entre médias.
4. Erro de estimação.
5. Determinação do tamanho da amostra.
6. Intervalos de confiança para a média e para a diferença entre médias.

IX. Testes de significância
1. Introdução.
2. Hipóteses nula e alternativa.
3. Região crítica e nível de significância.
4. Estatística do teste a ser empregado.
5. Decisão: aceitar ou rejeitar H0.
6. Qual o teste a ser utilizado: testes de média e de diferença entre duas médias, com o desvio padrão da população conhecido; teste de média e de diferença entre duas médias, com o desvio padrão da população desconhecido; teste de Qui-quadrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOEL, P. G.: Estatística Elementar (Atlas) SPIEGEL, M. R.: Estatística (McGraw-Hill) GOMES, PIMENTEL F.: Iniciação à Estatística (Livraria Nobel) MENDENHALL, WILLIAM: Probabilidade e Estatística (Campus)
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE281**	Nome: **Psicologia e Educação Conexões e Diálogos**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Psicologia e Orientação**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **MARIANA FERREIRA POMBO**

OBJETIVOS:
1.Propiciar o diálogo entre Psicologia e Educação através das principais teorias psicológicas sobre o tema no intuito de favorecer a compreensão e análise dos fenômenos educacionais, assim como as implicações educacionais; 2.Exercitar o pensamento crítico e politicamente comprometido sobre o encontro entre Psicologia e Educação como unidade dinâmica e dialética e identificar os paradigmas teóricos/metodológicos em Psicologia aplicáveis à Educação; 3.Instrumentalizar o aluno em suas tomadas de decisão, leituras e escolhas educacionais para a construção permanente da práxis docente consciente e engajada; 4.Discutir sobre temas e pesquisas atuais no campo educativo em interseção com o avanço no campo psicológico.

EMENTA:
Psicologia e Educação. Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais. Desafios atuais na educação e possíveis intervenções. Temas e Pesquisas na Interface Psicologia e Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade I – Psicologia e Educação
1.1 Psicologia em conexão com a Educação: discussões iniciais
1.2 A educação brasileira na contemporaneidade: contribuições da psicologia
1.3 As teorias psicológicas contemporâneas (Skinner, Piaget, Vygotsky, Freud) em diferentes
espaços educativo
Unidade II – Questões psicológicas relacionadas aos fenômenos educacionais
2.1 Os aspectos afetivos e suas relações com o aprender
2.2 Relações Interpessoais e Saúde Mental na Escola
Unidade III Desafios atuais na educação e possíveis intervenções.
3.1 Produção do fracasso escolar

3.2 Indisciplina e poder na sala de aula 3.3 Problemas de aprendizagem Unidade IV Temas e Pesquisas na Interface Psicologia e Educação 4.1 Reflexões psicológicas no cotidiano escolar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M.. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2004. CARRARA, K. (org) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, C. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. FIGUEIREDO, L.C. Psicologia, uma (nova) introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2004. LE FRANÇOIS. Teorias da Aprendizagem: o que a velha senhora disse. São Paulo: Cenage, 2008 PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Queiroz. 1990. MARQUES, V.; MELO, R. B. (org.). Psicologia e educação: conexões e diálogos Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2013.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR: AQUINO, J. R. G. (Org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus editorial, 1996. CRP-SP Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.) Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. MACHADO, A. M., SOUZA, M. P. R.(Orgs.).(1997). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo. MEIRA, E. M. M, FACCI (ORGS). (2007). Psicologia histórico-cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo. TANAMACHI, E., PROENÇA, M. ROCHA, M. (2000). Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE302**	Nome: **Didática 1**
Créditos*: 4 (3T | 1P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **SILVIA MOREIRA GOULART**

OBJETIVOS:
Analisar a contribuição da Didática na formação do professor da educação básica. Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática em nossa realidade educacional de diferentes experiências de ensino, no contexto de uma pedagogia para a transformação da sociedade. Analisar a especificidade da função de professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e seu papel na formação integral do educando. Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos componentes de dada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem. Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes, conciliando teoria e prática de desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica.

EMENTA:
Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da educação básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensinoaprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Educação e Didática
1.1. Conceituação básica
1.2. Prática educativa e sociedade
1.3. Contextualização e multidimensionalidade da prática pedagógica
1.4. Prática pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação. As tarefas da escola pública democrática
1.5. Didática e formação do professor-educador: compromisso social,humano, político e pedagógico.
2. A Didática e o processo de Ensino

2.1. Caráter educativo do processo de nsino-aprendizagem
2.2. Características, estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensinoaprendizagem.
2.3. Princípios básicos de ensino.
2.4. Relacionamento professor-aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos.
2.5. Ensino-crítico.
3. Planejamento escolar: elementos de ação pedagógica no processo de uma pedagogia para a transformação.
3.1. Conceituação, funções e importância do planejamento escolar.
3.2. Níveis e relações: planejamento educacional, curricular e de ensino.
3.3. Fases e elementos componentes do planejamento de ensino.
3.4. Tipos de planos de ensino: plano de curso, de unidade, plano de aula.
3.5. Análise crítica do planejamento: planejamento participativo.
4. Elementos componentes do planejamento de ensino.
4.1. Conhecimento da realidade: requisito para o planejamento escolar.
4.2. Objetivos educacionais: importância, classificação elaboração.
4.3. Conteúdos de ensino: seleção e organização.
4.4. Procedimentos de ensino: conceituação, classificação, seleção e utilização de métodos e técnicas de ensino. Relação objetivo-conteúdo-método.
4.5. Recursos de ensino: classificação, seleção e utilização.
4.6. Avaliação escolar: conceituação, características, modalidades, técnicas e instrumentos.
4.7. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: visão crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e
aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.
ALVES, Ruben. A alegria de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1994.
ALVES, Ruben. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1995.
ALVES, Ruben. Estórias de gosta de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1996.
ALVES, Nilda (orgs.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1996.
DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.
FONTANA, R. Mediação pedagógico na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
Franco, L. A. C. A. A escola do trabalho e o trabalho na escola. São Paulo: Cortez, 1991.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.
OLIVEIRA, Ma Rita N Sales (org.). Confluências e divergências entre didática e currículo.
Campinas: Papirus, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido (org.) Didática e formação de professores: percurso e perspectivas
no brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997
VEIGA, Ilma P. A. (coord.). Didática: O ensino e suas relações. Campinas SP: Papirus, 1996

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE328**	Nome: **Sociologia da Educação**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **FERNANDO CÉSAR FERREIRA GOUVÊA**

OBJETIVOS:
Entender a educação através da perspectiva sócio-histórica. Compreender o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira. Relacionar a evolução do processo educativo em cada época e sociedade com os diversos determinantes sócio-políticoeconômicos e culturais. Contribuir para a formação crítica do profissional do ensino.

EMENTA:
Educação e sociedade. Fundamentos históricos da educação. Análise sociológica da educação. Educação e cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Educação e sociedade
O processo de socialização
Educação formal e educação não-formal
A escola como instituição social
2. Fundamentos históricos da educação
Conceituação. O tempo histórico da educação. Evolução histórica: periodização
Relação história-cultura-educação: determinantes sócio-políticos e econômicos
Fundamentos históricos da educação: a educação ao longo da história
Do surgimento da escola e da pedagogia modernas à universalização do ensino e a crise da
escola
3. Análise sociológica da educação:
Durkheim e a função social da escola
Marx, ideologia, alienação e educação emancipadora
Althusser e os aparelhos ideológicos de Estado
Weber e a educação na sociedade racional, legal e burocrática

Gramsci e o processo hegemônico na educação Bourdieu e a educação numa estrutura estruturante 4. Educação e cidadania As relações entre o Estado e a educação A escola e a condição de cidadania A participação popular na escola A educação no Brasil: dados estatísticos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1994. KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 1993. MOCHCOVITCH, Luna Galeano. Gramsci e a escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu a Educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DPA, 2000. TURA, Maria de Lourdes Rangel. (Org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE346**	Nome: **Política e Organização da Educação**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **VIVIANE DE SOUZA RODRIGUES**

OBJETIVOS:
Oferecer subsídios capazes de familiarizar os alunos com a problemática da Educação Brasileira, possibilitando o entendimento dos seus aspectos legais, institucionais e organizacionais, favorecendo e estimulando o despertar de uma consciência crítica, e de uma participação responsável dos futuros profissionais no processo educativo.

EMENTA:
Estado, políticas públicas e educação. Sistema social, educacional e escolar brasileiro. Aspectos históricos da educação brasileira. Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e funcionamento didático-escolar da educação. Análise das políticas educacionais no Brasil em suas dimensões política, econômica, social e pedagógica. Problemas e perspectivas da educação brasileira. Recursos humanos para a Educação. A relação do professor com a função social da escola e o projeto pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Educação e Sistema Social
Visão de Sistema e de Sistema Educacional
Fatores que influenciam o Sistema Educacional
Análise do Sistema Educacional Brasileiro
2. Aspectos históricos da educação brasileira
Principais características históricas e políticas dos períodos educacionais brasileiros
Educação contemporânea – análise política das reformas, planos, diretrizes e Constituições do Brasil
A escola e seu papel social: reprodução ou transformação?
A construção política da atual LDB
3. Organização do ensino brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea

Estrutura organizativa
Princípios e finalidades da Educação Nacional
Níveis e Modalidades da Educação
Políticas públicas para a Educação Básica: Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais e Tecnologias da Informação
Educação Profissional
Educação Superior
Financiamento e recursos para a educação no Brasil: o público e o privado nas tramas definidoras das políticas públicas
4. Funcionamento didático-escolar na educação
Organização normativa
Gestão democrática: descentralização, autonomia e flexibilização;
Projeto político-pedagógico
Currículo como elemento integrador das atividades escolares
A avaliação como um processo - Propostas educativas atuais e políticas de avaliação da Educação Básica (Prova Brasil, SAEB, ENEM, Provinha Brasil, ENCCEJA) ao Ensino Superior (SINAES e ENAD)
5. Recursos humanos para a educação
A formação de professores e o papel das licenciaturas
O papel dos profissionais do magistério e dos movimentos sociais/associativos no contexto das relações sociais capitalistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação
LIBÂNEO, José Carlos. Escolas: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.
ROMANELLI, Otaiza O. História da Educação no Brasil (1930 - 1973). Petrópolis: Vozes,
1982.
SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
SAVIANI, D. Da nova LDB ao Plano nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE383**	Nome: **Filosofia da Educação**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **WANDERLEY DA SILVA**

OBJETIVOS:
Discutir o processo educativo dentro da problemática humana; estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica e por esta são afetados; contribuir para o desenvolvimento da consciência profissional.

EMENTA:
Conceitos de filosofia e de educação. Educação ao longo da história e as questões filosóficas. Função da educação e o papel da escola no contexto social. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Filosofia no cotidiano escolar. Formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento. Pensamento educacional frente ao processo de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Filosofia e educação
Os conceitos de educação e filosofia
O processo do filosofar
O que é Filosofia da Educação
O olhar filosófico da educação
2. A Educação ao longo da história e as questões filosóficas
O pensamento pedagógico: grego; medieval; renascentista (humanista); iluminista (racionalismo, liberalismo); positivista; existencialista; da Escola Nova (pragmatismo); socialismo
3. A função da educação e o papel da escola no contexto social
Educação como: redenção, reprodução e transformação da sociedade
4. Tendências pedagógicas na educação brasileira

Pedagogia liberal: tradicional; renovada progressivista (Escola Nova); renovada não-diretiva;
tecnicista
Tendências Progressistas: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos
5. Filosofia do cotidiano escolar
O senso comum pedagógico
Os sujeitos do processo educativo: o educador e o educando
6. A formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento.
A educação diante das novas tecnologias
O conhecimento e diferentes manifestações
7. O pensamento educacional frente ao processo de globalização
O multiculturalismo
Os processos de inclusão/inclusão na educação escolar
*A organização analítica ora explicitada não dispensa a possibilidade de conjugar formulação com ou sem um viés historiográfico, para efeito de abordagem didática.

METODOLOGIA: O curso será realizado com a mediação de técnicas de ensino diversificadas que possibilitem a participação ativa, com interação dialógica e a análise crítica das temáticas em foco, suscitando a constante interlocução entre os participantes. Sugere-se a leitura antecipada dos textos básicos sugeridos, de modo a qualificar a participação estudantil aos encontros semanais.

AVALIAÇÃO: Assume-se a avaliação como atividade contínua, integrante do processo educativo e que visa o aperfeiçoamento do objeto em foco. Portanto serão utilizadas avaliações diagnósticas, formativas e somativas. As técnicas e os instrumentos de avaliação para efeito de atribuição de notas - somativa, serão diversificadas, previamente acordadas com os estudantes, possibilitando analisar o seu rendimento em situações de desempenho individual e em grupo(s)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia. de A. Filosofia da Educação. São Paulo, Moderna, 1989.
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 3. ed. São Paulo, Ática, 1995.
FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.
GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro, DPA, 2000.
KONDER, Leandro. Filosofia da Educação. De Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma e
Ação, 2006.
LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 9. ed. São Paulo, Cortez, 1994.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE607**	Nome: **Ensino de Geografia I**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **ADRIANA CARVALHO SILVA**

OBJETIVOS:
Discutir a importância de práticas pedagógicas condizentes com a diferença, a contradição e os desafios da escola no Século XXI, de maneira a construir o conhecimento geográfico baseado no diálogo e pauto em valores societários críticos e emancipatórios.

EMENTA:
A Escola entre a transmissão e a construção de conhecimentos. A formação de cidadãos / sujeitos sociais. A Prática Pedagógica da Geografia. A prática pedagógica como processo dialógico e a construção de valores societários. Ensino-Aprendizagem e Meio Técnico-Científico-Informacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. A Escola e os desafios contemporâneos do ensino-aprendizagem
1.1. Entre a transmissão e a construção de conhecimentos
1.2. Por uma escola democrática e libertária
1.3. A formação de cidadãos / sujeitos sociais

2. A Prática Pedagógica da Geografia
2.1. A prática pedagógica como processo dialógico
2.2. A construção de valores societários

3. Ensino-Aprendizagem e Meio Técnico-Científico-Informacional: Dilemas e Perspectivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DEMO, Pedro. A nova LDB, ranços e avanços. 3 ed. Papirus. Campinas, SP, 1997.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. Ed. Brasil S/A. 1996.

LIBÂNEO, JoséCarlos. Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente. Cortez. São Paulo, 2003.
PEREIRA, Raquel M. Fontes do A. Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna. Florianópolis:UFSC,1993.
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional. 3ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE608**	Nome: **Ensino de Geografia II**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **ADRIANA CARVALHO SILVA**

OBJETIVOS:
Compreender as bases legais que regem o Ensino de Geografia, particularmente estudando os fundamentos metodológicos, a organização e seleção dos conteúdos e a didática da disciplina no contexto atual.

EMENTA:
Bases Legais do Ensino de Geografia. Fundamentos metodológicos. Conteúdo e didática da Geografia. A importância da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Planejamento escolar e propostas educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. O professor-educador no ensino do Século XXI
1.1. O papel da Geografia no contexto atual
1.2. A práxis geográfica
1.3. Currículo e planejamento escolar
1.4. O processo de avaliação escolar

2. As novas concepções teórico-metodológicas do ensino de geografia
2.1. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade
2.2. PCN's e Transversalidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRANDÃO, Z. (org) A Crise de paradigmas e a educação. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1999.
BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1999.
BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino

fundamental; Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE622**	Nome: **Educação e Relações Etnicorraciais na Escola**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR: **AMAURI MENDES PEREIRA**

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IG501**	Nome: **Espaço, Sociedade e Natureza**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **KARINE BUENO VARGAS**

OBJETIVOS:
Possibilitar o entendimento das raízes epistemológicas da ciência geográfica para os conceitos de sociedade e natureza. Compreender o conceito de espaço através de suas múltiplas escalas. Identificar as relações e conexões entre sociedade e natureza. Reconhecer as problemáticas socioambientais no antropoceno, os limites da globalização, a apropriação da natureza e o meio ambiente tratado como mercadoria. Realizar diagnósticos socioambientais participativos em ambientes vulneráveis. Compreender o papel da extensão universitária em prol dos valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

EMENTA:
As diversas fases históricas da relação sociedade-natureza: as sociedades pré-históricas, agrárias e industriais. O conceito de espaço, sociedade e natureza na geografia. As concepções e a apropriação da Natureza nas suas diferentes culturas. Os paradigmas tecnológicos e transformações socioambientais no Antropoceno. Diagnósticos socioambientais participativos em territórios vulneráveis e o papel da extensão universitária para a sociedade e natureza. O trabalho de campo no reconhecimento de cenários prospectivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Evolução da Sociedade
1.1. Pré História
1.2. Sociedade Agrária
1.3. Sociedade Industrial

2. Posicionamento Epistemológico do Pensamento Geográfico
2.1 Os conceitos de espaço, sociedade e natureza
2.2. A Geografia e a visão da realidade – Escalas e totalidade

2.3. Conceito de produção e arranjos espaciais
2.4. Relação Geografia física e Geografia humana

3. Sociedade moderna e natureza
3.1. Relação sociedade e natureza no Antropoceno
3.2. O meio ambiente como mercadoria
3.3. Os limites da globalização e a apropriação da natureza
3.4. Problemáticas Socioambientais
3.5. Percepções Socioambientais

4. Diagnóstico Socioambiental Participativo
4.1. Mapeamento Participativo Socioambiental – Olhares para territórios vulneráveis
4.2. Diagnósticos socioambientais
4.3. O trabalho de Campo no reconhecimento de cenários prospectivos.

5. Caminhos para a Extensão Universitária
5.1. Os princípios da extensão universitária e a Curricularização da Extensão
5.2. Áreas Temáticas e Linhas de Extensão
5.3. O projeto de extensão/Ações de Extensão
5.4. Divulgação Cientifica e Popularização da Ciência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1995.
CONTI, J. B. A Geografia física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical /José Bueno Conti. 2. ed. – São Paulo, Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 2002.
MARQUES, L. Capitalismo e Colapso Ambiental. 3 ed. Editora Unicamp, 2018.
MENDONÇA, F. A. Geografia física: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1998.
OLIVEIRA, Lívia de. Percepção do Meio Ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 196 p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ACSELRAD, H. (Org) Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. Disponivel em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf
GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física. Editora Bertrand Brasil S.A. 1992.
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e teorias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
COELHO, Maria Cecilia Nunes. Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, Antonio José Teixeira CUNHA, Sandra Baptista da. (orgs) A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.
HARARI, Y. N. Sapiens: Uma breve história da humanidade. Porto Alegre: LPM Editores S. A., 2018.
KRENAK, A. Caminhos para a cultura do bem viver. Disponível em: https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver
MONTEIRO, C. A. de F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.
PORTO-GONÇALVES, C. V. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
PRADO, D. P. ; GONÇALVES, C. A. N. ; DOMINGUES, B. S. Org. Extensão universitária da FURG [recurso eletrônico]: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista / eletrônicos. – Rio Grande, RS:Ed. da FURG, 2020.
ROSS. J. L. S. Ecogeografia do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. São Paulo: Alínea, 2000.
TUAN, Y. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio. São Paulo: Difel, 1980.
VITTE, A. C, GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Teoria da Geografia**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MARCIO RUFINO SILVA**

OBJETIVOS:
Posicionar epistemologicamente a Geografia, permitindo ao estudante realizar uma leitura espacial da realidade e compreender as lógicas que produzem as diversas realidades espaciais. Apresentar as bases teóricas e metodológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diversas abordagens metodológicas na área, discutindo diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Por fim, analisar a pertinência do pensamento geográfico à luz do debate filosófico e científico em perspectiva histórica, enfatizando suas concepções contemporâneas e discutindo a relação entre Geografia e Filosofia e sua importância na pesquisa e no ensino.

EMENTA:
Sujeito, objeto e método na Geografia: definições do objeto e do campo da ciência geográfica. Interfaces entre filosofia, ciência e práxis social na Geografia. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo. Sobre o espaço: definições, conceitos e aproximações. Região e território: escalas e debates contemporâneos. Lugar e corpo: a esfera do ser e das experiências e vivências. Por uma dialética do espaço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Sujeito, objeto e método na Geografia: definições do objeto e do campo da ciência geográfica.
1.1. Conexões e diálogos entre sujeito, objeto e método no pensamento geográfico contemporâneo.
2. Interfaces entre filosofia, ciência e práxis social na Geografia.
2.1. Razão e ciência: elementos de Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento.
2.2. Filosofia e ciências humanas: marxismo, positivismo e neopositivismo, fenomenologia e estruturalismo.

3. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.
3.1. Paradigmas e orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea.
4. Sobre o espaço: definições, conceitos e aproximações.
4.1. Elementos do espaço e a produção do espaço.
5. Região e território: escalas e debates contemporâneos.
5.1. Região: concepções e conceitos na história do pensamento geográfico.
5.2. Território: conceitos, debates e perspectivas contemporâneas.
6. Lugar e corpo: a esfera do ser e das experiências e vivências.
6.1. Lugar: ontologias e vivências em debate.
6.2. Espaço e corpo: espaço da diferença.
7. Por uma dialética do espaço.
7.1. Desenvolvimentos geográficos desiguais.
7.2. Alienação do espaço e do tempo.
7.3. Elementos da dialética do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade. 22ª ed. Recife: Editora da UFPE, 2008.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
CAPEL, Horacio. Geografia Humana y Ciencias Sociales: una perspectiva historica. Barcelona: Montesinos, 1987.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Ática, 2003.
CRUZ, Valter do Carmo e OLIVEIRA, Denilson Araújo de (org.). Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.
DAMIANI, Amélia Luísa. Espaço e Geografia: observações de método. Ensaio sobre Geografia Urbana a partir da metrópole de São Paulo. 2008. 414 p. Tese (Livre Docência em Geografia Urbana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. 1ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Contraponto, 2003.
HAESBAERT, Rogério. Regional-Global. Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.
HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. Revista GEOgraphia, Niterói, vol. 14, n 28, pp. 8-39, 2012.
LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. 1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2003.
MARANDOLA JR. Eduardo; HOLZER, Werner e OLIVEIRA, Lívia de (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2014.
MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia. 2ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.
SANTOS, Milton. Espaço e método. 5ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2012.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ALFREDO, Anselmo. Crítica à economia política do desenvolvimento e do espaço. São Paulo: Annablume, 2013.
BATAILLE, Georges. A parte maldita, precedida de “A noção de dispêndio”. 2ª ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.
CAPEL, Horacio. Filosofía y ciencia em la Geografía contemporánea: una introducción a la Geografía. Barcelona: Barcanova, 1982.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.) A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia 1. Dos pré-socráticos a Aristóteles. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia 2. As Escolas Helenísticas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
CLAVAL, Paul. História da Geografia. Lisboa: Edições 70, 2006.
DARDEL, Eric. O Homem e a Terra. Natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015.
DEBORD, Guy. Œuvres. Paris : Gallimard, 2006.
DEREK, Gregory, RON, Martin, GRAHAM, Smith. Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983
GEORGE, Pierre et. al. A Geografia Ativa. 3ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.
GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. 7ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
HAESBAERT, Rogério. Viver no limite. Território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.
HARVEY, David. A condição pós-moderna. 14ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: sua trajetória 1950-1990. Londrina: EDUEL, 2006.
IBARRA GARCÍA, Maria Verónica; e HERRERA, Irma Escamilla (org.). Geografías feministas de diversas latitudes. Orígenes, desarrollos y temáticas contemporáneas. México, UNAM, Instituto de Geografía, 2016.
JAPPE, Anselm. As aventuras da mercadoria: para uma nova crítica do valor. Lisboa: Antigona, 2006.
JAPPE, Anselm. Guy Debord. Lisboa: Antigona, 2008 [1993].
LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. 3ª reimpr. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008 [1970].
LEFEBVRE, Henri. L’idéologie structuraliste. Paris: Anthropos, 1971.
LEFEBVRE, Henri. La presencia y la ausencia. Contribución a la teoría de las representaciones. México: FCE, 2006 [1983].
LEFEBVRE, Henri. La producción del espacio. Madrid: Capitán Swing, 2013 [1974].
LEFEBVRE, Henri. Lógica formal/lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979 [1947].
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2008 [1968].
LÖWY, M., As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000.

LYOTARD, Jean-François. A fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 2008.
MARCONDES, Danilo. Introdução à História da Filosofia. Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 12ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
MARTINS, José de Souza. Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.
MÉSZÁROS, Istvan. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
MONTEIRO, Carlos Augusto Figueiredo. A geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1980.
MORAES, Antonio Carlos Robert. A gênese da geografia moderna. 2ª ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.
MOREIRA, Ruy. Geografia e Práxis. São Paulo: Contexto, 2012.
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro 2. As matrizes da renovação. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
MOREIRA. Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? 2ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993 [1980].
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002 [1996].
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
SILVA, Armando Corrêa da. O espaço fora do lugar. São Paulo: Hucitec, 1978.
SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio José; CHIMIN JR, Alides Baptista. O legado de Henri Lefebvre para a constituição de uma Geografia corporificada. In: Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 3, Dossiê “Geografias interseccionais: gênero, raça, corpos e sexualidades” p. 63-77, jul-dez, 2019.
SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
SODRÉ. Nelson Werneck. Introdução à Geografia. Geografia e ideologia. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
SOJA, Edward. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Dos espaços de controle aos territórios dissidentes: escritos de divulgação científica e análise política. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina, PR: Eduel, 2012.
VANEIGEM, Raoul. A arte de viver para as Novas Gerações. São Paulo: Conrad, 2002.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

HETTNER, Alfred. Os ramos da geografia e sua relação com as ciências da natureza. In: Revista GEOgraphia, Niterói, vol. 14, n 28, pp. 8-39, 2012.
HORTA, Célio Augusto da Cunha. O neopositivismo regional na Geografia Humana e os (des)interesses pela macroescala. In: Revista GEOgraphia, Niterói, vol. 18, n 37, pp. 80-94, 2016.

SILVA, Armando Corrêa da. Fenomenologia e geografia. In: Orientação, n 7, pp. 53-57, dez. 1986.
SILVA, Armando Correia da. Sujeito e objeto e os problemas da análise. In: Boletim Paulista de Geografia, n. 71, 1992.
SILVA, Marcio Rufino. Da alienação social à alienação espacial: apontamentos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 14., 2015. Anais... Fortaleza: UFC, 2015. Disponível em: http://simpurb2015.com.br/anais-2015/. Acesso em: 26 fev. 2016.
SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. Revista Território, Rio de Janeiro, ano IV, n 6, pp. 21-28, jan./jun. 1999.
SMITH, Neil. Quem manda nesta fábrica de salsicha? Tradução de Mário Lahorgue. In: Geosul, Florianópolis, v. 18, n. 35, p. 27-42, jan./jun. 2003.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Práticas Geográficas de EPE**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Construir conceitos fundamentais para pensar Pesquisa, Ensino e extensão a partir das questões da geografia no atual contexto da globalização, tendo em vista a prática de formação do Geógrafo – Professor/pesquisador. Objetiva-se apresentar elementos teóricos e práticos no exercício profissional.

EMENTA:
[1] A geografia, a Universidade e a Sociedade no contexto da globalização; [2] papel político-social do professor-pesquisador [2] Práticas de pesquisa, ensino e extensão em Geografia; [4] Participando e observando práticas extensionistas em geografia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1.A geografia, a Universidade e a Sociedade no contexto da globalização.
1.1Ciência e produção do conhecimento no mundo global
1.2 A Natureza da extensão em Geografia
1.3 Ensino, Geografia e a Sociedade – boas práticas de compartilhamento

2. papel político-social do professor-pesquisador – do local ou global.
2.1 Temas de Geografia Contemporânea
2.2. Práticas de extensão e pesquisa – a sociedade e ambiente em Questão
2.3. ferramentas para desenvolver pesquisa e extensão no contexto da globalização

3.Práticas de pesquisa, ensino e extensão em geografia.
3.1 Como elaborar um projeto de extensão, pesquisa e ensino em geografia?
3.2 Estabelecendo parcerias e escolhendo o foco

3.3. A escola e a comunidade como práticas de pesquisa-extensão 3.4. Participando e observando práticas extensionistas em geografia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ROCHA, A. SAQUET, M. GRINGNOLI, D. Novos Paradigmas e Novos modelos de ação. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. SANTOS. Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2007 COMPLEMENTAR: SAQUET, marcos. Singularidades: um manifesto a favor da ciência territorial popular e feita na práxis descolonial e contra-hegemônica. Rio de janeiro. Consequência, 2022.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR: SAQUET, Marcos Aurelio; BOZZANO, Horacio. CONCEPÇÕES E PRÁXIS DE TERRITÓRIO NA AMÉRICA LATINA: APORTES PARA O DEBATE (I). , Revista Continentes. n. 16, p. 257-284, jun. 2020. ISSN 2317-8825. Disponível em: https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/271. Acesso 21 de out.2022 CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar e a pesquisa como princípio de aprendizagem. Espaços da escola, ano 12, n. 47, p. 11-14, jan./mar. 2003. HETSPER, Rafael Vargas. Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa / Ana Carolina Oliveira Nogueira, Daniela Oliveira Lopes, Rafael Vargas Hetsper. – 1. ed. Atualizada e Ampliada – Bagé: UNIPAMPA, 2018. Disponível em https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2019/07/ebook-reflexoes-e-praticas-extensionistas-na-unipampa-2018.pdf Acesso em 21.out.2022

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Trabalho de Campo I**
Créditos*: 2 (0T | 2P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Compreender o significado do trabalho de campo para a Ciência Geográfica; Entender o significado do trabalho de campo nas diferentes correntes Geográficas; Identificar os tipos de trabalho de campo existentes na Ciência Geográfica.

EMENTA:
Trabalho de Campo. O Trabalho de Campo nas Correntes Geográficas. Tipos de Trabalho de Campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Trabalho de Campo
2. Trabalho de Campo nas Correntes Geográficas
3. Tipos de Trabalho de Campo
4. Técnicas e Instrumentos à Pesquisa Geográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
OLIVEIRA, J.R. Otrabalho de Campo e o Ensino da Geografia. Dissertação de Mestrado, UFMG/IG/BELO HORIZONTE, 2005.
CRUZ, R.C.A.N. Os Caminhos da Pesquisa de Campo em Geografia. Geousp, n.1, p. 93-98, 1998.
KAYSER, B. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Seleção de Textos, n.11:25-40, 1985.
VENTURI, L. A. Praticando Geografia. SP:Oficina de Textos, 2005.
SANTOS, R.J.(1999). Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. SociedadeNatureza, v.11, n.21/22:111-125.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:
CARNEIRO, V.A. Concepções de Trabalho de Campo e Ensino de Geografia nas Licenciaturas do Sudeste Goiano. Dissertação de Mestrado, UFG/IESA/GOIÂNIA, 2009.

COLTRINARI, L. O Trabalho de Campo na Geografia do Século XXI. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996.
CORRÊA, R.L. O Trabalho de Campo e Globalização. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996.
FONSECA, F.P. , KUVASNEY, E. (2003). Trabalho de Campo Multidisciplinar: indústrias, assentamentos e unidade de preservação(Vassununga) ao longo da Via Anhanguera-SP.Geousp, n.13:1-7.
LACOSTE, Y.(1985). A Pesquisa e o Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Seleção de Textos, n.11:1-23.
TOMITA, L.M.(1999). Trabalho de Campo como Instrumento de Ensino em Geografia. Geografia, v.8, n. 1:13-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Processos Erosivos**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI**

OBJETIVOS:
Abordar e discutir os conceitos e definições dos processos erosivos superficiais, movimentos de massas, referente aos processos morfogenéticos e morfodinâmicos que envolvem as etapas de pedogênese, erosão, remoção e sedimentação dos solos, em condições de movimentos lentos e rápidos, podendo eventualmente levar a catástrofes humanas e econômicas. Discutir os principais processos, estudos de casos e métodos de estudos aplicados.

EMENTA:
Compreender as escalas de abordagem dos processos erosivos tanto em escalas de Long Term Evolution ou Longa Duração, incluindo a formação de superfícies de aplanamento intraplacas, como em escalas de Short Term Evolution ou Curta Duração, incluindo os processos erosivos atuais. Discutir os princípios da Teoria do Sistema de Equilíbrio Dinâmico como estados de equilíbrio e de desequilíbrio ambiental, desencadeadores das erosões através de movimentos de massa. Abordar os principais processos erosivos superficiais segundo suas classificações e tipologias, que envolvem condições particulares de gradientes de relevos e climáticos. Entender os processos, as causas e as consequências erosivas e deposicionais em condições gravitacionais para ambientes tropicais (água), desérticos (eólicos) e glaciais (gelo). Serão abordados ainda os processos específicos de erosão química formador de paisagens cársticas e os processos tecnógenos de erosões e acumulações urbanas (aterros e lixões). Como atividade fundamental e complementadora está previsto a elaboração de dois trabalhos de campo para áreas afetadas por processos erosivos no Sudeste do Brasil, em especial no Rio de Janeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Revisão de processos geomorfológicos: endógenos e exógenos
2- Processos de Degradação: intemperismo, movimentos de massa, erosão, transporte

e sedimentação. 3- Fatores controladores da erosão: erosividade da chuva, vegetação, propriedades dos solos, cobertura vegetal, forma da encosta
4- Escoamento superficial e subsuperficial
5- Agentes erosivos e tipos de erosões
- A erosão do solo e os fatores controladores: – Erosibilidade da chuva – a água
- A cobertura vegetal
- As características das encostas
- As propriedades dos solos e a ação humana
- Processos erosivos associados a água: splash ou salpicamento, sheet ou erosão em lençol, rills ou erosão em ravinas, gully ou erosão em sulcos, vo- çorocas.
Processos erosivos associados a água: splash ou salpicamento, sheet ou erosão em lençol, rills ou erosão em ravinas, gully ou erosão em sulcos, vo- çorocas.
- Processos erosivos gravitacionais
- Como a gravidade influencia na erosão
- Natureza dos materiais e as formas das vertentes – Os movimentos de massas: rápidos e lentos
-Movimentos de massa tipo creeps ou rastejos e terracetes,
- Slumps ou fluxos gravitacionais de massas lentos,
- Deslizamentos rotacionais e transnacionais
- Depósitos correlatos: rampas de colúvios, stone lines ou linhas de pedras, leques coluvias ou cones de dejeção
- Soliflucçao e crioturbaçao
- Tipos de movimentos de massa rápidos e características ambientais
- Movimentos de Massas Rápidos: earthflow ou movimentos de terra, debrisflow ou movimentos de massas fluídas com fragmentos rochosos, rockfall ou quedas de blocos, mudflow ou fluxo de lamas, lahar movimen- tos de massas associados a vulcanismos e geleiras
Processos erosivos eólicos
– Erosão e transporte de sedimentos pelos ventos
– paisagens eólicas
– formas e migrações de dunas
Processos erosivos glaciais
- Erosão e transportes de sedimentos pelo gelo
-Tipos relevos erosivos e sedimentares associados aos glaciais e deglaciais
- Processos e erosão química: ambientes cársticos.
- Erosões em ambientes continentais, costeiros e marinhos: exemplos
- Erosões mundiais: taxas de erosões e perdas de solos (FAO)

METODOLOGIA:
Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro;
Aula prática em trabalho de campo para 2 dias.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
1ª Avaliação: Prova□teórica (P1); e resumo de artigos e capitulo de livros; seminário em grupo.
2ª Avaliação: □Prova□teórica (P2); participação e relatório de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAB´SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. 1969

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F.1994. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Vol. 1 e 2. Ed. UFSC. Florianópolis.
CASSETI, V. 1991. Ambiente e apropriação do relevo. Ed. Contexto, SP.
CASSETI, V. 1991. Elementos de geomorfologia. Goiânia, Ed. UFG.
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Ed. Blucher
CUNHA,S.B. GUERRA,A.J.T. (Eds.). 1994. Geomorfologia - Atualização de base e conceitos. Ed. Bertrand Brasil.
FLORENZANO, T.G. 2008.(Org.) Geomorfologia: Conceitos e tecnologias atuais. Oficina de Textos, USP.
FONTES, A.L. 2010. Geomorfologia Fluvial e hidrografia. CESAD, São Cristóvão, SE. https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/15504916022012Geomorfologia_Fluvial_e_Hidrografia_aula_1.pdf
GUERRA,A.J.T, SILVA, A.S., BOTELHO, R.G.M. (Orgs.). 2007. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temos e aplicações. 3a. ed., Rio de Janeiro. 340p.
GUERRA,A.J.T CUNHA,S.B. (Eds.). 1996. Geomorfologia, exercícios, técnicas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil.
GUERRA, A.J.T. CUNHA, S.B. (Eds.). 1998. Geomorfologia do Brasil. Ed. Ber- trand Brasil.
PENTEADO, M.M. 1983. Fundamentos de geomorfologia. IBGE, Rio de Janeiro.
PRESS, F. SIEVER, R., GROTZINGER, J. JORDAN, T. 2006. Para entender a Terra. Cap. 1, 2, 16, 18, 20.
SALGADO, A.A.R., SANTOS, L.J.C., PAISANI, J.C. (Eds.). 2019. The Physical Geography of Brazil. Environment, Vegetation and Landscape. Springer Ed. 227p.
SELBY,M.J. 1985. Earth's changing surface. Oxford University Press. Oxford. 607p.
STRAHLER, A. 1973. Introduction to physical geography. Wiley Eds. Cap. 19-28
STRAHLER, A. 1975. Physical geography. Wiley Eds. Cap. 4
SUMMERFIELD,W.D. 1991. Global Geomorfology. Jonh Wiley Sons. NY. 537p.
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais - Passado Presente = Futuro ? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
TEIXEIRA, W. ;TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. USP.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AB´SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. São Paulo, 1969.
AHNERT,F. 1996. Introduction to Geomorphology. Ed. Arnold, London. 352p.
FIBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Geomorfologia. 1995. (Coord. Bernardo de Almeida Nunes et al.). Série Manuais Técnicos em Geociências. Número 5, RJ.
MENEZES,P.M. FERNANDES,M.C. 2002. Considerações sobre Escala em Mapeamentos Geomorfológicos. Disponível em: http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2002/Escala_em_Geomorfologia_2002.pdf.
PENCK, Walter. Morphological analysis of ladforms: a contribution to physical geology. London, MacMillan, 1953.
RUHE,R.V. 1975. Geomorphology - geomorphic processes and surficial geology. Houghton Miffin Company. Boston.
SKINNER,B.J. PORTER,S.C. 1987. Physical Geology. Jonh Wiley Sons. New York.
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: PassadoPresente=Futuro? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.

TRICART J. 1965. Principes et méthodes de Geomorphologie. Paris: Masson Ed. 201p.
TRICART J. 1978. Géomorphologie applicable. Paris: Masson. 204p.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Formação Espacial Brasileira**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA**

OBJETIVOS:
Caracterizar as diversas políticas territoriais no Brasil em sua evolução histórica, dando ênfase aos principais agentes que influenciaram a sua formação socioespacial.

EMENTA:
O espaço brasileiro. O espaço pré-colonial e as geografias indígenas. Colonização e apropriação do território pelo europeu. O projeto hegemônico agrarista o modelo monocultor-exportador. As territorialidades negras: do quilombo à favela. A industrialização do espaço brasileiro. Globalização, neoliberalismo e internacionalização do espaço. A posição do Estado Brasileiro no contexto geopolítico e econômico mundial. As regiões geoeconômicas do Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Espaço, tempo e formação do Brasil
2. Cosmovisões indígenas e conhecimentos tradicionais: para além das generalizações
a) A questão indígena
b) Geografia, saberes tradicionais e cultura indígena
3. O Brasil Colônia e a paisagem dos tempos e 'homens lentos'
a) Meio natural e meio técnico
b) A sagração da natureza e os mitos fundadores da nação
4. O projeto hegemônico agrarista e o estigma da 'cordialidade'
a) O modelo agrário exportador e o regime escravocrata (plantation)
b) A privatização da terra e o anátema do latifúndio
5. A industrialização brasileira e a emersão do proletariado
a) O projeto hegemônico da industrialização e o pacto entre as elites econômicas
b) O alargamento das bases espaciais da acumulação industrial centralizada no Brasil
c) O advento do proletariado urbano
6. Geografias, etnicidades, gênero, culturas e territorialidades

a) A geografia negra e das mulheres periferizadas
b) Aldeias, quilombos, favelas, resistências
7. O Brasil Globalizado e a consolidação da cidadania pelo consumo
a) Os atuais padrões e sentidos da industrialização e urbanização
b) Neoliberalismo, privatizações e lógicas de consumo
8. As regiões geoeconômicas brasileiras: lógicas identitárias e planejamento regional
a) A Região da Amazônia
a.1) O legado histórico e as mudanças estruturais contemporâneas
a.2) As territorialidades amazônicas e os vetores de desenvolvimento
b) A Região Nordeste
b.1) Formação do complexo econômico nordestino e a construção da "nordestinidade"
b.2) A indústria da seca: análises sobre território, interesses e discursos
c) A Região Centro-Sul
c.1) Metrópoles, redes, fluxos: a construção da 'Região Concentrada'
c.2) A formação da megarregião Rio-São Paulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bertha. Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
CHAUI, Marilena. Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
FAULHABER, Priscila. Leitura Interpretativa sobre Relações Céu-Terra entre os Índios Tikuna. Revista ANTHROPOLÓGICAS, Ano 21, 28(1):73-104, 2017.
OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista – O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial,
2003.
OLIVEIRA, Leandro Dias de. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: análise política das ações do Brasil nos últimos 25 anos. In: Helena Pina; Felisbela Martins. (Org.). Grandes Problemáticas do Espaço Europeu: Ordenamento Territorial e Múltiplos Caminhos para um Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015, p. 133-146. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14243.pdf.
SANTOS, Milton. Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Andrelino de Oliveira. Do Quilombo à Favela: A produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
CASTRO, Antônio Barros de. 7 ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Forense Universitrária, 1971.
CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política. Território, Escalas de Ação e Instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
Da MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1979.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 34.a Edição. Rio de Janeiro: Record, 1998 [1933].
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1976.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 17. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984 [1936].
LENCIONI, Sandra. Urbanização difusa e a constituição de megarregiões: O caso de São Paulo-Rio de Janeiro. E-metropolis: Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e

Regionais, ano 6, n.o 22, setembro de 2015.
MASCARENHAS, Gilmar; OLIVEIRA, Leandro Dias de. Geografia urbana. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018.
MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia Histórica do Brasil. Cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.
MOREIRA, Rui. A Formação Espacial Brasileira: Contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião: Sudene, Nordeste – Planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
PRADO Jr., Caio. História econômica do Brasil. 2.ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1949.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
STÉDILE, João Pedro (Org.). A Questão Agrária no Brasil 1 – O Debate Tradicional: 1500-1960. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.
WIRTH, John D. A Política de Desenvolvimento na Era de Vargas. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973. (Introdução)

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Metodologia de Pesquisa em Geografia**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LIRIAN MELCHIOR**

OBJETIVOS:
Iniciar o estudante a elaborar um projeto de pesquisa em geografia tendo como meta principal a realização da monografia de final de curso.

EMENTA:
A pesquisa como problema. A difícil elaboração do objeto. Os recortes espacial e temporal. Recolher e tratar dados empíricos. O papel da revisão bibliográfica. Teoria, método, conceitos. Prática e formas de escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
O que é uma monografia?
Sobre o projeto
Teoria e prática
Trabalho de campo
Fontes
Redação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (2006 [1989]).
DEMO, Pedro. Pesquisa participante:saber pensar e intervir juntos. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
DESCARTES, René. Discurso do Método/Regras para a Direção do Espírito. São Paulo: Martin Claret (2000 [1637]).
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 12ª ed. SP: Perspectiva (1995).
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (1996).

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:
BARTHOLL, Timo. Por uma geografia em movimento: a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro: Consequência (2018).

HISSA, Cássio E.V. Conversações: de artes e de ciências. Belo Horizonte: Editora da UFMG (2011).
MAIA, João M.E. Apresentação e Introdução. In: MAIA, João M.E. A terra como invenção. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (2008).
MARAFON, G. J. et al. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EdUERJ (2013).
RIBEIRO, Guilherme. A pesquisa como criação de realidades: em busca da empiria e do objeto, do método e da escrita na confecção de uma dissertação de mestrado. In: RIBEIRO, Guilherme; SANTOS, Clézio dos; SILVA, Márcio Rufino; FIORI, Sérgio Ricardo (orgs.). Geografias periféricas: contribuições do PPGGEO/UFRRJ. Porto Alegre: Editora Letra 1, p. 1-17 (2022).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Geografia Fluminense**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREWS JOSE DE LUCENA**

OBJETIVOS:
É um estudo de Geografia regional cujo objeto é o estado do Rio de Janeiro. Analisar as questões físicas e humanas, históricas, políticas e sociais que fomentaram a atual configuração regional fluminense. Compreender a dinâmica da paisagem no espaço geográfico e seus conflitos derivados. Identificar as potencialidades e as deficiências e apontar as estratégias de desenvolvimento da região.

EMENTA:
Formação e organização territorial do estado do Rio de Janeiro. Desigualdades regionais entre a região metropolitana e o interior. Economia e desenvolvimento. O urbano e o rural. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Os rumos do estado no século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade 1 – A formação e organização territorial do estado do Rio de Janeiro: processos históricos, econômicos, jurídicos e políticos; os blocos territoriais; os aspectos físicos e humanos; a metrópole e o interior; as regiões de governo do estado do Rio de Janeiro.
Unidade 2 – A cidade do Rio de Janeiro e a sua região metropolitana: a concentração e a dinâmica da metrópole: economia, indústria e população; o papel da capital no Estado e a perda da centralidade nacional.
Unidade 3 – Política, economia e desenvolvimento. População e o “urbano”: a economia e a indústria no estado; o urbano e o rural; os novos pólos e rotas do desenvolvimento.
Unidade 4 –Meio Ambiente e Sustentabilidade: a fragilidade do meio físico; as catástrofes ambientais; as políticas de sustentabilidade ambiental no Estado.
Unidade 5 – A nova ordem e os rumos do estado no século XXI: a retomada da centralidade ou nova decadência? A coesão da política e as novas governanças; os desbravadores do novo Rio - grandes projetos, grandes eventos e grandes

descobertas; o Rio do agora.

Métodos de ensino e aprendizagem:
- Aula expositiva;
- Utilização de recursos áudios-visuais (retro projetor e/ou data show);
- Pesquisa bibliográfica;

Avaliação:
2 provas.

Critérios de avaliação:
- Conhecimento do conteúdo;
- Coesão textual;
- Ortografia e Caligrafia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Abreu, M. A. (org.). Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1992. 357p;
Abreu, M. A.. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 3ª ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. 147p;
Bernardes, L. Soares, M. T. S. Rio de Janeiro: cidade e região. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Biblioteca Carioca. 1995, 160p;
Cocco, G. (org). A cidade estratégica - novas e velhas práticas no planejamento do Rio de Janeiro: a impostura do Porto de Sepetiba. Rio de Janeiro: DPA, 2001. 140p;
Lessa. C. O Rio de todos os Brasis. Rio de Janeiro: Record, 2000. 480p;
Lynch, C.E.C; Souza, I.A.M; Ramiro Junior, L.C (org). Rio 2 distrito federal: diagnóstico da crise estadual e defesa da federalização. Rio de Janeiro: Jaguatirica; 1ª edição, 2021. 302p;
Domingues, A. J. P. et al. Estudo do relevo, hidrografia, clima e vegetação das regiões Programa do estado do Rio de Janeiro. Boletim Geográfico do Rio de Janeiro. 34 (248): 5-73. jan/mar. 1976;
Enders, A. A história do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Gryphus, 2015. 420p;
Magalhães, S. Sobre a cidade. São Paulo: Pro Editores, 2002. 135p;
Marafon, G. J. Ribeiro, M. A. (org). Revisitando o território fluminense. Rio de Janeiro: Gramma, 2003. 251p;
Marafon, G. J. Ribeiro, M. A. (org). Revisitando o território fluminense II. Rio de Janeiro: Gramma, 2008. 325p;
Mascarenhas, G.; Bienenstein, G.; Sánchez, F. (org). O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro: Eduerj. 2011. 301p;
O estado do Rio de Janeiro no início do século XXI: olhando para o futuro. Niterói. UFF. 2001. 152p;
Osório, M. Rio nacional, Rio local: mitos e visões sobre a crise carioca e fluminense. Rio de Janeiro: SENAC, 2005;
Pinheiro, A.C. e Veloso, F. (org). Rio de Janeiro: um estado em transição. Rio de Janeiro: FGV. 2012. 504p;
Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: histórias concisas de uma cidade de 450 anos. Secretaria Municipal de Educação. Rio de Janeiro: SME. 2015. 224p;
Ribeiro, M. A. e Marafon, G. J. (org). A metrópole e o interior fluminenses: simetrias e assimetrias geográficas. Rio de Janeiro: Gramma, 2009. 312p;
Santos, A.M.S.P.; Marafon, G.J. e Sant'Anna, M.J.G. (org). Rio de Janeiro: um território

em mutação. Rio de Janeiro: Gramma, 2012. 344p;
Serra, M.V. e F Serra, M.T. (org). Guia de história natural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cidade Viva: Instituto Cultural Cidade Viva, 2012. 279p;
Silva, R.D. Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV. 2012. 258p;
Sobral, B.L.B. Metrópole do Rio e Projeto nacional: uma estratégia de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
Urani, A. e Giambiagi, F. (org). Rio: a hora da virada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 272p.
Vidal, L. As lágrimas do Rio: o último dia de uma capital 20 de abril de 1960. São Paulo: Martins Fontes. 2012. 262p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Geohistória e Território**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **GUILHERME DA SILVA RIBEIRO**

OBJETIVOS:
Do ponto de vista teórico-metodológico, problematizar o campo do conhecimento denominado geohistória à luz do diálogo entre a escola francesa de geografia e os historiadores dos Annales a fim de explorar o alcance dos conceitos de paisagem, meio e longa duração na compreensão dos Estados nacionais modernos. Em termos empíricos, analisar obras clássicas e contemporâneas cujas argumentações ao redor de temas como latifúndio, fome, política, economia e, sobretudo, escravidão permitem pensar criticamente a geohistória do território brasileiro e suas narrativas.

EMENTA:
Os Annales, a Escola Francesa de Geografia e a relevância de Fernand Braudel. As origens da geohistória ou O paradigma homem-meio e suas metamorfoses. O Brasil na longa duração: latifúndio, fome, política, economia e sociabilidade sob o signo da escravidão e seus efeitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Introdução à Geohistória
Os Annales de Bloch e Febvre e a interlocução com a geografia humana de Vidal de la Blache
Fernand Braudel e a inovação da geohistória
Uma geohistória do território brasileiro à luz da escravidão e seus efeitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRAUDEL, Fernand. Geohistória: a sociedade, o espaço e o tempo. História, ciências, saúde – Manguinhos, 22 (2), abr-jun, pp.612-639 (2015)
FEBVRE, Lucien. A terra e a evolução humana. Introdução geográfica à história. 2ª ed. Lisboa: Cosmos (1991 [1922]).
MORAES, Antônio Carlos Robert. Território e história no Brasil. 2ª ed. São Paulo:

Hucitec/Annablume (2005 [2004]).
NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Nova Fronteira/Publifolha (2000 [1883]).
RIBEIRO, Guilherme. Fernand Braudel, geohistória e longa duração: críticas e virtudes de um projeto historiográfico. São Paulo: Annablume (2017).

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras (2006 [1936]).
CASTRO, Josué de. Geografia da fome. O dilema brasileiro: pão ou aço. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense (1965).
CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo (2000).
MARTINS, José de Souza. O cativeiro da terra. 8ª ed. São Paulo: Hucitec (2004 [1979]).
SOUZA, Jessé. A elite do atraso. Da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya (2017).

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Blocos Internacionais de Poder**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MAURILIO LIMA BOTELHO**

OBJETIVOS:
Compreender a configuração do espaço geográfico mundial a partir da intensidade diferenciada dos poderes políticos e econômicos de algumas nações, enfatizando as hegemonias internacionais estabelecidas e/ou em transformação.

EMENTA:
Sistema Interestatal e Hegemonia Internacional. Blocos Internacionais de Poder: blocos econômicos e alianças militares. Sistema Monetário Internacional. Equilíbrio entre superpotências e "paz armada". Hegemonia e decadência britânica. Hegemonia e decadência norte-americana. Mundo bipolar e mundo multipolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. As origens do sistema mundial contemporâneo: as três hegemonias do capitalismo histórico.
2. Dinheiro e poder como mediações internacionais. 3. A Hegemonia Britânica. 4. A Pax Americana e a hegemonia norte-americana no pós-guerra. 5. O dólar como moeda mundial e o sistema de Breton Woods. 6. O equilíbrio sobre as armas: a "bipolaridade" e os aspectos econômicos da Guerra Fria. 7. O debate sobre a decadência norte-americana. 8. OTAN e a "paz armada". 9. Blocos econômicos e integração econômica regional. 10. Os principais blocos econômicos regionais. 11. A União Europeia: projeto, implementação e crise. 12. América Latina e as perspectivas de integração. 13. "Economias emergentes": potencialidades político-econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Haesbaert, R. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: contexto, 1993. Arrighi, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto. São Paulo: Editora UNESP, 1996. Kennedy, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências: Transformação Econômica e Conflito Militar de 1500 a

2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989. Haesbaert, R; Porto-Gonçalves, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Harvey, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

Kurz, Robert. Poder Mundial e Dinheiro Mundial. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. Fiori, José Luís (org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999. Todd, Emmanuel. Depois do Império – a decomposição do sistema americano. Rio de Janeiro: Record, 2003. Teixeira da Silva, Francisco Carlos et. Al. Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século XX. São Paulo: Ed. Campus, 2004, 3 vols. Milani, Carlos R. S. Milani et. al. Atlas da política externa brasileira. Buenos Aires : CLACSO; Rio de Janeiro : EDUerj, 2014.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Trabalho de Campo II**
Créditos*: 2 (0T | 2P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Fornecer ao graduando investigações de campo de caráter avançado e aplicado às questões ambientais dirigidas a um planejamento e gestão territorial/ambiental e ao ensino.

EMENTA:
Normas, princípios, instrumentos e ferramentas de atuação em questões ambientais no campo. As fases operacionais da pesquisa aplicadas no campo. Tipos de aquisição de dados e informação. Relação de documentos cartográficos, fotoaéreas e imagens orbitais, para a elaboração do mapeamento preliminar. Relatório final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Bases teóricas e conceituais
1.1- Normas e éticas de campo
1.2- Referenciais geográficos de investigação no campo
1.3- Instrumentos e ferramentas de apoio
2- Tipos de campanhas de campo
2.1- Observação e investigação empírica
2.2- Cotejos com mapas, imagens orbitais e chck-list
3- Fases operacionais específicas
2.1- Aquisição de dados: coleta de amostras, fotos, perfis, check-list, filmagens, questionários, estatísticos, geofísicos, etc.
2.2- Interpretação setorial e integrada de mapas topográficos, temáticas, fotos aéreas e imagens orbitais
2.3- Resultados parciais e finais para processamento em laboratórios e mapeamentos
2.3- Etapas de mapeamentos associados a instrumentos e ferramentas
2.4- Uso da tecnologia de geoprocessamento
4- Relatório final

4.1- Esquema de elaboração 4.2- Montagem das fases operacionais 4.3- Aplicações ao mercado de trabalho
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, J.R. Otrabalho de Campo e o Ensino da Geografia. Dissertação de Mestrado, UFMG/IG/BELO HORIZONTE, 2005. CRUZ, R.C.A.N. Os Caminhos da Pesquisa de Campo em Geografia. Geousp, n.1, p. 93-98, 1998. KAYSER, B. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Seleção de Textos, n.11:25-40, 1985. VENTURI, L. A. Praticando Geografia. SP:Oficina de Textos, 2005. SILVA, J.X.;ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2004.368p.
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR: CARNEIRO, V.A. Concepções de Trabalho de Campo e Ensino de Geografia nas Licenciaturas do Sudeste Goiano. Dissertação de Mestrado, UFG/IESA/GOIÂNIA, 2009. COLTRINARI, L. O Trabalho de Campo na Geografia do Século XXI. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996. CORRÊA, R.L. O Trabalho de Campo e Globalização. In: COLÓQUIO O DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI.Anais. Florianópolis:UFSC. CD-ROM. 1996. SANTOS, R.J.(1999). Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. SociedadeNatureza, v.11, n.21/22:111-125. TOMITA, L.M.(1999). Trabalho de Campo como Instrumento de Ensino em Geografia. Geografia, v.8, n. 1:13-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Sociedade e Território**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LIRIAN MELCHIOR**

OBJETIVOS:
1.Instrumentalizar os alunos para a compreensão da sociedade na formação do território brasileiro 2. Discutir e analisar diferentes territorialidades formadas no contexto atual. Análise de mapas, censos demográficos e institutos de pesquisa. 3. Analisar a formação do território brasileiro a partir de algumas abordagens temáticas (política, fronteiras, agrária, trabalho, movimentos sociais, migrações, meio ambiente). 4. Refletir sobre as diferentes territorialidades, buscando um olhar integrador sobre o território brasileiro

EMENTA:
Conceitos geográficos (espaço, território e região). Análise do território brasileiro. Compreensão do conceito de território. Percepção da formação de diferentes territorialidades e seus contextos. Compreensão da importância da população brasileira na construção de diferentes territorialidades. Análise das desigualdades territoriais. Análise de fontes secundárias e obtenção de fontes. Trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 A importância do estudo de Geografia
2. Discutir os conceitos geográficos (espaço, território e região);
3. Brasil, Território e poder político;
4. Brasil, território e Movimentos sociais.
5. Brasil, Território e a questão agrária;
6. Brasil, território e trabalho ;
7. Brasil, território e migrações;
8. Brasil, Território e a questão ambiental;
9. Brasil, Território e a mineração;
10. Trabalho de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUCCI, Eugênio. Existe democracia sem verdade factual? Barueri/SP: Estação das letras e cores, 2019 CASTRO, I. E.; RODRIGUES, J. N. (Org.) ; RIBEIRO, R. L. (Org.) . Espaços da democracia. Para a agenda da geografia política contemporânea. 1. ed. RIO DE JANEIRO: Bertrand Brasil, 2013. v. 1 HAESBAERT, Rogério . Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografía ; Universidade Federal Fluminense, 2021
LACOSTE, Yves. A Geografia serve antes de mais nada para fazer guerra. São Paulo: Papirus, 1988.
SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Edusp, 2008

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

DAMIANI, Amélia L. População e Geografia.2.ed. São Paulo: Contexto,1996
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Vol 1. 3ª. Ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000
KURZ, Robert. O colapso da modernização. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996
LEFÈBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991
SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 1998 SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnóstico e Alternativas. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Boletim Geográfico (IBGE-RJ)
Conflitos no Campo Brasil 2020 -. CPT (comissão Pastoral da Terra), Goiânia, 2021
Revista Brasileira de Geografia (IBGE-RJ)
Revista do Departamento de Geografia da USP (SP)
Boletim Paulista de Geografia (AGB-SP)
Revista Brasileira de Estudos de População (ABEP/NEPO/UNICAMP-Campinas)
Revista São Paulo em Perspectiva-São Paulo
CENSOS demográficos e anuários estatísticos do IBGE
Revista Travessia

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Planejamento Urbano Participativo**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Apresentar as noções, origens, tendências, possibilidades e limitações da prática do planejamento urbano no Brasil. Discutir e analisar o desenvolvimento territorial como meta da prática do planejamento a partir da abordagens de diferentes instrumentos para o alcance de uma qualidade de vida e justiça social de forma participativa. Incentivar a reflexão acerca de um planejamento territorial com alcance da cidadania.

EMENTA:
Planejamento uma abordagem sintética de suas definições. Apresentar como o Planejamento Urbano é tratado na Constituição Brasileira de 1988 até desdobrar-se no Estatuto da Cidade, Lei 10.257/2001. Planejamento Urbano Participativo e seus instrumentos capazes de promover justiça social no espaço urbano, pelo Estado, como forma de superação das desigualdades socioespaciais e as contradições que se colocam em sociedades capitalistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Planejamento
1.1. Divisão Político-Administrativa brasileira
1.2. Contextualizando o planejamento e a gestão urbanos
1.3. Distintas abordagens do planejamento urbano
1.4. Capitalismo e o desenvolvimento desigual
2. Instrumentos de planejamento
2.1. IPTU Progressivo
2.2. Outorga onerosa do direito de construir
2.3. Contribuição de melhoria
2.4. Operação Urbana Consorciada
2.5. Usocapião
3. Por um outro desenvolvimento

3.1. Como fazer a reabilitação das áreas centrais
3.2. A importância dos espaços públicos para as cidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, [1988] 2003.
_____. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), que "regulamenta os arts. 182 e
183 da Constituição Federal, estabelece as diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências".
Disponível em http://www.senado.gov.br/legislação.
CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (ORGs.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correa de Aceleração e Freios ao Desenvolvimento brasileiro. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973a.
_____. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1973b.
ANDRADE, Manuel Correia e ANDRADE, Sandra Maria Correia. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999.
ARANTES, OTÍLIA; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.
BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999 [1995].
_____. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: SANTOS, M., SOUZA, M. A., SILVEIRA, M. L. (orgs). Território – Globalização e fragmentação. 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1996.
BENKO, Georges B; LIPIETZ, Alain. (Org.) As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Tradução de Antonio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1994
BOZZANO, Horácio. Tertorios reales, territórios pensados, territórios possibles. Apotes para una teoria territorial del ambiente. Buenos aires: Espacio territorial, 2000.
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. .
COSTA, Armando João Dalla e GRAF, Márcia Elisa de Campos (orgs.). Estratégias de desenvolvimento urbano e regional. Curitiba: Juruá, 2004.
DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
IPPUR. Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade. Cadernos do IPPUR – Ano 1, n. 1 (jan./abr, 1986). Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986.
KON, Anita (org.). Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999.
LAGES, Vinícius, BRAGA, Christiano, MORELLI, Gustavo (orgs.) Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004
LIMONAD, Éster, HAESBAERT, Rogério, MOREIRA, Ruy (Orgs.). Brasil século XXI –

por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.
LIMONAD, Éster. Considerações sobre o novo paradigma do espaço de produção industrial. In: Ciência Geográfica. Bauru. IX – Vol. IX (3) Set/Dez, 2003.
NEGRI, Barjas e PACHECO, Carlos Américo. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: a nova dimensão espacial das indústrias paulista. In: Espaço e debates. No. 38, 1994.
PAULILLO, Luiz Fernando. Redes de poder territórios produtivos: indústria, citricultura e políticas públicas no Brasil do século XX. São Carlos: Rima: UFSCar, 2000.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Valter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
RIBAS, Alexandre Domingues, SPOSITO, Eliseu Savério, SAQUET, Marcos Aurélio. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
SACHS, Wolfgang. Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópilis: Vozes, 2000.
SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: editora da USP, 2005 [1979].
_____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004 [1996].
SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 6ª ed.Rio de Janeiro: Record, 2004 [2001].
SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo: CEBRAP, 1970.
SMITH, Neil. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.
_____. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
SOUZA, Marcelo Lopes de e RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP, 2004.
_____. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luís. (Org.) Poder e dinheiro. Uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.
ROSS. Jurandyr Luciano Sanches. Análises e Sínteses em Geografia para o Planejamento Ambiental. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, 1995.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Planejamento Ambiental**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Apresentar métodos, modelos e técnicas dirigidas ao planejamento ambiental de caráter sustentável, especialmente em Unidades de Conservação.

EMENTA:
Elementos conceituais, metodológicos e técnicos do planejamento ambiental e o papel do geógrafo. Natureza do planejamento ambiental e territorial. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental e econômica. Instrumentos selecionados ao planejamento e gestão ambientais voltados para Unidades de Conservação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Bases conceituais
1.1- As raízes do Ambientalismo
1.2- Histórico das Áreas de Proteção Ambiental
1.3- As populações tradicionais e as Unidades de Conservação
2- Base metodológica
2.1- O Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC – Lei 9.985/2000)
2.2- Unidades de Proteção Integral
2.3- Unidades de Uso Sustentável
3- Instrumentos selecionados ao planejamento
3.1- Tipos e aplicações
3.2- Plane de Manejo
3.3- Zona de Amortecimento
4- Planejamento de ambiente rural
4.1- A importância econômica das Unidades de Conservação
4.2- O papel das Unidades de Conservação na Educação Ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm
DIEGUES, Antônio Carlos. 0 mito moderno da natureza intocada. Sao Paulo: HUCITEC, 1996. 169 p.
LOUREIRO, C.F.B.; CUNHA, C.C.. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação. Revista Prâksis, v. 1, p. 35-42, 2008.
MCCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, v. 213, 1992.
YOUNG, C.E.F. e MEDEIROS, R. (Orgs). Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. 180p.
IPPUR. Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade. Cadernos do IPPUR – Ano 1, n. 1 (jan./abr, 1986). Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

KON, A.(org). Planejamento no Brasil II. SP:Perspectiva, 1999.
LAGES, Vinícius, BRAGA, Christiano, MORELLI, Gustavo (orgs.) Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004
ROSS, Jurandyr L Sanches. O relevo brasileiro, as superfícies de aplanamento e os níveis morfológicos. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, FFLCH/USP, n. 5, 1991.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IH902**	Nome: **Libras**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Letras e Comunicação Social**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Humanas e Sociais**
PROFESSOR: **LUCIO LUGAO DE MACEDO**

OBJETIVOS:
Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos; Apresentar aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte); Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-lingüísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos; Aprofundar as noções lingüísticas básicas da LIBRAS.

EMENTA:
Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos dos cursos de licenciatura com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Bilingüismo: aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos.
2. As diferentes identidades surdas: Língua de Sinais, cultura surda e sua comunidade, numa proposta bilíngue.
3. A Língua Portuguesa como segunda língua instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno surdo.
4. Recursos básicos para um letramento junto aos surdos
5. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais, aspectos teóricos e práticos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas da língua bilíngue.
5. O intérprete da Língua Brasileira de Sinais e sua atuação na escola na interação das duas línguas.

6. Diferenciação nos conceitos de aquisição e aprendizagem de LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LODI, Ana Claudia B.; LACERDA, Cristiana B. F.de. (Orgs.). Uma escola duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Editora Mediação, Porto Alegre, 2009.
DIAS, V. L. L. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
FELLIPPE, T. Libras em contexto. MEC/FENEIS, Brasília, 2006.
LACERDA, C. B. F. de. Surdez, processos educativos e subjetivos. Editora Lovise, São Paulo, 2000.
LIBRAS. Dicionário. Disponível em: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ . Acesso em: janeiro de 2009.
LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002.
MOREIRA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2000.
QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. Idéias para ensinar português para alunos surdos. SEESP, Brasília, 2006.
SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças: Porto Alegre: Mediação, 1998.
SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Imago, Rio de Janeiro, 1990.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IT127**	Nome: **Cartografia I**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Engenharia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Tecnologia**
PROFESSOR: **PAULO LEONCIO DA SILVA DE MELO**

OBJETIVOS:
Capacitar o aluno a manusear a carta, com o objetivo dela subtrair as informações disponíveis à sua vida profissional.

EMENTA:
Cartografia. Representações cartográficas. Leitura de cartas. Projeções planas. Projeções cônicas. Projeções cilíndricas. Carta do mundo ao milionésimo. Articulação das cartas. Informações adicionais nas margens das cartas. Reprodução em grande escala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Cartografia
1.1. Conceitos
1.2. Cartas, mapas e plantas
1.3. Utilidade e classificação das cartas
1.4. Escalas, erro gráfico.
2. Representação Cartográfica
2.1. Conceitos
2.2. Coordenadas geográficas
2.3. Transformadas
2.4. Esfera modelo
2.5. Deformações
2.6. Coeficiente de deformação
2.7. Sistemas de projeções
2.8. Classificação das projeções
3. Leitura de cartas
3.1. Problemas a serem resolvidos com o uso da carta.
4. Projeções planas

4.1. Deformações
4.2. Leis
4.3. Uso
5. Projeções Cônicas
5.1. Deformações
5.2. Leis
5.3. Uso
6. Projeções cilíndricas
6.1. Deformações
6.2. Leis
6.3. Uso
6.4. Projeção conforme de Gauss
6.5. Fusos
6.6. Sistema UTM
7. Carta do mundo ao milionésimo
8. Articulação das cartas
8.1. Sistema cartográfico brasileiro
8.2. Índice de nomenclatura das folhas
8.3. MI das folhas
9. Informações adicionais nas margens das cartas
9.1. Direções de referência
9.2. Escala gráfica e escala numérica
9.3. Convenções Cartográficas
10. Reprodução em grande escala

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis, SC: UFSC, 2002.
FITZ, Paulo Roberto Cartografia Básica. Canoas, RS: La Salle, 2000.
ILIFFE, J. C. Datums and Map Projections for Remote Sensing, GIS and Surveying. Editora CRC Press, 2000.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **ITXXX**	Nome: **Cartografia Básica para a Geografia**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Engenharia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Tecnologia**
PROFESSOR: **PAULO LEONCIO DA SILVA DE MELO**

OBJETIVOS:
Subsidiar o aluno com os fundamentos de cartografia, tanto no que se refere à teoria geral da Cartografia, quanto ao conceito de projeção entre superfícies, em particular, dos modelos da Terra para uma superfície plana ou desenvolvível em um plano; bem como no que se refere à análise de distorções, além de compreender e aplicar convenções e os símbolos cartográficos de forma a capacitar o aluno a interpretar e manusear um mapa ou carta, com o objetivo de extrair as informações disponíveis à sua vida profissional.

EMENTA:
Introdução à Cartografia; Escalas; Forma da Terra e Sistemas de Coordenadas; Projeções Cartográficas; Sistema UTM; Mapeamento Sistemático, Elementos de representação; Representação Cartográfica; Processo Cartográfico; Aplicações e uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA
1.1 A Ciência Cartográfica e seu campo de atuação
1.2 O mapa como estrutura de dados e de armazenamento de informações
1.3 Breve história da Cartografia
1.4 Divisão da Cartografia
1.5 Cartografia Especial e Temática
1.6 Comunicação Cartográfica
1.7 Informação Geográfica e Informação Cartográfica

2. ESCALAS
2.1 Conceito de escalas
2.2 Formas de expressão de escalas cartográficas
2.3 Erro e precisão gráfica
2.4 Escolha da escala

2.5 Transformação de escala de mapa

3. FORMA DA TERRA E SISTEMAS DE COORDENADAS
3.1 A forma da Terra
3.2 Modelos de Representação da Terra
3.3 Sistemas geodésicos de referência clássicos e modernos adotados no Brasil
3.4 Sistema de coordenadas planas
3.5 Sistema de coordenadas esféricas
3.6 Sistema de coordenadas locais
3.7 Sistema de coordenadas tridimensionais e espaciais
3.8 Sistema de coordenadas geográficas

4. PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS
4.1 Escala principal e fator de escala
4.2 Distorção
4.3 Distorção linear
4.4 Propriedades especiais das projeções
4.5 Classificação das projeções
4.6 Projeções planas ou azimutais
4.7 Projeções cônicas
4.8 Projeções cilíndricas
4.9 Principais projeções cartográficas utilizadas no Brasil

5. SISTEMA UTM
5.1 Projeção UTM
5.2 Características da Projeção UTM
5.3 Fuso UTM
5.4 Coeficiente de distorção – K
5.5 Comportamento das distâncias
5.6 Sistema UTM
5.7 Sistema de projeção LTM e RTM

6. MAPEAMENTO SISTEMÁTICO
6.1 Definição
6.2 Mapa índice
6.3 Carta do Mundo ao Milionésimo
6.4 Índice de Nomenclatura e articulação das folhas

7. ELEMENTOS DE REPRESENTAÇÃO
7.1 Planimetria
7.2 Altimetria

8. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA
8.1 Tipos de Representação Cartográfica
8.2 Classificação de cartas e mapas

9. PROCESSO CARTOGRÁFICO
9.1 Concepção
9.2 Produção
9.3 Preparo para impressão

10. APLICAÇÕES E USO
10.1 Leitura de coordenadas planas
10.2 Medidas sobre a carta, declinação magnética, convergência meridiana, azimute e rumo.
10.3 A cartografia e as novas geotecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DUARTE, P. A.. Fundamentos de Cartografia. . UFV. 2002
2. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. . La Salle. 2000
3. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de cartografia. Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro, 1999.
4. MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 288, 2013.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

1. JOLY, F. A Cartografia. Tradução Tânia Pellegrini; revisão técnica Rosely Pacheco D. Ferreira. 15ª Edição. Campinas, SP. Papirus, 2013.
2. AGUIRRE, A. J.; MELLO FILHO, A. de.. Introdução à Cartografia. 2. UFSM. 2009
3. RIPSA. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à Saúde. Org: Carvalho, M.S; Pina, M.F; Santos, S.M. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Geografia da América Latina**
Créditos*: 4 (3T | 1P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
Efetuar um amplo panorama acerca dos principais aspectos referentes à economia, política e sociedade, numa abordagem focalizada sobre a chamada América Latina, tendo a Globalização como paradigma interpretativo.

EMENTA:
Panorama sobre continente americano: estrutura social, física e geopolítica. América Latina: subordinação e dependência no âmbito do capitalismo internacional. O impacto do processo de Globalização- Fragmentação na América Latina. Questões e Temas Integração regional na América Latina. Questões Geopolítica na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Panorama sobre a estrutura social e natural da América Latina.
2. América Latina: subordinação e dependência no Sistema Mundo
- O Processo de Emancipação;
- Relação com os EUA e a Europa num plano histórico
- Pensamento pós-colonial para a América Latina.
3. O impacto da Globalização- Fragmentação na América Latina
- O neoliberalismo e as economias atino americanas
- As metrópoles latino-americanas: problemas e perspectivas
- Nova conjuntura política: movimentos sociais e os novos quadros geopolíticos na América.
4. Questões e Temas Integração regional na América do sul e Central
Blocos econômicos e suas propostas: MERCOSUL, PACTO ANDINO e ALCA
Integrações econômicas “alternativas”: UNASUL a ALBA
Plano de Integração Física e energética e o plano IIRSA.
5. Questões Geopolíticas na América Latina.
- Geopolítica da Amazônia;

- Questões sobre a Bacia do Prata;
- Movimentos indígenas e a Meia Lua Boliviana;
- O Narcotráfico e a América Latina
- O lugar da América central na Geo-economia Latino Americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bertha. Amazônia. Geopolítica na Virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
OLIVEIRA, Marcio P et all (org's.). O Brasil, a América latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (I). Rio de Janeiro: Lamparina: Anpege: Faperj, 2008.
LEMOS, Amália I. de et all.(org's). questões Territoriais na América Latina. São Paulo:CLACSO/EDUSP, 2006
SILVEIRA, Maria Laura (org.). Continente em Chamas – Globalização e Território na América latina. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2005.
VIANA, André Rego et all (org's). Governança global e integração da América do Sul. Brasilia: IPEA, 2011

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

DUPAS, Gilberto et all. (org's). A nova configuração mundial do poder. São Paulo: Paz e terra, 2008.
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: LRM, 2011.
LIMA,M. Região e desenvolvimento no capitalismo contemporâneo. São Paulo: EDUNEP, 2011.
LECHINI, Gladys(org's). Política y movimientos sociales en un mundo hegemónico. Lecciones desde Africa, Asia e America Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
WILLIAMSON, Edwin. História da América Latina. Lisboa: edições 70, 2012.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. Estud. av. [online]. 2005, vol.19, n.55, pp. 9-31.
JOSÉ RIBEIRO MACHADO NETO. Venezuela: um quase autorizado descaminho do MERCOSUL a vista. Revista Meridiano 47 n 115, fev. 2010. P.8- 12
HOYÊDO nunes Lins. Estado e embates socioterritoriais na Bolívia do século XXI. In Revista de Economia Política, vol 29, n 2 (114), pp 228-244, abril-junho/2009

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Geografia, Indústria e Meio Ambiente**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA**

OBJETIVOS:
Entender a organização do espaço industrial na sociedade moderna, os traços principais da industrialização clássica, as posteriores "revoluções tecnológicas" e as profundas e recentes transformações na sociedade industrial. Destacar as implicações ambientais, as alterações na paisagem provocadas pelas atividades industriais e os ajustamentos econômico-ecológico-espaciais. Compreender mais detalhadamente as características da industrialização brasileira.

EMENTA:
Espaço e indústria. As revoluções industriais: transição para o capitalismo, o nascimento da fábrica, a etapa monopolista e o surgimento das grandes corporações. Reestruturação Produtiva: do fordismo à produção flexível. Sistemas industriais e organização do espaço: processos de concentração e desconcentração. Política industrial e planejamento espacial: Estado, indústria e meio ambiente. Fatores geográficos de localização industrial. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Produção industrial e impactos ambientais. A industrialização brasileira e do Rio de Janeiro. Industrialização periférica e criação de zonas de sacrifício. Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade corporativa e ajustamentos econômico-ecológico-espaciais. Trabalho de campo previsto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
I. Definição, objeto e natureza da Geografia Industrial
a) O significado político-social da fábrica
b) O projeto capitalista de industrialização
c) Os conceitos de técnica e trabalho
II. A geografia da industrialização
a) As mudanças espaciais implementadas pelas transformações técnicas
b) As crises cíclicas do capitalismo e as rearticulações no modelo de desenvolvimento
c) O processo de Reestruturação Territorial-Produtiva

d) Neoliberalismo e mudanças no mundo do trabalho fabril
III. Geografia da energia
a) Energia e desenvolvimento econômico
b) Produção e utilização da energia em escala industrial
c) Da matriz fossilista às energias “limpas”
IV. Os modelos de desenvolvimento industrial e as mutações territoriais em curso
a) O alargamento das bases espaciais da acumulação industrial
b) Os debates sobre a “sociedade pós-industrial” e o modelo de cidade pós-moderna
c) As teorias locacionais e os polos de desenvolvimento
d) Globalização e organização econômica do território
e) Desmetropolização, desindustrialização, reprimarização e outras tendências
V. Indústria e Meio Ambiente
a) Os problemas socioambientais da industrialização
b) Reestruturação territorial-produtiva e desenvolvimento sustentável
c) Industrialização e o desenvolvimento contemporâneo “à brasileira”
d) Ecologia política da Industrialização Periférica
VI. Trabalho de Campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 13. Ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
LASTRES, Helena M.M.; CASSIOLATO, José E. [Coordenação Geral do Projeto e do Glossário]. Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE (Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais). SEBRAE / UFRJ, novembro de 2003. Disponível em: www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1289323549.pdf.
MARTIN, Jean-Marie. A Economia Mundial da Energia. São Paulo, Unesp, 1990.
OLIVEIRA, Leandro Dias de. Geopolítica Ambiental: A construção ideológica do Desenvolvimento Sustentável (1945-1992). Rio de Janeiro: Autografia, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344349857_Geopolitica_Ambiental_A_construcao_ideologica_do_Desenvolvimento_Sustentavel_1945-1992.
OLIVEIRA, Leandro Dias de. Ecologia política, reestruturação territorial-produtiva e desenvolvimento sustentável no Brasil: lições do extremo oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica, n.. 19, Maio / Agosto de 2020. Disponível em: https://journals.openedition.org/espacoeconomia/16203.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, EDUSP, 2002.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, Vânia Maria. História da Industrialização no Século XIX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
DECCA, Edgar Salvadori. O Nascimento das Fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1986.
GIMPEL, Jean. A Revolução Industrial da Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
PIQUET, Rosélia. Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.
STORPER, Michael; VENABLES, Anthony. O Burburinho: a força econômica da cidade. In: CAMPOLINA DINIZ, Clélio; LEMOS, Mauro Borges. (Orgs.). Economia e Território. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2005.
WALLERSTEIN, Immanuel. “Mundialização ou Era de Transição? Uma Visão de Longo

Prazo da Trajetória do Sistema-Mundo" In: CHESNAIS, F.; DUMÉNIL, G.; LÉVY, D.; WALLERSTEIN, I. Uma Nova Fase do Capitalismo? São Paulo, Xamã, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA549**	Nome: **Tópicos especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **GUSTAVO MOTA DE SOUSA**

OBJETIVOS:
Introduzir conhecimentos de Cartografia Escolar para a construção de materiais didáticos. Elaborar mapas temáticos e cartas imagem com o uso de técnicas computacionais através de softwares de SIG. Construção de maquetes tridimensionais da paisagem e outros materiais didáticos para o ensino de Geografia. Realizar oficinas de extensão em mapeamento participativo.

EMENTA:
Introdução, conceitos e definições da Cartografia Escolar. Os mapas das crianças e o livro didático. Noções de SIG e Sensoriamento Remoto para a construção de mapas temáticos. Elaboração de mapas mentais. Construção de maquetes topográficas com o auxílio de geotecnologias e técnicas artesanais. Extensão com a comunidade através da implementação conjunta de mapeamentos participativos junto a escolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Introdução à Cartografia Escolar
2. Estudo metodológico e cognitivo do mapa
3. O espaço geográfico da criança
4. Comunicação e alfabetização cartográfica
5. Elaboração de mapas mentais e interpretação de imagens de satélites
6. Técnicas de elaboração de materiais didáticos
6.1. Construção de maquetes por técnicas artesanais e impressão 3D
6.2. Construção de imagens por anaglífos
6.3. Cartografia tátil no ensino de geografia
6.4. Mapeamento participativo como ferramenta de extensão à comunidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar. Ed. Contexto, SP, 2007.
MARTINELLI, Marcelo. Curso de Cartografia Temática. Ed. Contexto, SP, 1991.
MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. Ed. Contexto, SP, 2003.
MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de textos, 2013
FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n.15/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CARVALHO, B.; SOUSA, G.M.; CHAVES, C.R.; VARGAS, K.B.; FERREIRA, T.S.F.; SOUTO, R.D. Mapeamento participativo em tempos de pandemia: a Flona Mário Xavier e o campus da UFFRJ – Seropédica – RJ como objetos de pesquisa remota. In.: Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, v. 9, p. 63-76, 2022.
CHAVES, C. M. S. R. S. Mapeamento participativo da pesca artesanal da Baía de Guanabara. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
FERREIRA, T. S. F. Da paisagem ao território: a arte das garrafas de areia colorida e experiências de mapeamento social em Majorlândia/CE. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
GONÇALVES, H.A.F.; SOUSA, G.M. LIMA FILHO, D. Construção de maquetes topográficas para o ensino de Geografia e Geomorfologia através de impressão 3D. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, vol. 42-3, pp. 202-206, 2019. Disponível em https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/31196/17675
MARTINS, L. J.; SEABRA, V. S.; CARVALHO, V.M.S.G. O uso do Google Earth como ferramenta no ensino básico da Geografia. In: XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. São José dos Campos: MCT/INPE, 2013. v. 1. p. 2657-2664.
NOGUEIRA, Ruth Emília. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC, 2006.
NOGUEIRA, Ruth Emília (org). Motivações hodiernas para ensinar geografia: representações do espaço para visuais e invisuais. Edição da autora, Florianópolis, 2009.
NOVO, E.M. Sensoriamento Remoto, Princípios e Aplicações , São Paulo, Editora Blucher, 1989.
OLIVEIRA, B. F.; FERREIRA, F. L.; SEABRA, V. S. Aplicação das geotecnologias na produção de exercícios voltados para o ensino de geografia: um estudo de caso para a Ilha do Governador. RJ. Revista Tamoios, v. 11, p. 149-158, 2015.
OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. IBGE, RJ, 1988.
OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. 2a. Ed. Rio de Janeiro, FIBGE, 1983.

RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969.
RICHTER, M.; SOUSA, G. M.; SEABRA, V. S. O Desafio do Ensino das Geotecnologias In: CARDOSO, C.; OLIVEIRA, L.D. Aprendendo Geografia: reflexões teóricas e experiências de ensino na UFRRJ. Seropédica: EDUR, 2012, v.1, p. 64-75
SANTOS, D.S.; DIAS, F.F. Uso de anaglífos como alternativa para práticas de estereoscopia em Sensoriamento Remoto. In: Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, v. 34.2, 2011, pp. 105-111.
SANTOS, V.M.N.S. Escola, cidadania e novas tecnologias – O Sensoriamento Remoto no Ensino. Ed. Paulinas, SP, 2002.
SOUTO, R.D.; FERREIRA, T.S.F.; CHAVES, C.R.; BRAGA, S.L.A.; MENEZES, P.M.L. Mapeamentos participativo e colaborativo para visibilidade das questões comunitárias: Três estudos de caso com comunidades costeiras do Brasil. In: MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C.; CRUZ, C.B.M. (org.). Cartografias do ontem, hoje e amanhã. Curitiba: Appris, 2021, p. 475-510.
VIEIRA, D. M.; CARVALHO, V. S. G.; ZANI, M. V. O Uso de Imagens de Satélite como Suporte para o Aprendizado Significativo da Cartografia no Ensino Fundamental In: Giramundo, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.119-125, jan./jun. 2015

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Climatologia Geográfica II**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREWS JOSE DE LUCENA**

OBJETIVOS:
Instigar o aluno ao estudo do clima como um objeto da ciência geográfica; Oferecer condições teórico-metodológicas e prática na leitura e interpretação dos fenômenos atmosféricos e das relações clima e ambiente, a partir dos fatores e elementos do clima; Inserir o aluno no contexto ambiental atual, capacitando-o na discussão e interação dos diversos temas que envolvem a ciência do clima, tais como as mudanças climáticas global e os problemas ambientais urbanos.

EMENTA:
Massas de ar e Frentes. Tempestades tropicais, tornados e furacões. Classificações climáticas. Domínios climáticos regionais. Mudanças climáticas: efeito estufa, aquecimento global, camada de ozônio, El Niño/La Niña, Desertificação, o clima urbano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Unidade 6 – Massas de ar e frentes: Os sistemas atmosféricos da América do Sul e do Brasil; Seqüências de tipos de tempo; Massas e ar e Frentes (tipologias).
Unidade 7 – Tempestades severas, tornados e furacões: etapas da tempestade; relâmpagos e trovões; tornados; furacões: formação, dissipação, anatomia e perfil;
Unidade 8 – Classificações climáticas: Finalidade e problemas das classificações climáticas. Abordagens aplicadas às classificações. Modelos de classificação.
Unidade 9 – Os domínios climáticos: os tipos climáticos da Terra; aspectos termopluviométricos do Brasil; o clima do estado do Rio de Janeiro.
Unidade 10 – Mudanças climáticas: O clima realmente está mudando? Prováveis causas e conseqüências das mudanças climáticas; terminologias empregadas; aquecimento Global e a contra-corrente do aquecimento, alterações na camada de ozônio, El Niño/La Niña, desertificação, o clima urbano.

Visitas técnicas:

Estão programadas visitas técnicas ao Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Divisão de Hidrografia e Navegação da Marinha (DHN), que serão confirmadas (ou não) ao longo do semestre.

Avaliação:
Trabalhos práticos, participação nas visitas técnicas e presença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHRENS, A. D. Essentials of Meteorology: a invitation to the atmosphere. Ed. West Publishing. New York. 1994. 592p;
AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2ªed.1998, 332 p.;
BARRY, R.G. CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p;
CAVALCANTI, I. F. A; FERREIRA, N. J.; JUSTI DA SILVA, M. G. A.; SILVA DIAS, M. A. F. (org). Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de textos. 2009. 463p;
CONTI, J. B. As relações Sociedade/Natureza e os Impactos da Desertificação nos Trópicos. Cadernos Geográficos. Florianópolis, n. 4. 2002. 42p;
FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de textos, 2006. 188p;
HARTMANN, D.L. Global Physical Climatology, Academic Press, San Diego, USA , 1994, 410p;
KANDEL, R. O reaquecimento climático. São Paulo: Loyola. 2007. 115p;
MARUYAMA, S. Aquecimento global? São Paulo: Oficina de textos. 2009. 125p;
MENDONÇA, F. DANNI-LOVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p;
MONTEIRO, C.A.F. Clima e excepcionalismo – Conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. 241p. Ilustrado. Florianópolis. UFSC. 1991;
NIMER. E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro. FIBGE, 1979. 412p;
PEIXOTO, J.P, and OORT, A.H. Physics of Climate, Springer-Verlag, New York, USA, 1992. 515p;
SANT'ANNA NETO, J. L ZAVATINI, J. A. Variabilidade e Mudanças Climáticas – Implicações Ambientais e Sócio-econômicas. Maringá. UEM. 2000. 259p;
SANT'ANNA NETO, J. L. História da climatologia no Brasil. Cadernos Geográficos. Florianópolis, n. 7. 2004. 124p;
STEINKE, E.T. Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de textos, 2012. 144p;
TORRES, F.T.M. MACHADO, P.J.O. Introdução à climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256p;
TUCCI, C.E.M. BRAGA, B. (org). Clima e recursos hídricos no Brasil. Porto Alegre: ABRH, 2003. 348p.
YNOUE, R.Y; REBOITA, M.S.; AMBRIZZI, T. SILVA, G.A.M. Meteorologia: noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 179p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Elementos de Paleontologia**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **CLAUDIA MARIA MAGALHÃES RIBEIRO MARTINS**

OBJETIVOS:
Adquirir conhecimentos relativos a Paleontologia e aos fósseis. Compreender a evolução biológica e a distribuição dos organismos do planeta Terra ao longo do tempo geológico.

EMENTA:
Paleontologia: conceitos fundamentais; Fósseis: conceitos, histórico, processos de fossilização e métodos de trabalho; Patrimônio fossilífero; Os fósseis e o tempo geológico: origem, evolução, extinções e a distribuição dos antigos organismos no planeta Terra. Aspectos paleobiogeográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Paleontologia: 1.1 Introdução, conceitos, 1.2 Histórico, 2. Fósseis: 2.1 Conceitos, 2.2 Histórico, 2.3 Métodos de trabalho, 2.4 Processos de fossilização, 2.5 Patrimônio fossilífero; 3. Fósseis e o tempo geológico: 3.1 Pré-Cambriano, 3.2 Era Paleozoica; 3.3 Era Mesozoica, 3.4 Era Cenozoica; 4. Aspectos paleobiogeográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BROWN, J. H. LOMOLINO, M. V. 2006. Biogeografia. FUNPEC – editora, 2ed, p. 692.
CARVALHO, I.S. 2010. Paleontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, vol. 1, 2, 3.
CARVALHO, I.S., FERNANDES, A.C.S. 2007. Icnologia. 1ª ed.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 178p.
HOLZ, M.; SIMÕES, M.G. 2002. Elementos Fundamentais de Tafonomia. 1ª ed.. Porto Alegre: Editora da Universidade, 231p.
SCHOBBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M. BERBERT-BORN, M. L. C. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Editores: Carlos Schobbenhaus et al. Brasília, DNPM, 2002, 554 p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BOUCOT, A.J. (eds.). Historical biogeography, plate tectonics and the changing environment. Corvallis: Oregon State University, 1979. 500 p.
CARROLL, R.L. Paleontology: The Record of Life. New York: John Wiley Sons, 1989. 453p.
PROTHERO, D. R. Evolution: What the Fossils Say and Why It Matters. New York:Columbia University Press,2007. 408 p.
SALGADO LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra. SP: Editora Edgard Blücher Ltda, 1994. 307 p.
SOUTO, P.R.F. 2017. Icnologia de Paleovertebrados. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital
Editora, 196p.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA567**	Nome: **Geografia da África**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MARCIO RUFINO SILVA**

OBJETIVOS:
Compor e estender os termos de um debate, a partir da Geografia, a respeito do Continente Africano e de sua realidade atual, configurando sua inserção no mundo globalizado, bem como as redes e tramas provenientes de seu histórico. Consolidar resultados de pesquisas pretéritas e propor novas abordagens e problemáticas quanto à temática, no campo específico da Geografia e no seu diálogo com outras áreas do conhecimento.

EMENTA:
[1] África: conceitos e representações; [2] Quadro físico-ambiental do Continente Africano; [3] Histórico: redes e tramas; [4] As regiões da África; [5] Notas sobre a África contemporânea: economia, sociedade e política; [6] África: passado e presente das Relações Internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. África: conceitos e representações
1.1 Conceitos de África nas ciências sociais.
1.2 África em perspectiva: filosofia, literatura e artes.
1.3 Visões pré e pós-coloniais sobre África: debates e embates.
2. Quadro físico-ambiental do Continente Africano
2.1. Formação geológica e geomorfológica.
2.2. Formação climatobotânica e hidrografia.
3. Histórico: redes e tramas
3.1 África antiga: território, sociedade e política.
3.2 África e os fluxos da diáspora.
3.3 África: entre o Imperialismo e a descolonização.
4. As regiões da África
4.1 Regionalizações em África: abordagens e perspectivas teórico-metodológicas.

4.2 África Meridional, Central e Oriental.
4.3 África Ocidental e Setentrional.
5. Notas sobre a África contemporânea: economia e sociedade
5.1 O universo da produção: agricultura, indústria e serviços no contexto contemporâneo.
5.2 O urbano em África: cidades e metrópoles no contexto regional e global.
5.3 Territórios em movimento: lutas sociais na África atual.
6. África: passado e presente das Relações Internacionais
6.1 África e Brasil: uma análise de suas relações.
6.2 África e a integração regional: regionalismo e multilateralismo.
6.3 África e o mundo: a inserção contemporânea do continente no sistema internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. África-Brasil-África: matrizes, heranças e diálogos contemporâneos. Belo Horizonte: PUC Minas / Nandyala, 2008.
APIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. 1ª ed. 4ª reimpr. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
COSTA E SILVA, Alberto da. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
ESCOSTEGUY, Pedro. A nova arquitetura africana de paz e segurança: implicações para o multilateralismo e para as relações do Brasil com a África. Brasília: FUNAG, 2011.
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2ª ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008.
M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Tomos I e II. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009; 2011.
MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014.
MENEZES, Gustavo Rocha de. As novas relações sino-africanas. Desenvolvimento e implicações para o Brasil. Brasília: FUNAG, 2013.
PENHA, Eli Alves. Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul. Salvador: EDUFBA, 2011.
SANTOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Atlas Geográfico: ÁfricaBrasil. Brasília: Mapas Consultoria, 2014.
SARAIVA, José Flávio Sombra. A África no século XXI: um ensaio acadêmico. Brasília: FUNAG, 2015.
SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. Memória d'África: a temática Africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

William M.; GOUDIE, Andrew S.; ORME, Antony R. The Physical Geography of Africa. New York: Oxford University Press, 1999.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África brasileira: população e territorialidade. Brasília: CIGA/UnB, 2010.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Territórios das comunidades quilombolas do Brasil. Segunda configuração espacial. Brasília: Mapas Consultoria, 2005.
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
CARDIM, Carlos Henrique; DIAS FILHO, Rubens Gama (org.) A herança africana no Brasil e no Caribe. Brasília: FUNAG, 2011.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá Costa Editora, 1978.
COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.
FANON, Franz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
FERNANDES, Joel Aló. Integração para o desenvolvimento da África. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 2009.
GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. 5ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DPA, 2006.
HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
HULL, Richard W. African Cities and Towns before the European Conquest. New York: W. W. Norton Company, 1977.
KI-ZERBO, Joseph (org.). História geral da África. 8 vol. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.
KURZ, Robert. Poder mundial e dinheiro mundial. Crônicas do capitalismo em declínio. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
LENIN, V. L. O Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Centauro, 2008.
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
MELO, Victor Andrade de; BITTENCOURT, Marcelo; NASCIMENTO, Augusto (org.). Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
MENDONÇA, Renato. A influência africana no português do Brasil. Brasília: FUNAG, 2012.
MENEZES, Gustavo Rocha de. As novas relações sino-africanas: desenvolvimento e implicações para o Brasil. Brasília: FUNAG, 2013.
MOORE, Carlos. A África que incomoda. Sobre a problematização do legado africano no quotidiano brasileiro. 2ª ed. ampliada. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
MOORE, Carlos. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
NOGUÊRA, Renato. O ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas / Biblioteca Nacional, 2014.
PENNA FILHO, Pio. O Brasil e a África do Sul: o arco atlântico da política externa brasileira (1918-2000). Porto Alegre: FUNAG/MRE, 2008.
RODNEY, Walter. How Europe Underdeveloped Africa. Pambazuka Press: Cape Town; Dakar; Nairobi; Oxford, 2012.
SANTOS JR., Waldomiro (org.). A grande refazenda: África e Diáspora pós II CIAD. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.
SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (org.) Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
SECCO, Carmen Lúcia Tindó. A magia das letras africanas: ensaio sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos. Rio de Janeiro: Quartet / CNPq, 2008.
SOARES, Denise de Souza. De Marx a Deus. Os tortuosos caminhos do terrorismo internacional. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
SOUZA, Igor Abdalla Medina de. Dom Quixote reencontra Sancho Pança: guerra fria, relações internacionais e direito internacional. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio / Apicuri,

2014.
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
STEVENS, Garth; DUNCAN, Norman; HOOK, Derek (org.). Race, memory and the apartheid archive: towards a transformative psychosocial praxis. London: Macmillan Palgrave, 2013.
THORNTON, John K. DEL PRIORE, Mary. A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario e PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História da África e dos africanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
WALDMAN, Maurício. Águas de Angola: debate estratégico e multilateral. São Paulo: Kotev, 2016.
WALDMAN, Maurício. Unidade Africana: um caminho pleno de esperanças. São Paulo: Cortez, 2013.
WALKER, Robin. When we ruled: the ancient and mediaeval history of black civilisations. Baltimore: Black Classic Press, 2011.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS:
ALVES, Vicente Eudes Lemos. A questão agrária brasileira e moçambicana: semelhanças e diferenciações. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, n 29 – Especial, pp. 57-74, 2011.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, vol. 19, n. 2, pp. 375-391, ago. 2015.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Coleção África-Brasil: cartografia para o ensino-aprendizagem. 2 vol. Brasília: Mapas Consultoria, 2005; 2007.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Geopolítica da diáspora África-América-Brasil. Material cartográfico. 2ª ed. Brasília: Mapas Consultoria, 2014.
ARNFRED, Signe. Notas sobre gênero e modernização em Moçambique. In: Cadernos Pagu, n 45, jul/dez 2015, pp. 181-224.
BAÍA, Alexandre Monteiro. A economia mercantil e a urbanização: o grupo domiciliar na África Sub-sahariana. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, n. 22, pp. 170-179, 2007.
COSTA E SILVA, Alberto da. A África e eu. In: Estudos Avançados, ano 16, n 46, 2002, pp. 223-230.
COSTA E SILVA, Alberto da. Comprando e vendendo Alcorões no Rio de Janeiro do século XIX. In: Estudos Avançados, ano 18, n 50, 2004, pp. 285-294.
COSTA E SILVA, Alberto da. O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX. In: Estudos Avançados, ano 8, n 21, 1994, pp. 21-42.
GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. Globalização e mudanças na configuração espacial da economia mundial: uma visão panorâmica das últimas décadas. In: Revista de Economia Contemporânea, vol. 11, n 1, jan/abr 2007, pp. 61-97.
HALL, Gwendolyn Midlo. África e africanos na diáspora africana: os usos de bancos de dados relacionais. In: Topoi, vol. 11, n 21, jul/dez 2010, pp. 318-331.
HALL, Gwendolyn Midlo. Cruzando o Atlântico: etnias africanas nas Américas. In: Topoi, vol. 6, n 10, jan/jun 2005, pp. 29-70.
HORTA, Célio Augusto da Cunha. O neopositivismo regional na Geografia Humana e os (des)interesses pela macroescala. In: GEOgraphia, ano 18, n 37, 2016, pp. 80-94.
KOUTOUNIN, Mawma Remarque. 100 African Cities destroyed by Europeans: WHY there are seldom historical buildings and monuments in sub-Saharan Africa! In: Proudly African: African's Vision of the 22nd Century, 3 nov. 2014. Disponível em : http://www.proudlyafrican.mobi/en/news/100-african-cities-destroyed-by-europeans-

why-there-are-seldom-historical-buildings-and-monuments-in-sub-saharan-africa/. Acesso em: 16 out. 2016.
LOVEJOY, Paul E. Jihad na África Ocidental durante a "Era das Revoluções": em direção a um diálogo com Eric Hobsbawn e Eugene Genovese. In: Topoi, vol. 15, n 28, jan/jun 2014, pp. 22-67.
MABUCANHANE, Nelson Laura. A nova era de cooperação Moçambique – China: debates, dilemas, realidades e perspectivas de políticas institucionais. In: Espaço e Economia, ano IV, n. 7, 2015.
MACKINDER, H. J. O pivô geográfico da história. In: Revista de Geopolítica, vol. 2, n 2, jul/dez 2011, pp. 3-27.
MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. África no Brasil: mapa de uma área em expansão. In: Topoi, vol. 5, n 9, jul/dez 2004, pp. 33-53.
MANSA Musa of Mali named world's richest man of all time; Gates and Buffet also make list. In: The Huffington Post, 21 out. 2014. Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/2012/10/17/mansa-musa-worlds-richest-man-all-time_n_1973840.html. Acesso em: 16 out. 2016.
MATTOS, Fernando Preusser; LEÃES, Ricardo Fagundes. Relações Brasil-África do Sul: cooperação Sul-Sul e multilateralismo. In: Seminário Internacional de Ciência Política, 1. Porto Alegre, UFRGS, set. 2015.
MOUTINHO, Laura et. al. Retóricas ambivalentes: ressentimentos e negociações em contextos de sociabilidade juvenil na Cidade do Cabo (África do Sul). In: Cadernos Pagu, n 35, jul/dez 2010, pp. 139-176.
NASCIMENTO, Daniela. Sudão: entre a promessa de paz no Sul e a incerteza da Guerra do Darfur. In: Contexto Internacional, vol. 31, n 3, set/dez 2009, pp. 429-458.
SANSOLO, Davis Gruber; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografias do turismo no vasto continente africano. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, n 29 – Especial, pp. 171-186, 2011.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. In: Novos Estudos CEBRAP, n 66, jul. 2003, pp. 23-52.
SANTOS, Milton. Geografia, marxismo e subdesenvolvimento. In: GEOUSP – Espaço e Tempo, vol. 19, n. 1, pp. 166-172, 2015.
SILVA, Ariane Danielle Baraúna da; HIDALGO, Álvaro Barrantes. A concorrência entre o Brasil e a China no mercado sul-africano: uma aplicação do modelo constant-market-share. In: Revista de Economia Contemporânea, vol. 16, n 1, jan/abr 2012, pp. 88-106.
VALE, Maíra Cavalcanti. "Este país é cheio de apartheid", diálogos com mulheres sul-africanas na província de KwaZulu-Natal. In: Cadernos Pagu, n 45, jul/dez 2015, pp. 51-78.
VILELA, Elaine e NEIVA, Pedro. Temas e regiões nas políticas externas de Lula e Fernando Henrique: comparação do discurso dos dois presidentes. In: Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 54, n 2, 2011, pp. 70-96.
WAISBICH, Laura Trajber; POMEROY, Melissa. Angola e Brasil: operacionalizando o conceito de cooperação sul-sul? In: Perspectivas do Território: Observatório Brasil e o Sul, n 4, jan 2016, pp. 1-26.
WALDMAN, Maurício. Bastiões espanhóis no Marrocos: pequenos, estratégicos e disputados. In: Revista de História da UEG, vol. 1, n 2, jul/dez 2012, pp. 1-10.
WALDMAN, Maurício. Cartografia de África: toponímia, africanidade e imaginário. In: Revista Equador, vol. 3, n 1, jan/jun 2014, pp. 25-41.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA505**	Nome: **Geomorfologia Estrutural**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI**

OBJETIVOS:
Entendimento da gênese e da evolução geológica e geomorfológica dos relevos estruturais e tectônicos associados à Tectônica de Placas e aos ambientes intraplacas, incluindo os estágios da evolução dessas paisagens frente aos processos erosivos a que estiveram submetidos e à rede de drenagem associada.

EMENTA:
Compreensão da morfodinâmica e morfogênese das paisagens morfoestruturais e morfotectônicas, tanto em ambientes intraplacas, cratônicos, como em bordas ativas de placas tectônicas. Será contemplada a evolução geológica e geomorfológica das paisagens associadas aos regimes tectônicos compressivos, distensivos e transcorrestes, destacando-se os relevos dobrados, falhados, vulcânicos e ígneos/dômicos, bem como as características da rede de drenagem associada aos mesmos. O reconhecimento desses relevos deverá ser feito através de mapeamentos, elaboração de perfis transversais com identificação e descrição da estrutura, das formas e das drenagens pertinentes à cada paisagem. Trabalhos práticos envolvendo o mapeamento e a interpretação desses relevos serão elaborados tanto para estudos de casos mundiais como para os casos do sudeste do Brasil, como etapas prévias para dois trabalhos de campo que serão relevantes para a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Introdução e revisão – Gênese e características estruturais e tectônicas do relevo terrestre: conceitos e definições, síntese da evolução geológica e geomorfológica ao longo da história da evolutiva dos continentes
1.1 - Introdução à história geológica do planeta e o seu relevo resultante em ambientes cratônicos, intraplacas, e em bordas de placas.
1.2 - A tectônica global e as feições de relevo herdadas.
1.3 - Como os continentes são formados e destruídos: Tectônica X Erosão.

1.4 - Conceitos e definições: o que é um relevo morfoestrutural e um relevo tectônico - morfotectônico.
1.5 - Os domínios morfoestruturais e morfotectônicos da Terra: crátons, escudos, bacias sedimentares, cadeias dobradas cenozóicas.

2 - Relevos e drenagens associadas aos domínios morfoestruturais e morfotectônicos dobrados
2.1- Revisão de conceitos sobre dobras tectônicas; elementos estruturais das dobras e a evolução geológica.
2.2 - Tipos de dobras e os relevos associados - sinclinais e anticlinais.
2.4 - Estágios evolutivos de um relevo dobrado - processos de erosão e as feições decorrentes dos estágios erosivos que podem levar à inversão do relevo.
2.5 – Rede de drenagem em estruturas dobradas.

3 - Relevos e drenagens associadas aos domínios morfoestruturais e morfotectônicos falhados
3.1 - Revisão de conceitos sobre ambientes tectônicos formadores de relevos falhados, tipos e classificações de falhas
3.2 - Tipos de falhas e relevos associados (graben e horst; deslocamentos e sobreposições de unidades de paisagens)
3.3 - Estágios evolutivos de um relevo falhado - processos de erosão e as feições decorrentes dos estágios erosivos que podem levar à inversão do relevo.
3.4 - Rede de drenagem em estruturas falhadas
3.5- O relevo falhado do Sul e Sudeste do Brasil: o RCSB-Rifte Continental do Sudeste do Brasil e o contexto do relevo falhado no estado do Rio de Janeiro.

4 - Relevos e drenagens em estruturas intrusivas - vulcânicas
4.1 - Caracterização de ambientes ígneos e estruturas dômicas: relevos vulcânicos e dômicos em escudos cristalinos.
4.2 - Processos geológicos formadores de relevos vulcânicas e feições associadas a cada ambiente de vulcanismo.
4.3 - Tipos e características dos vulcões, relevos e a rede de drenagens associada.

5 - Relevos e drenagens em estruturas ígneas e dômicas para os escudos cristalinos
5.1 - Revisão de conceitos e evolução dos “escudos”, “maciços” e “cratons”
5.2 - Tipos de relevos associados aos domínios estruturais dos escudos: relevos “mameloranes” ou “mares de morros” do Sudeste do Brasil
5.3 - Rede de drenagem em estruturas do escudo cristalino

METODOLOGIA:
Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro;
Aula prática em sala de aula com elaboração de perfis para cada tipo de relevo e perfis para as áreas definidas para o trabalho de campo; 2 trabalhos de campo com duração de 4 a 5 dias cada um.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
1ª avaliação: Prova teórica (P1); exercícios práticos e participação e relatório de trabalho de campo 1.

2ª Avaliação: Prova teórica (P2); exercícios práticos e participação e relatório de trabalho de campo 2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F.1994. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Vol. 1 e 2. Ed. UFSC. Florianópolis.
Bull,W.B.; Wallace,R.E. 1985. Tectonic geomorphology. Geology, Penrose conference report, 13: 216
BURBANK, D.W. ANDERSON, R.S. 2001. Tectonic Geomorphology. Blackwell Science Ed.C
CASSETEI, W. O ambiente a apropriação do relevo. Editora Contexto, São Paulo,1991.
CASSETI, V. 1991. Elementos de geomorfologia. Goiânia, Ed. UFG.
CHORLLEY, A. Morfologia estrutural e morfologia climática. In: Blo. Geográfico 155, 1960.
CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2003.
FLORENZANO, T. G. 2008. (Org.) Geomorfologia - Conceitos e tecnologias atuais. Ed. Oficina de Textos, USP
Freitas, R.O. 1951. Ensaio sobre a tectônica moderna do Brasil. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Série Geologia, São Paulo, Boletim 130, (6), 120 p.
GUERRA,A.J.T CUNHA,S.B. (Eds.). 1996. Geomorfologia, exercícios, técnicas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil.
GUERRA, A.J.T. CUNHA, S.B. (Eds.). 1998. Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand Brasil.
GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da (orgs). Geomorfologia uma Atualização de Bases e Conceitos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
HAMBLIN, W.K. CHRISTIANSEN, E.H. 1995. Earth´S Diynamic Systems. Prentice Hall Eds.
PENTEADO, M. Fundamentos de Geomorfologia. FIBGE. Rio de Janeiro, 1983.
ROSS, J.Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. In: Revista do Dep. de Geografia 5. São Paulo, 1991.
STRAHLER, A. 1973. Introduction to physical geography. Wiley Eds. Cap. 19-28
STRAHLER, A. 1975. Physical geography. Wiley Eds. Cap. 4
SELBY,M.J. 1985. Earth's changing surface. Oxford University Press. Oxford. 607p.
SUMMERFIELD,W.D. 1991. Global Geomorfology. Jonh Wiley Sons. New York. 537p.
TEIXEIRA, W. ;TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. USP.
PRESS, F. SIEVER, R., GROTZINGER , J., JORDAN, T.H. 2006. Para entender a Terra. Ed. Bookman.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. São Paulo, 1969.
AHNERT,F. 1996. Introduction to Geomorphology. Ed. Arnold, London. 352p.
FIBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Geomorfologia. 1995. (Coord. Bernardo de Almeida Nunes et al.). Série Manuais Técnicos em Geociências. Número 5, RJ.
MENEZES,P.M. FERNANDES,M.C. 2002. Considerações sobre Escala em Mapeamentos Geomorfológicos. Disponível em: http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2002/Escala_em_Geomorfologia_2002.pdf.
PENCK, Walter. Morphological analysis of ladforms: a contribution to physical geology.

London, MacMillan, 1953.
RUHE,R.V. 1975. Geomorphology - geomorphic processes and surficial geology. Houghton Miffin Company. Boston.
SKINNER,B.J. PORTER,S.C. 1987. Physical Geology. Jonh Wiley Sons. New York.
SUGUIO,K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: PassadoPresente=Futuro? Ed. Paulos Comunicação e Artes Gráficas. 366p.
TRICART J. 1965. Principes et méthodes de Geomorphologie. Paris: Masson Ed. 201p.
TRICART J. 1978. Géomorphologie applicable. Paris: Masson. 204p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA401**	Nome: **Ferramentas Computacionais Aplicadas às Geociências**
Créditos*: 4 (1T | 3P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **TIAGO BADRE MARINO**

OBJETIVOS:
Desenvolver no aluno conhecimentos iniciais sobre ferramentas de edição de textos, de cálculos em planilhas eletrônicas, apresentações de slides, conceitos iniciais referentes à modelagem de banco de dados e programação básica aplicada às geociências. Capacitar o aluno na utilização dos recursos de um editor de texto na formatação de textos científicos e apresentação de relatórios para o mercado de trabalho. Capacitar o aluno a operar funções básicas de uma planilha eletrônica para utilização como ferramenta de trabalho em sua área de atuação. Capacitar o aluno no uso de ferramentas para edição e visualização de apresentações gráficas. Apresentação de recursos de programação básica em VBA para facilitar e otimizar o tempo de trabalho para tarefas repetitivas.

EMENTA:
Editor de texto - Criar, formatar, editar e imprimir textos e documentos diversos. Configurar página. Cabeçalho e rodapé. Criar e alterar tabelas. Inserir objetos e hiperlinks. Mala direta. Ferramentas para gerenciamento de referências bibliográficas, geração automatizada de índices. Programa de apresentação - Modos de exibição. Montar uma apresentação de slides. Empregar a transição e a animação de slides. Aplicar design. Elaboração de fluxogramas. Planilha eletrônica - Montagem de pastas de trabalho. Formatação de planilhas. Formatação condicional. Classificação de planilhas. Aplicação de filtros com condicionais booleanas. Elaboração de cálculos com fórmulas e funções (soma, média, máximo, mínimo, concatenação de textos, variância, desvio padrão, etc.). Criação de rotinas automatizadas através (macros) através da linguagem de programação. Construção e interpretação de gráficos. Banco de dados em planilhas. Páginas HTML e Javascript - Conceitos básicos de marcações e formatação CSS de HTML e funções básicas da biblioteca Javascript. Uso de APIs: Criação de mapas

personalizados e sobreposições de objetos utilizando a bibliotecas de programação de mapas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Editor de Texto
1.1. Ferramentas para edição de texto
1.2. Formatação de texto com aplicação de estilos de formatação
1.3. Criação e alteração de tabelas
1.4. Notas de rodapé
1.5. Legendas e referências cruzadas
1.6. Criação de sumários
2. Gerenciamento de referências bibliográficas
2.1. Cadastro de referências bibliográficas e seus metadados
2.2. Inserção de referências no documento
2.3. Geração automatizada de sumário no documento
3. Elaboração de Apresentação
3.1. Slide mestre
3.2. Formatação, efeitos de transição e animação
3.3. Montagem de painel para apresentação de trabalhos em eventos
3.4. Elaboração de diagramas/fluxogramas
4. Planilhas Eletrônicas
4.1. Formatações diversas e formatação condicional
4.2. Fórmulas e funções matemáticas, estatísticas e lógicas
4.3. Classificação
4.4. Aplicação de filtros
4.5. Criação de tabelas dinâmicas
4.6. Criação e edição de gráficos
4.7. Conceitos básicos de programação
5. Programação Básica em HTML, Javascript e APIs de mapas
5.1. Apresentação da sintaxe de elementos do HTML
5.2. Criando páginas estilizadas com CSS
5.3. Agregando interatividade às páginas HTML com a biblioteca Javascript
5.4. Personalização de mapas com API de mapas
5.4.1. Sobreposições em mapas com markers, polylines e polygons
5.4.2. Geocodificadores: transformação de endereços em coordenadas geográficas
5.4.3. Medições de distâncias
6. Google Earth
6.1. Navegação, inserção de pontos, linhas e polígonos
6.2. Configuração para exibição em distintos formatos de coordenadas
6.3. Estrutura do formato KML

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Esteves, V. Dominando o Processador de Textos do OpenOffice.org. ISBN: 8573933720. Editora Ciência Moderna, 2005.
Dinwiddie, R. Como Fazer Planilhas. ISBN-10: 8574021857. Editora: Publifolha, 2000.
Rocha, T. Macros para o OpenOffice.Org. 368 p. ISBN: 9788573936971. Editora Educão Livre, 2008.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

DINCER, A.; URAZ, B. Google Maps Api Cookbook. Editora Packt, 2013.
SVENNERNERG, G. Beginning Google Maps API 3 (Experts Voice in Web Development). Editora Apress, 2010.

MEYER, J. O Guia Essencial do HTML5: Usando Jogos para Aprender HTML5 e JavaScript. Editora Ciência Moderna, 2011. ISBN: 9788539901159.
FLANAGAN, D. Javascript: O Guia Definitivo. Editora Bookman, 2012.
Google Maps JavaScript API. Disponível em https://developers.google.com/maps/documentation/javascript/tutorial
Google Maps JavaScript API V3 Reference. Disponível em https://developers.google.com/maps/documentation/javascript/3.exp/reference

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA533**	Nome: **Biogeografia Aplicada**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **KARINE BUENO VARGAS**

OBJETIVOS:
Compreender os processos de degradação e os impactos ambientais causados pelo homem, a fim de elaborar medidas mitigadoras e planos de recuperação ambiental. Conhecer a teoria da biogeografia de ilhas e sua aplicabilidade a conservação ambiental. Identificar os tipos de unidades de conservação existentes no Brasil, sua legislação e as formas de gestão e manejo aplicado a estas áreas. Aprender as principais estratégias de recuperação ambiental. Reconhecer a importância da Gestão Ambiental na manutenção da Sustentabilidade dos Sistemas Ambientais. Orientar e apresentar de forma aplicada as principais técnicas e métodos fitogeográficos e zoogeográficos utilizados pela biogeografia. Práticas em Campo.

EMENTA:
Conceito de Degradação Ambiental, Impactos Ambientais e Sustentabilidade Ambiental. Estabilidade e Equilíbrio dos Sistemas Ambientais. Agentes de Degradação. Estratégias de Recuperação com Enfoque Holístico. Gestão Ambiental. Gestão Ambiental Urbana e Sustentabilidade Urbana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Biogeografia, Impactos Ambientais e Degradação de ecossistemas
1.1. Atividade Humana na Superfície da Terra.
1.2. Impactos Ambientais e agentes de degradação ambiental.
1.3. Como Recuperar os danos causados?
2. Biogeografia de ilhas aplicada a Conservação
2.1. Definições e legado.
2.2. Estrutura, limitações a delimitações de áreas de conservação.
2.3. Da teoria à prática.
3. Unidades de Conservação
3.1. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.

3.2. Transformações socioambientais e conflitos associados as Unidades de Conservação.
3.3. Legislação e gestão das unidades de conservação.
3.4. Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação
3.4.1. Elaboração de Plano de Manejo.
4. Estratégias de Recuperação em Sistemas Ambientais Alterados.
4.1. Restauração
4.2. Reabilitação
4.3. Revegetação
4.4. Biogeografia aplicada a gestão de ambientes urbanos.
5.0. Caracterização e Análise da Cobertura Vegetal/ Sistemas Fitogeográficos
5.1. Pré Exploração Florestal
5.2. Técnicas de amostragem
5.3. Procedimentos de Campo em levantamento florístico.
5.4. Chave de Classificação
5.5. Técnicas de manejo de coleção botânica (Herborização).
6.0. Procedimentos para Mapeamento da Vegetação /Representação cartográfica
6.1. Interpretação preliminar e integração de dados de campo (flora e fauna)
6.2. Exploração de bases de dados disponíveis na internet.
6.2. Mapeamento de formações florestais e campestres.
6.3. Aplicações de instrumentalização em inventário biogeográfico.
6.4. Aplicações de legendas especificas para o sistema biogeográfico.
6.5. Mapeamento Fitogeográfico.
6.6. Perfis Fitofisionômicos.
7. Biogeografia aplicada a Zoogeografia
7.1. Exploração de bases de dados disponíveis na internet.
7.2. Reconhecimento de técnicas de Campo para coleta de dados.
7.2. Espacialização da fauna/Mapeamento e representações gráficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROWN, J. H. ; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. Trad. Iulo F. Afonso. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia - Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária. LTC. Rio de Janeiro, 2013.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Manuais técnicos em geociências n 1. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf
PASSOS, M. M. Biogeografia e Paisagem. Presidente Prudente: UNESP, 2003.
ROCHA, Y. T. Técnicas em estudos biogeográficos. RA´E GA 23 (2011), p. 398-427.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, J. R. Planejamento Ambiental: Caminho para Participação Popular e Gestão Ambiental para nosso futuro: Uma necessidade. Rio de Janeiro. Thex. Universidade Estácio de Sá, 154 p. 1993.ANDRAE, F.H. Ecologia Florestal. Santa Maria, UFSM, 1988.
BEGON, M. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
BECKER, B. et al. Dilemas e Desafios do Desenvolvimento Sustentável.RJ:Ed. Garamond, 2007.
BERTRAND, G. ; BERTRAND, C. Uma geografia transversal e de travessias - o meio ambiente através de territórios e das temporalidades, 2007.
BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia. Bases para el estudio de las comunidades

vegetales. Madrid, Ed. Blume,1979.
FRANCO, M.A.R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. SP: Anna Blume, 2001
GARAY, I. ; DIAS, B. Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais. RJ:Vozes, 2001.
GARAY, I. ; BECKER, B. Dimensões Humanas da Biodiversidade: O Desafio das Novas Relações Sociedade-Natureza. RJ:vozes, 2006.
GOLLEY, F.B. et al. Ciclagem de Minerais em um Ecossistema de Floresta Tropical Úmida. SP, Edusp, 1978.
GRIME, J.P. Plant Strategies and Vegetation Process. New York: Wiley, 1979.
GUERRA, A.J.T. ; CUNHA,S.B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. RJ:Bertrand Brasil, 2001.
HUBBELL, S. P. The Unified Neutral Theory of Biodiversity and Biogeography. Monographs in Population Biology, Vol 32, Princeton: Princeton University Press, 2001.
ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. Dissertação de mestrado. Departamento de Botânica: Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.
KREBS, C. J. Ecology: The Experimental Analysis of Distribution and Abundance. New York: Collins College Publishers, 1994.
LOMOLINO, Mark V. ; HEANEY, L. Frontiers of Biogeography: New Directions in the Geography of Nature. Massachusetts: Sinauer Associates, 2004.
LORENZI, H. Arvores brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. V.1., V2 e V3. Instituto Plantarum. 2009.
MAGURRAN, A. Measuring Biological Diversity. Malden: Blackwell, 2004.
MARTINS, Celso . Biogeografia e Ecologia. SP: Nobel., 1995.
MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. In: Martins, S. V.; Vieira, E. A. (Eds.). Aprenda fácil. Viçosa, 2001.
NEWTON, A. Forest Ecology and Conservation: A Handbook of Tecniques. Oxford:Oxford University Press, 2007.
PRIMACK, R.B. ; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina:Editora vida, 2002.
SILVA, C. E. L. Ecologia e Sociedade. SP: Loyola, 1978.
SILVA, L. L Ecologia manejo de áreas Silvestres. Rio Grande do Sul: MMA, FNMA, FATEC. 1996.
RAMOS-NETO, M. B. O Parque Nacional das Emas (GO) e o fogo: implicações para a conservação biológica. 2000. 159 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. SP: HUCITEC, 1976. Vol 1 e 2, 1976/1979.
ROSA, A. V. Agricultura e Meio Ambiente. SP:Atual Editora, 1998.
RODRIGUES, R. R.; GADOLFI, S. Restauração de florestas tropicais: subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. In: DIAS, L.E.; MELLO, J.W.V. Recuperação de áreas degradadas. Editora da UFV, 1998.
RODRIGUES, R. R.; GADOLFI, S. Conceitos Tendências e Ações para a Recuperação de Floresta de Matas Ciliares. São Paulo. EDUSP, 2000.
SIMMONS, I. G. Ecología de los Recursos Naturales. Barcelona: Omega, 1982.
VARGAS, K. B.; DAL SANTO, T.; MIOLA, D. T. B. O uso de pirâmides de vegetação para a representação gráfica da mata ciliar do córrego água pequena, Realeza, PR. XI Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 11, n. 1, 2015, pp. 47-61.
TABARELLI, M.; PINTO, L. P; J. M.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M. M.; BEDÊ, L. C.

Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Megadiversidade,2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA541**	Nome: **Geografia Urbana do Brasil**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MAURILIO LIMA BOTELHO**

OBJETIVOS:
Refletir sobre as determinações espaciais da urbanização brasileira, enfatizando os processos a as estruturas sociais que singularizam as formas e funções assumidas pelas cidades brasileiras ao longo da história. Avaliar os aspectos territoriais da estrutura urbana brasileira, em particular a assimetria espacial da rede urbana nacional (concentração do poder econômico). Enfocar o estudo em algumas capitais (São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília) para compreender as condições urbanas da periferia do capitalismo.

EMENTA:
Características da urbanização brasileira: urbanização periférica e concentrada. Hierarquia e rede urbana no Brasil: crescimento das cidades médias, metrópoles e a megalópole em formação. Segregação urbana e favelização. Uso do solo urbano e conflitos sociais. Problemas ambientais urbanos. As principais capitais do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Urbanização brasileira: condições históricas e geográficas. 1.1. As cidades no Brasil colonial. 1.2. A urbanização no Sudeste cafeeiro. 1.3. Posição e sítio das principais capitais brasileiras. 2. Processos sócio-espaciais da urbanização brasileira. 2.1. Industrialização e urbanização no Brasil. 2.2. A cidade no período do pacto populista. 2.3. A cidade no período militar. 2.4. Políticas públicas e planejamento urbano no Brasil. 2.5. Urbanização e marginalização. 2.6. Favelização nas metrópoles brasileiras. 2.7. A questão ambiental nas cidades brasileiras. 2.8. Caminhos e descaminhos da urbanização brasileira. 3. Estudos de casos 3.1. São Paulo: capital econômica do Brasil. 3.2. Rio de Janeiro e a crise urbana. 3.3. Brasília: planejamento urbano e modernismo no Brasil Central.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Abreu, Mauricio de. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Iplan-Rio/Jorge Zahar, 1987.
Caldeira, Teresa Pires do Rio. São Paulo: Cidade de Muros. São Paulo: Edusp, 2000.
Maricato, E. Metrópole na periferia do capitalismo-desigualdade, ilegalidade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.
Santos, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
Souza, Marcelo Lopes. O Desafio Metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

Santos, Paulo Ferreira. Formação de cidades no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Vesentini, José W. Brasília: capital da geopolítica. São Paulo: Ática, 1996.
Santos, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
Bernardes, Lysia M. C.; Soares, Maria Therezinha de Segadas. Rio de Janeiro: Cidade e Região. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio, 1990.
Abreu, Mauricio de. Estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação (contribuição à História do pensamento geográfico brasileiro. In: Revista Brasileira de Geografia, vol. 56, número 1-4, jan/dez de 1994, pp. 21-122.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA540**	Nome: **Território e História no Brasil**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MAURILIO LIMA BOTELHO**

OBJETIVOS:
Entender a formação do território brasileiro e a criação dos discursos geográficos que serviram para justificar, legitimar e referendar a unidade territorial representada no Estado. Entender o papel da escravidão na unidade territorial e na formação do Estado brasileiro.

EMENTA:
A formação territorial brasileira: de colônias ao território unificado. A escravidão como elemento de unificação territorial. A persistência do racismo na formação social brasileira. Fundos territoriais e comunidades tradicionais. Fronteira e expansão territorial no século XX. Território, história e nação no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. O Brasil no Antigo Sistema Colonial: acumulação primitiva e pilhagem 2. O Brasil e a África no sistema comercial do Atlântico Sul 3. A expansão territorial nas colônias portuguesas: o bandeirismo e o domínio da Amazônia 4. O comércio de escravos no Atlântico Sul e a peculiaridade do escravismo no Brasil 5. A formação do Estado brasileiro: guerra civil e unidade territorial 6. A formação do Estado brasileiro: escravidão, racismo e exclusão. 7. Figuras da sociabilidade brasileira nos fundos territoriais: o caipira, o caiçara, o ribeirinho e o quilombola 8. A integração do território no século XX e a destruição das “comunidades tradicionais” 9. A Marcha para o Oeste e o deslocamento de excedentes populacionais 10. O retorno da fronteira no capitalismo periférico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Cardoso, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
Alencastro, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul,

séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
Monteiro, John Manuel Monteiro. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia. das Letras, 2022.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

Robert Moraes. Bases da formação territorial brasileira. In: Geografares, Vitória, no 2, jun. 2001, p. 105-113. Novais, Fernando. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Editora HUCITEC, 1979.
Candido, Antônio. Parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus modos de vida. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
Marcilio, Maria Luiza de. Caiçara: Terra e População. Estudo de Demografia Histórica e da História Social de Ubatuba. São Paulo: Edusp, 2006.
Keating, Vallandro; Maranhão, Ricardo. Caminhos da conquista: a formação do espaço brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2008.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA434**	Nome: **Geomorfologia do Brasil Aplicada ao Ensino**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREA CARMO SAMPAIO**

OBJETIVOS:
Possibilitar os alunos um melhor entendimento sobre os fatores geomorfológicos na configuração das paisagens; Trabalhar a relação entre relevo e ocupação do território, abordando os problemas que podem ser desencadeados; Despertar no aluno a importância da geomorfologia na dinâmica e organização da sociedade; Estimular o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a realização de atividades práticas com os alunos; Tratar da elaboração de maquetes da estrutura da Terra e das formas de relevo e da leitura e interpretação de mapas geomorfológicos; Abordar instrumentos didáticos que exemplifiquem o processo de erosão e transporte de sedimentos

EMENTA:
Geomorfologia na configuração das paisagens e organização da sociedade; ferramentas didáticas para o ensino de geomorfologia; leitura e interpretação de mapas básicos e geomorfológicos; processos geomorfológicos no cotidiano; elaboração de material didático abordando os fatos geomorfológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 – A ciência geomorfológica
1.1 – Geomorfologia no contexto das ciências ambientais e da Geografia
1.2 – Geomorfologia na configuração das paisagens
1.3 – Dinâmica geomorfológica e organização da sociedade
2 – Os conteúdos de Geografia Física no Ensino Básico
2.1 - Observações acerca das políticas educacionais e diretrizes curriculares
2.2 – A reforma do Ensino Médio, alterações na LDB e o ensino de Geografia
2.3 - Os conteúdos da Geografia Física nos PCN e na BNCC
3 – O Ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental
3.1 – Reflexões sobre o ensino de conteúdos da Geografia Física no Ensino Básico
3.2 – Metodologias e Práticas

3.3 – Construindo Programas ou Projetos Pedagógicos de Aulas sobre temáticas relacionadas à Geografia Física
4 – Ferramentas auxiliares à compreensão da geomorfologia
4.1 – Leitura e interpretação de cartas e mapas temáticos
4.2 – Modelos do terreno e maquetes
4.3 – Instrumentos audiovisuais sobre geomorfologia
5 – Elaboração de estratégias didáticas para o ensino de geomorfologia
5.1 – Construção de croquis, cartas e mapas com base na realidade do aluno
5.2 – Elaboração de maquetes da estrutura de terra e modelado do relevo
5.3 – Desenvolvimento de atividades didáticas não formais de ensino, tais como jogos educativos, atividades lúdicas e modelos de erosão e transporte de sedimentos.
6 – Aula de campo em geomorfologia
6.1 – Estratégias para elaboração de aulas de campo com base nas condições disponíveis na escola
6.2 – Planejamento e execução das atividades de campo

METODOLOGIA:
Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
1ª Avaliação (P1): resumos e discussões de textos temáticos; .
2ª Avaliação (P2): seminários em grupo, participação e relatório de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFONSO, A. E.; ARMOND, N. .B. Reflexões Sobre o Ensino de Geografia Física no Ensino
Fundamental e Médio. ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, UFRGS: Porto Alegre
2009. Disponível em: http://www.cedipe.uerj.br/pdf/reflexoes-anice.pdf(fev/2021)
BERTOLINI, W. Z.. O ensino do relevo: noções e propostas para uma didática da geomorfologia. Disssertação de Mestrado, UFMG, 2010.
BRASIL/MEC. BNCC. Base Nacional Comum Curricular. MEC: 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc
Brasil/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (5a A 8a SÉRIES). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998.
CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geoecologia: O Clima, os Solos e a Biota. In ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005 (5a Ed revista e ampliada).
ROSS, J. L. S. Os Fundamentos da Geografia da Natureza. In ROSS, J.L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005 (5a Ed revista e ampliada).

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AB´SABER, Aziz Nacib. Um Conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. IGEO-USP. São Paulo, 1969.
ALMEIDA, R. D. de (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.
CASSETI, Walter. O ambiente a apropriação do relevo. Editora Contexto, São Paulo,1991.
CASTELLAR, S. (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L.. A geografia escolar e a cidade – ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
JATOBÁ, L. Subsídios ao ensino de Geomorfologia. Recife: UFPE, 1996.
ROSE, S. V.. Atlas da Terra – as forças que formam e moldam o nosso planeta. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
ROSS, Jurandyr. L Sanches. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. In: Revista do Departamento de Geografia 5. São Paulo, 1991.
SANCHES, Fabio de Oliveira. O uso de modelos bidimensionais e tridimensionais no ensino da Geomorfologia.
Revista Ciências Humanas, Taubaté, v. 12, n. 1, p. 81-87, jan./jun. 2006.
SIMIELLI, M. E. R., GIRARDI, G., BROMBERG, P. et al. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 70, 1991, p. 5-21.
TORRES, E. Cristiane; SANTANA, C. Daniela. Geomorfologia no ensino fundamental: conteúdos geográficos e instrumentos lúdico-pedagógicos. In Geografia - v. 18, n. 1, jan./jun. 2009 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências
TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IC151**	Nome: **Física Básica I**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Física**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Exatas**
PROFESSOR: **ISAIAS GONZAGA DE OLIVEIRA**

OBJETIVOS:
Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos básicos em Mecânica, Calorimetria e Termodinâmica.

EMENTA:
Cinemática, Dinâmica, Estática, Calorimetria e Termodinâmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 . Cinemática em uma Dimensão;
2. Cinemática: Movimento em duas Dimensões;
3. Dinâmica da Partícula;
4. Trabalho e Energia;
5. Movimento de Rotação;
6. Estática;
7. Calorimetria;
8. Termodinâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
TIPLER, P. A. Física. Vol.1. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1984.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Física. Vols. 1 E 2. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IH410**	Nome: **História Econômica Geral**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de História e Relações Internacionais**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Humanas e Sociais**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Gerais: Capacitar o aluno assimilar conhecimentos que o possibilitam a: identificar a formação e as etapas dos sistemas sócio- econômicos vigentes no mundo contemporâneo; compreender a influência dos fatos históricos de natureza política, social ou militar no processo evolutivo sócio-econômico no Ocidente. Específicos: Desenvolver atitudes favoráveis: à abordagem, interpretação e equacionamento crítico dos problemas econômicos internacionais de uma perspectiva histórica.

EMENTA:
Formação e Consolidação do capitalismo no Ocidente. A Sociedade feudal. Transição do Feudalismo ao capitalismo. O Estado Moderno. A Revolução Industrial. Revolução Francesa. O Mundo Capitalista. Etnocentrismo e Imperialismo. As experiências socialistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Apresentação. Objetivos e Conceituação. Causalidade Histórica Geral: Evolução das formações gerais.
2. A Sociedade feudal : uma introdução
3. Transição do feudalismo ao capitalismo
4. A Sociedade Capitalista
4.1. Crise do Antigo Regime
4.2. Capitalismo liberal. A industrialização e os trabalhadores. Capitalismo Monopolista.
5. Etnocentrismo e Imperialismo
6. Desestabilização da Europa. Primeira Guerra Mundial
7. Socialismo. Democracia Liberal e Estado Totalitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUBERMAN, LEO. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.
ANDERSON, PERRY. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. Porto: Edições Afrontamento, 1982. (Segunda Parte)
ANDWERSON, PERY. O Estado Absolutista. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1885.
FALCON, FRANCISCO; MOURA, GERSON. A Formação do Mundo contemporâneo. Rio de
Janeiro: Ed. Campus, 1983
DOBB, MAURICE. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. (Capítulo 2 e 5)
WEBER, MAX. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1982.
HOBSBAWM, ERIC. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1982.
PRADA, VALENTIN VÁSQUEZ DE. História Econômica Mundial. Porto: Livraria Civilização Editora, 1972. (Capítulo 21 ao 23).

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IH413**	Nome: **Introdução à Sociologia**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de História e Relações Internacionais**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Humanas e Sociais**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Conhecer os principais problemas e tendências da Sociologia atual, a inserção do indivíduo na estrutura social e nas relações com a sociedade, a cultura e dinâmica social.

EMENTA:
O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkhein. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento : Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Objeto da Sociologia e a Realidade Social
1.1 - A Sociologia e o seu objeto nós clássicos.
1.2 - A Sociologia e as Ciências Sociais.
2. A Concepção de totalidade Social nos clássicos e conceitos básicos.
2.1 - Totalidade em DURKHEIN.
2.2 - Totalidade em MARX.
2.3 - A Sociologia de WEBER.
2.4 - Fato Social, consciência coletiva, grupos sociais; Divisão do trabalho; Solidariedade e anomia.
2.5 - Divisão Social do trabalho, classes sociais, contradição, consciência social, modo e Formação Social.
2.6 - Ação e Relação social, situação de classe, Status, partido, Marcado e Ordens.
3. Reprodução das Relações Sociais
3.1 - Cultura, ideologia e instituições

3.2 - Os processos de Socialização e Controle Social: planejamento, meios de comunicação de massa e burocratização.
4. Mudança Social
4.1 - Transformação Social
4.2 - Urbanização
4.3 - Industrialização
4.4 - Forças Sociais e Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS. C.B. O Que é Sociologia? São Paulo: Brasiliense, 1982.
CASTRO, A.M. DIAS, E.E. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Eldorado, 1974.
BERGER, P.L. Perspectiva Sociologias. Petrópolis: Vozes, 1973.
DEMO, P. Sociologia: Uma Introdução Crítica. 1a edição. São Paulo: Atlas, 1983.
DAHRENDORF, R. Ensaios de teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
STAVENHAGEN, R. Estratificação Social e Estrutura de classes. In: BERTELLI, A.R; PAMEIRA, M.G.S. e VELHO , O.C.A. (orgs) - Estrutura de Classes e Estratificação Social. Rio de Janeiro: Zahar , 1969.
POUTLANTZAS, N. Poder Político e Classes Sociais. Vol. I, Portucalense - 68.
GALLIANO, Guilherme e outros. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 1a Edição. São Paulo: Atlas, 1985.
FORACCHI, Marialice. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IC310**	Nome: **Química Geral I**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Química**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Exatas**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Dar conhecimentos básicos de Teoria Atômica; Tabela periódica, reações químicas, soluções, eletroquímica, com os quais, ao final do curso, o aluno terá embasamento para reconhecer a importância da química e aplicar esses conhecimentos nas disciplinas que se seguem.

EMENTA:
Teoria Atômica. Tabela periódica e ligação química. Funções inorgânicas. Estequiometria. Estado gasoso. Eletroquímica. Soluções. Cinética química. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico. Ácidos e bases em solução aquosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Teoria Atômica: Átomo de Bohr; Níveis, Subníveis e números Quânticos; Preenchimento de Orbitais.
2. Tabela Periódica e Ligação Química: Apresentação da Tabela; Potencial de Ionização; Afinidade Eletrônica; Eletronegatividade; Ligação Iônica, Covalente, Metálica; Polaridade da Ligação; Representação, Orbital de Ligação; Hibridização; Propriedades e Posição na tabela; Fórmulas.
3. Funções Inorgânicas: Óxidos, ácidos, bases, peróxidos, sais, hidretos; Reações de obtenção de cada função; Reações características de cada função; Balanceamento de reações por tentativa.
4. Estequiometria: Relações de massa e moles; Fórmula mínima; Princípio de equivalência; Cálculos com milimoles e miliequivalentes.
5. Estado Gasoso: Teoria cinética; Lei dos gases; Equação de estado; Estequiometria com relação a volume pressão e temperatura.
6. Eletroquímica: Carga, número de oxidação e valência; Equação iônica;

Balanceamento de equações; Método de íon-electron; Potencial em eletrodo; espontaneidade das reações.
7. Soluções: Solubilidade; unidades de concentração; Estequiometria de soluções; Propriedades coligativas.
8. Cinética Química: Velocidade de reações e mecanismo; Lei da velocidade; Energia de ativação; Fatores que influenciam na velocidade.
9. Equilíbrio Químico: Equilíbrio homogêneo e heterogêneo; Estudo qualitativo; Expressão de constantes de equilíbrio; Lei da ação das massas; Deslocamento do ponto de equilíbrio; Cálculos de equilíbrio; Relação Kc e Kp.
10. Equilíbrio Iônico: Equilíbrio de solubilidade; Cálculo de solubilidade a partir de constantes de equilíbrio; cálculo de concentração de íons para produzir precipitação.
11. Ácidos e Bases em Solução Aquosa: Conceito de bronsted; Ionização de água; pH; Tampões e hidrólise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SLABAUGH, W.H., PARSONS, T.D. Química Geral. 2a ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1982.
BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. Química Geral. 2a ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1992.
RUSSEL, J. B. Química Geral. 2a ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.
SPRATLEY, R.D., PIMENTEL, G.C. Química: um tratamento moderno. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.
GUAGLIANO, J.V.; VALLARINO L.M. Química. 3a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dolo, 1979.
MAHAN, B.H. Química: um Curso Universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.
COSTA, A.P., ALBUQUERQUE, P.C.W. Química Geral: um Curso Universitário de Nivelamento. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1976.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IC251**	Nome: **Matemática I**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Matemática**
INSTITUTO DE: **Instituto de Ciências Exatas**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Introduzir os conceitos básicos de Cálculo Diferencial de forma sistemática evitando o rigor teórico, dando maior ênfase 1as aplicações nas diversas ciências.

EMENTA:
Funções e gráficos. Diferenciação. Antidiferenciação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
I. Funções e gráficos
1. Funções.
2. Gráficos.
3. Funções lineares.
4. Funções algébricas.
5. Modelos funcionais.
II. Diferenciação
1. Derivadas.
2. Técnicas de derivação.
3. Taxas de variação e análise marginal.
4. Regra da cadeia.
5. Máximos e mínimos.
6. Otimização.
7. Derivada segunda.
8. Diferenciação implícita.
9. Aproximação por meio de diferenciais.
10. Funções exponenciais e logarítmicas derivação.

III. Antidiferenciação
1. Antiderivadas.

2. Integração por substituição. 3. Integração por partes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOFFMANN, LAURENCE D.: Cálculo Um Curso Moderno e suas Aplicações (Livros Técnicos e Científicos).
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA519**	Nome: **Geomorfologia Costeira**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREA CARMO SAMPAIO**

OBJETIVOS:
Conhecer a distribuição e o comportamento espacial dos principais ambientes costeiros através de seus geoindicadores tectônicos e clímato-eustáticos na gênese, evolução das feições costeiras e seus processos associados.

EMENTA:
A Geografia Costeira e as ciências afins. Principais ambientes costeiros. Eventos controladores do sistema costeiro. Interação tectônica e clima. Feições costeiras e processos associadas. Variações do nível do mar. Ocupação antrópica. Planejamento e gerenciamento costeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Porque estudar a zona costeira;
2- A Geografia e o estudo das formas costeiras.
3- Mares e oceanos;
4- Caracterização da área costeira;
5- Tipos de margens costeiras.
6- Classificações.
7- Principais agentes da morfogênese na interface continente litoral
7.1 - Mudanças climáticas e as variações do NM;
7.2 - Atividade tectônica (soerguimento ou subsidência);
7.3 - Arcabouço geológico;
7.4 - Litologia;
7.5 - Disponibilidade/aporte de sedimentos;
7.6 - Eventos meteorológicos e as ondas;
7.7 - Circulação oceânica e correntes litorâneas;
7.8 - Movimentações Astronômicas e as marés;
7.9 - Biogênese;

7.10 - Intervenção Humana.
8- Ambientes e feições costeiros.
9 - Morfodinâmica praial
10- Dunas costeiras. Morfologia, classificação e gênese
11- Planícies Costeiras 12 - Litoral do Brasil
13- Litoral do Rio de Janeiro
14- Princípios de Gestão Costeira

METODOLOGIA
Aula teórica expositiva com uso de slides, vídeos e animações, discussão de artigos e capítulos de livro

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
1ª Avaliação (P1): resumos e discussões de textos temáticos; .
2ª Avaliação (P2): seminários em grupo, participação e relatório de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHRISTOPHERSON, R., BIRKELAND G. H. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Porto Alegre. Bookman Editora 9a ed.) 2017.
GARRISON, Tom. Fundamentos de oceanografia. São Paulo, Cengage Learning. 2010.
GUERRA CUNHA (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1994.
GUERRA CUNHA (org.) Geomorfologiado Brasil. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998
MORAES, A. Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil. EDUSP, 2003
PRESS, F. SIEVER, R., GROTZINGER , J., JORDAN, T.H. 2006. Para entender a Terra. Ed.
Bookman.
TEIXEIRA, W. ;TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. USP.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA NETO, J.; Ponzi, V.; Sichel, S. (org.) Introdução à Geologia Marinha. Ed. Interciências, 2004.
BIRD, E. 2000. Coastal Geomorphology: An Introduction. John Wiley Sons. 2000.
CUNHA, S. GUERRA, J. A questão ambiental : diferentes abordagens. Ed. Bertrand Brasil, 2003.
FLORENZANO, Teresa G. (org.). Geomorfologia ? conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
HOEFEL, F.Morfodinâmica de praias arenosas oceânicas: uma revisão bibliográfica. Itajaí, Ed. Univale, 1998.
SELBY, M. Earth´s Changing Surface. Clarendon Press, Oxford. 1985.
STRAHLER, A . Geografia Física . Ed. Omega, 1988.
TEIXEIRA, TOLEDO, FAIRCHILD TAIOLI. Decifrando a Terra. Oficina dos Textos, 2001.
REFERÊNCIAS NA INTERNET
https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_publicacao/78_publicacao12122008084856.pdf https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/rj_erosao.pdf http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8617.htm:~:text=1%C2%BA%20O%20mar%20territorial%20brasileiro,escala%2C%20reconhecidas%20oficialmente%20no%20Brasil

https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-propoe-ampliar-mar-territorial-ej17a74p383to7bcg79vk4hu6/

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA514**	Nome: **Geoprocessamento e Análise Ambiental**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **TIAGO BADRE MARINO**

OBJETIVOS:
Capacitar e reciclar conhecimentos ao uso de técnicas de Geoprocessamento em aplicações na análise ambiental. Utilização de SIGs a fim de obter o ganho de conhecimento sobre as relações entre fenômenos ambientais, estimando áreas de riscos, potenciais ambientais e definindo zoneamentos. As atividades oferecem ao aluno o aprendizado de um Sistema de Informação Geográfica, suas aplicações, análises e sua modelagem. O curso se divide entre aulas teóricas e práticas onde os alunos aplicarão os conhecimentos teóricos absorvidos em forma de exercícios práticos.

EMENTA:
Metodologia e técnicas convencionais e não convencionais associadas. Diagnósticos e prognósticos ambientais. Planejamento ambiental por Geoprocessamento. Criação de bases de dados e análise temática. Árvore de decisão. Avaliação de questões ambientais pela técnica d apoio à decisão. Análise ambiental dos mapas classificatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 - Modelagem - SIGs - Aplicações
2 - Integração de Mapas Temáticos com dados Censitários
3 - Geoprocessamento para Analise Ambiental com SAGA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BONHAM-CARTER, G.F. Geographic Information Systems for Geoscientists: modeling with GIS. ed. Pergamon, Ottawa, 1998. 398 p.
BURROUGH, P.A. – Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment – Oxford Press – N. York – 1992 – 194p.
MOURA, ANA CLARA MOURÃO – Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano – Belo Horizonte – Ed. da autora – 2003 – 294 p.
XAVIER-DA-SILVA, J. - Geoprocessamento para análise ambiental - Ed. do autor - Rio

de Janeiro – 2a ed. disponível p/download: www.lageop.ufrj.br - 2001 - 228 p.
XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.) ; ZAIDAN, R. T. (Org.) . Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações. 1a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01. 368 p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ANTENUCCI, J. C. et al. Geographic Information Systems - a guide to the technology. New York: Van Nostrand Reinhold, 1992.
INPE. Apostila de Geoprocessamento, Projeto SPRING, 1998.
LOCH, Ruth E. Nogueira Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC, 2006.
MONMONIER, M. Mapping It Out - Expository Cartography for the Humanities.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA501**	Nome: **Processos Geomorfológicos**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI**

OBJETIVOS:
Apresentar a geodinâmica, como um conjunto de processos naturais/antrópicos agindo em conjunto no desenvolvimento das entidades componentes da paisagem geomorfológica, mostrando inclusive, geoindicadores, como produtos da ação de um processo dominante.

EMENTA:
Conceitos e tipos de processos naturais: intempérico, pedogenético e morfogenético. A ação dos processos morfogenéticos no desenvolvimento do relevo em relação com a litoestrutura e as condições climáticas. Processos fluviais, marinhos eólicos e glaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1-Os geosistemas integrados da Terra: tectônica, clima e geodinâmica
1.1-Os eventos tectônicos e clímato-eustáticos
1.2-A cidade climática e os processos naturais associados
2- A geodinâmica externa
2.1- Os tipos de processos: intempéricos, pedogenéticos, morfogenéticos e antrópicos
2.2- Os elementos naturais e antrópicos influenciadores
2.3-- Processos atuantes nas encostas e baixadas
4- Conseqüências da atuação dos processos naturais e antrópicos
4.1- Movimentos de massa e áreas degradadas
4.2- Enchentes e contaminação da água
4.3- Impactos ambientais
5- Apoio ao Planejamento Ambiental
5.1- Mapeamentos das áreas de processos dominantes
5.3- Análise ambiental por geoprocessamento
5.4- Reabilitação e revitalização ambientais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Goiânia: Ed. UFG, 1994. 137 p.
CUNHA, S.B. e GUERRA, A.J.T. Geomorfologia. Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1996. 345p.
CUNHA, S.B. e GUERRA, A.J.T. (Orgs.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1998. 388 p.
GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Orgs.) Geomorfologia. Uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1994. (2a ed), 458 p.
GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995. 379p

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. SP: Ed.Blücher, 1980.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.
SELBY, M.J. Earth's Surface Changes. Oxford: Clarendon Press, 1985. 607p.
SUMMERFIELD, M.A. Global Geomorphology. New York: Longman, 1991. 537 p.
MEDEIROS,R,A;ACHALLER,H;FRIEDMAN,G,M. Fácies Sedimentares.Rio de Janeiro:Petrobrás 1971.123p.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA510**	Nome: **Geografia Cultural**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
1. Compreender a especificidade do Estado do Rio de Janeiro no território brasileiro. 2. Analisar as várias configurações do espaço fluminense, especialmente a partir da intensificação das relações capitalistas no Estado e no País.

EMENTA:
Organização e divisão espacial mundial; Globalização e Fragmentação; Geografia e Cultura; Geografia cultural e espaço; Dimensão social e espacial da cultura no Brasil; As dimensões culturais no espaço; paisagem geográfica, Cultura: identidade e Território, cultura e Lugar;Religião e espaço; contatos culturais, religião e território.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. O conceito de cultura e seu debate na Geografia.
- Diferentes conceitos de cultura e sua abordagem.
- Visão e apropriação da ideia de cultura em geografia.
- O supraorgânico da geografia cultural tradicional.
- Cultura e sua abordagem interpretativa e a geografia Cultural renovada.

2. Gênese se dinâmica da geografia cultural: Escola Saueriana de Geografia Tradicional e a Nova Geografia Cultural.
- Bases históricas e metodológicas da escola saueriana.
- Carl O. Sauer e suas influências.
- A renovação dos estudos culturais e a Nova Geografia Cultural
- Cultura como Mapas de significados e repercussão nos trabalhos contemporâneos
- A Geografia Cultural no Brasil – algumas apreciações.

3. Temas e Abordagens em Geografia Cultural
- Dimensões Culturais no Espaço;
- Regiões culturais – o caso brasileiro;
- Espaço, imagem e representações;

- Geografia e a Literatura;
- O Urbano e Cultura;
- Religião e Festas em Geografia;
- Cultura, identidade e território;
- Cultura e Lugar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLAVAL, Paul. A geografia cultural, 2. edição. Florianópolis: Ed UFSC, 2001.
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
COSGROVE, Denis E. Em direção a uma geografia cultura radical: problemas da teoria. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDHAL, Zeny (Orgs.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 103 – 134.
ROSENDAHL, Zeny CORRÊA, Roberto Lobato. Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999Hobsbawm, CARLOS, A. F. Espaço e tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.
CLAVAL, Paul. Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil. Revista Espaço e Cultura, n. 8 , 1999.
HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
KENNEDY, Paul. Preparando para o Século XXI. . Editora Campus, Rio de Janeiro, 1993.
YAZIGI, E. O mundo das calçadas – por uma política democrática do espaço público. São Paulo: Humanitas, 2000.
MELLO, João Baptista Ferreira - O Rio de Janeiro dos compostiores da música popular brasileira - 1928/1991 - uma introdução à geografia humanística. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. Dissertação de Mestrado em Geografia.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo . O mapa e a trama. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
SANTOS, Boaventura de Souza (org). A globalização e as ciências sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002
SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: editora da USP, 2005 [1979].

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA557**	Nome: **Geografia das Redes e Fluxos**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MARCIO RUFINO SILVA**

OBJETIVOS:
1.Instrumentalizar os alunos para a compreensão do O espaço Terrestre Hoje: Nações e Blocos de Poder; muitos pobres, poucos ricos; tecnologia e reestruturação econômica; a questão ambiental. 2. Entender o espaço geográfico como produto histórico das relações entre Sociedade e Natureza: espaço e o território; as formações econômicas pré-capitalistas; a expansão mercantil européia; a revolução urbano-industrial. 3. Analisar a organização regional da economia-mundo capitalista: capitalista histórico e a economia-mundo, economia centrais e mercado supranacionais; setor semi-periférico e estados nacionais; a periferia e a pobreza.

EMENTA:
O aumento da circulação como um primeiro movimento para a mundialização. Os meios de transportes, a ocupação especial e a circulação de mercadorias e pessoas. Os meios de comunicação e as novas tecnologias de informação. Trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Análise conceitual sobre redes e fluxos para a Geografia
2. A Economia informacional e o processo de globalização
   2.1. O meio técnico-científico informacional
   2.2. Mundo contemporâneo, técnica e fluxos
   2.3. As redes e a transformação no mercado de trabalho
3. A produção do espaço através da intensificação dos fluxos
   3.1. A produção e circulação de mercadorias na sociedade capitalista
   3.2. O desenvolvimento dos meios de transporte e vias de circulação para a produção capitalista.
   3.3. As políticas públicas para intervenção no transporte urbano
      3.3.1. Impactos da intervenção na circulação
4. O espaço das redes e fluxos

4.1. A sociedade em rede
4.2. A compressão espaço-tempo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.
ASCHER, François. Telecomuinications et metapolisation. In: Metápolis ou l'avenir de villes. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.
CARLOS, A. F. Espaço e tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
HARVEY, David. A condição Pós-moderna. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: editora da USP, 2005 [1979].

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BENAKOUCHE, Tâmara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In: DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999 [1995].
_____. Os novos espaços industriais: a lógica locacional. Tradução: Sérgio Meirelles. In: Cadernos IPPUR/UFRJ. Ano VII, no 1, abril 1993.
_____. Géographie des technopôles. Paris: MASSON, 1991.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CHESNAIS, François. A mundialização do capital. Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996. [1994]
DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
_____. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
HARVEY, David. A condição Pós-moderna. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
_____. A Justiça Social e a Cidade. Tradução de Armando Corrêa da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1980.
SANTOS, Boaventura de Souza (org). A globalização e as ciências sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002
SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: editora da USP, 2005 [1979].
_____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004 [1996].
_____. Economia espacial: críticas e alternativas. 2ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003
_____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 2ª. Ed. Rio de janeiro: Record, 2000.
_____. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. In: Revista Território. Rio de Janeiro, LAGET/UFRJ: Ed. Garamond. Ano VI, no 6, jan/jun 1999.
_____. A Urbanização Brasileira.2ª. Ed., São Paulo: Hucitec, 1998 [1994].
_____. Metamorfoses do Espaço Habitado. 5ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

_____. Economia política da cidade. O caso de São Paulo. São Paulo: HUCITEC, 1994.
_____. Ensaios sobre a Urbanização Latino-Americana. São Paulo: HUCITEC, 1982.
_____. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1981.
_____. Espaço e Sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979 a.
_____. Pobreza urbana. São Paulo: HUCITEC, 1979 b.
_____. O espaço Dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979 c.
_____. O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo. Tradução de Sandra Lencioni. São Paulo: HUCITEC, 1978.
SMITH, Neil. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.
SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
YAZIGI, E. O mundo das calçadas – por uma política democrática do espaço público. São Paulo: Humanitas, 2000.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Geografia e Análise dos Potenciais Turísticos**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Que os alunos adquiram a noção conceitual sobre a indústria o turismo; Que os alunos possam identificar as formas de apropriação do espaço e de (re)organização deste para o consumo do turismo; Elaborar um ponto de vista crítico sobre os problemas que o turismo pode acarretar, tanto através da degradação do meio, como através da desapropriação cultural.

EMENTA:
Aspectos históricos do surgimento do turismo (sedentarismo, nomadismo, viajantes e turistas). A atividade turística na produção do espaço: paisagens, valores culturais e meio ambiente. Modalidades de turismo: da indústria do turismo de massa ao turismo ecológico. Planejamento, degradação e sustentabilidade. Trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Discussão conceitual a implantação do turismo
1.1 O turismo enquanto indústria
1.2. O turismo enquanto explorador do espaço: articula a produção e o consumo do mesmo.
2. Introdução ao conceito de desenvolvimento sustentável
2.1. Conceito de desenvolvimento
2.2. Algumas opiniões sobre o desenvolvimento sustentável
2.3. A sustentabilidade ideal
2.4. Desenvolvimento sustentável e turismo: é possível?
3. A degradação decorrente do turismo
3.1. Degradação ambiental
3.2. Desapropriação cultural
4. Educação ambiental
4.1 Respeito ao meio

4.2 Respeito à população local
4.3 Integração com o turista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, B. K. A (des)ordem global, o desenvolvimento sustentável e Amazônia. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org.: CHRISTOFOLETTI, A. et all. São Paulo: HUCITEC, 1995.
GONÇALVES,. Carlos Walter Porto. Os descaminhos do meio ambiente. 7ª ed. São Paulo: CONTEXTO, 2000.
MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: Turismo: impactos sócio-ambientais.Org: Lemos, A. I. G.. São Paulo: HUCITEC, 1999. p.19-25
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A interação homem-natureza no futuro da cidade. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 371-395
RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: Turismo: espaço, paisagem e cultura. Org.: YÁZIGI, E. et all. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CASSETI, Valter. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: CONTEXTO, 1995, 2ª ed.
BRESSAN, Delmar. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. p.56
CHRISTOFOLETTI, Antônio. A geografia física no estudo das mudanças ambientais. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 334-345
ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. Tradução de Shirley Moraes Gonçalves. São Paulo: HUCITEC, 1996.
GONÇALVES,. Carlos Walter Porto. Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 309-333
LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. 4ª. ED. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1997.
SILVA, Jorge Xavier da. A pesquisa ambiental no Brasil: uma visão crítica. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 346-370
ZYSMAN, Neiman. Era verde?: ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA289**	Nome: **Introdução à Geociências**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI**

OBJETIVOS:
Apresentar ao aluno iniciante a posição científica da Geografia nas geociências, através de sua identidade autônoma e integradora, tendo como singularidade a distribuição e o comportamento espacial das entidades abióticas, bióticas e antrópicas.

EMENTA:
As ciências da terra e da natureza: conceitos, princípios e tipos. A ciência geográfica e suas interfaces. A identidade e atributos geográficos. Conhecimentos de temas relevantes e estratégicos. .A Geografia como ciência do espaço: paisagem e planejamento/ ordenamento territorial/ambiental. Metodologia e técnicas associadas. O Geógrafo e o Professor de Geografia no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Geografia no espectro das ciências -as interfaces
1.1- Os grandes eixos temáticos acadêmicos
1.2- Temas relevantes aplicados à ciência geográfica:
1.2.1- Temas básicos contribuintes, tradicionais, atuais e temas aplicados ao mercado de trabalho.
2- Conceitos, teorias e princípios para o Geógrafo e Professor de Geografia
3- A identidade e atributos geográficos
3.1- Localização - expressão territorial – relação espacial
3.2- Visão holística
3.3- Estudo da paisagem: natureza e sociedade
3.4- As questões geográficas: regional, ambiental, dicotomia
4-A Geografia como ciência do espaço: paisagem e planejamento/ ordenamento territorial/ambiental
4.1- Objeto e metas
4.2- Identidade x redundâncias disciplinares

4.3- Uma retrospectiva filosófica e científica
4.4- Os propósitos das Geografias em função da dicotomia
5- A Geografia como ciência do espaço: paisagem e planejamento/ ordenamento territorial/ambiental
5.1- Objeto e metas
5.2- Aplicações e questões ambientais
5.3- O desenvolvimento sustentável
6- Projetos de pesquisa científica e pedagógica
6.1- Os atributos e tipos de pesquisa
6.2- Metodologias tradicionais e de ponta
6.3- A função científica do Geógrafo
6.4- A função pedagógica do Professor de Geografia
7- Metodologia
7.1- de aquisição de dados e informações: campo, interpretações cartográficas e de sensoriamento remoto, estatística, geofísica, banco de dados existentes, tabelas prontas de cotejos, questionários, tabulações convencionais, etc.
7.2 - de mapeamento: convencional e eletrônico
7.3- de processamento de dados: metodologia de SGIs
7.4- de análise de dados: mapas digitais e relatórios, gráficos e tabelas
7.5- de aplicações: ensino, pesquisa e extensão
8- Técnicas convencionais e de ponta
8.1- as atividades de campo
8.2- de mapeamentos e interpretação de mapas
8.3- de elaboração de tabelas e gráficos
8.4- a interpretações de imagens orbitais
8.5- uso de Sistemas Geográficos de Informação e a análise ambiental por geoprocessamento
8.6- do uso da rede online- pesquisa, adaptação e montagem
8.7- de interação convencional e online

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPEL, H. Filosofia y Ciência en la Geografía Contemporânea. Barcelona:Barcanova, 1981.
GOMES, P.C.C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 366p.
CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 263p.
CHRÉTIEN, C. A Ciência em Ação. São Paulo: Papirus, 1991. 268p.
SILVA, J.X.;ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2004.368p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BROEK, J.O. Iniciação ao Estudo da Geografia. Rio de Janeiro:Zahar, 1972.
CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. Rio de Janeiro:Difel, 1985.
GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo:Atlas, 1999.
GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1992.
WOOLDRIDGE, S.W.; East, W.G. Espírito e Propósitos da Geografia. Rio de Janeiro:Zahar, 1967.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA524**	Nome: **Recursos Hídricos**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **DECIO TUBBS FILHO**

OBJETIVOS:
Apresentar aos discentes os conceitos relacionados a gestão e ao gerenciamento dos recursos hídricos, contribuindo desta forma para a conscientização, reflexão e debates necessários a preservação e a recuperação dos corpos hídricos no Brasil.

EMENTA:
Introdução à Gestão dos Recursos Hídricos; O Ciclo Hidrológico as Intervenções Antrópicas; Marco Conceitual; Modelos de Gestão- Experiências Internacionais; Água e o Desenvolvimento Sustentável; Mudanças Climáticas Globais e seus impactos nos Recursos Hídricos; O Arcabouço Legal Institucional Vigente; Política Nacional de Recursos Hídricos; O Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; O Gerenciamento Estadual de Recursos Hídricos; Os Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Introdução a Gestão dos Recursos Hídricos
1.1- A questão da água
1.2- O Ciclo Hidrológico, Distribuição das Águas Doces
1.3- Disponibilidade da água; Problemas da água no mundo e no Brasil
1.4- Marco conceitual; água ou recurso hídrico?
1.5- Elementos da Gestão Racional dos Recursos Hídricos
1.6- Experiência de Gestão em Outros Países

2. Água e o Desenvolvimento Sustentável
2.1- Variações na quantidade e qualidade dos recursos hídricos, eventos críticos
2.2- A água como fator para o desenvolvimento sustentável
2.3- Gestão da oferta e da demanda

3. Mudanças Climáticas Globais e seus Impactos nos Recursos Hídricos
3.1- O clima presente e as tendências climáticas regionais
3.2- Os cenários climáticos do IPCC;
3.3- Cenários climáticos do futuro no Brasil e na América do Sul

4.Usos da Água
3.1- Usos consuntivos e não consuntivos
3.2- Categorias de Uso: saneamento, agricultura, pecuária, hidroeletricidade, industrias, outros usos

5.Quantificação dos Recursos Hídricos
5.1- Balanço Hídrico, estudos das vazões; regionalização hidrológica
5.2- Recursos Hídricos Subterrâneos
5.3- Eventos críticos
5.4 Estresse Hídrico

6.Introdução á Qualidade da Água
6.1 Conceitos para a avaliação da qualidade da água
6.2 Avaliação da qualidade da água
6.3 Índices de qualidade de água
6.4 Instrumentos legais pertinentes a qualidade da água

7.Política Nacional dos Recursos Hídricos
7.1 Fundamentos da gestão de águas no Brasil
7.2 Lei No 9.433: fundamentos, objetivos; diretrizes gerais de ação
7.3 Instrumentos de Gestão
7.4 Planos Diretores de Recursos Hídricos
7.5 Plano Nacional de Recursos Hídricos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos.2°ed- Brasília: (ANEEL), Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas. 2000.207p.
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Curso de Gestão de Recursos Hídricos – Notas de Aula. Brasília: CTHidro- CNPQ, 2004.
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil. Brasília:CTHidro-CNPQ, 2009,202p.
PAIVA,J.B., DE PAIVA, E. M.C.Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Brasília: FINEP- Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2001.627p.
SILVA, D.D. e PRUSKI, F.F. (ED). Gestão dos Recursos Hídricos: Aspectos Legais, Econômicos, Administrativos e Sociais. Viçosa:Ministério do Meio Ambiente – Universidade de Viçosa – Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2000.659p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

COIMBRA, R., ROCHA, C.L., BEEKMAN, G.B. Recursos hídricos: conceitos, desafios e capacitação. Brasília: ANEEL, 1999. 78p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conjunto de Normas Legais:Recursos Hídricos. 6°ed.Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano /MMA, 2008.466p.
REBOUÇAS, A. BRAGA, B. TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação/ organizadores. - 3°ed – São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
REBOUÇAS, A. Uso inteligente da água, São Paulo: Escrituras Editora, 2004.207p.
SETTI, A.A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília: IBAMA, 1996. 344p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA536**	Nome: **Geografia da Indústria**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA**

OBJETIVOS:
Entender a organização do espaço industrial na sociedade moderna, os traços principais da industrialização clássica, as posteriores “revoluções tecnológicas” e as profundas e recentes transformações na “sociedade industrial”. Destacar o impacto e a alterações na paisagem provocadas pelas atividades industriais. Compreender mais detalhadamente as características da industrialização brasileira.

EMENTA:
A Primeira e Segunda Revolução Industrial: transição para o capitalismo, o nascimento da fábrica, a etapa monopolista do capitalismo e o surgimento das grandes corporações, gênese e difusão do taylorismo e do fordismo. A crise do fordismo e a emergência de um novo paradigma de organização industrial. A divisão internacional do trabalho. Sistemas industriais e organização do espaço: processos de concentração e desconcentração (nível mundial, nacional, regional e local). Política industrial e planejamento espacial: Estado, indústria e meio ambiente. . Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. . Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Elementos da atividade industrial
1.1. Indústria de base, indústrias de bens de capital, indústria de bens de consumo.
1.2. A estrutura da economia industrial: produção de meios de produção e produção de bens de consumo – a reprodução do capital.
1.3. A industrialização e seus efeitos sobre a economia. Arranque econômico e efeito

multiplicador.
1.4. Teorias da localização industrial – espaço e indústria.

2. Etapas da industrialização
2.1. Primeira Revolução Industrial – ferro, carvão e vapor.
2.2. Segunda Revolução Industrial – aço, petróleo e eletricidade.
2.3. Terceira Revolução Industrial ─ química, energia nuclear, biotecnologia e microeletrônica.
2.4. Inovação tecnológica e ciclos da economia industrial: Kontradieff e Schumpeter.
2.5. Industrialização clássica e industrialização retardatária. Industrialização de base e substituição de importações.
2.6. Regimes de acumulação e modos de regulação: as lógicas espaciais do taylorismo-fordismo e do pós-fordismo. A reestruturação econômica e a flexibilização contemporânea.
2.7. Debates sobre a "sociedade pós-industrial". Inovação tecnológica e desemprego.

3. O espaço industrial
3.1. As grandes regiões industriais do mundo: Nordeste e Sudeste dos EUA, Japão, o Norte da Inglaterra, Vale do Reno, Indústrias na Rússia, Tigres Asiáticos, ZEE's da China.
3.2. Espaço da produção industrial no Brasil: a industrialização tradicional em São Paulo, o ABC paulista e as novas fronteiras industriais do Brasil contemporâneo.
3.3. Espaços da produção industrial contemporânea: pesquisa e tecnologia, tecnopólos e centros de informação.

4. Indústria e meio-ambiente
4.1. A transformação do espaço pela atividade industrial: a paisagem industrial. A "síntese da natureza" pela indústria.
4.2. As diversas formas de poluição provocadas pela indústria. Problemas locais e poluição global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial – uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977.
CARLOS, Ana Fani A. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1988.
CASTRO, Edna. et alli (org.). Industrialização e Grandes Projetos – Desorganização e Reorganização do Espaço. Belém: Ed UFPA, 1995.
HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.
LIPIETZ, Alan. Miragens e Milagres. Problemas da Industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA542**	Nome: **Geografia dos Movimentos Sociais**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MAURILIO LIMA BOTELHO**

OBJETIVOS:
Compreender a atuação dos movimentos sociais a partir de uma perspectiva geográfica, enfatizando os vínculos entre território e organização social, entre espaço e política, tanto nas bases quanto as tentativas de representação política dos movimentos. Demarcar as diferentes formas de atuação espacial dos movimentos sociais na cidade e no campo. Identificar os principais movimentos sociais no Brasil contemporâneo.

EMENTA:
Debate sobre as teorias dos Movimentos Sociais. Formas de organização dos Movimentos Urbanos e Rurais. Autonomia, organizações locais, nacionais e internacionais. Movimentos libertários: feministas, ecologistas e estudantis. Organizações não governamentais. Os movimentos e as classes sociais na teoria das ciências sociais; Os movimentos sociais na teoria geográfica; Os movimentos sociais e a produção do espaço geográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Aspectos teóricos dos movimentos sociais.
1.1. Teoria dos movimentos sociais.
1.2. Movimentos sociais e organização de base.
1.3. Política e movimentos sociais: relação entre Estado e organização coletiva; Movimentos sociais e institucionalidade política – o problema da burocratização.
1.4. Espaço e movimentos sociais: a territorialidade da ação e a gestão política do território.

2. Breve história dos movimentos sociais no Brasil e no Mundo.
2.1. Revoltas camponesas, “rebeldes primitivos”, messianismo e proto-organizações políticas.
2.2. A organização dos trabalhadores na sociedade industrial e o movimento socialista.

2.3. Movimentos camponeses e organização social no campo.
2.4. O movimento feminista e os problemas de gênero.
2.5. Os novos movimentos sociais, o problema das minorias, os movimentos ambientalistas e as organizações não-governamentais..
2.6. Movimentos sociais no Brasil no século XX.

3. Movimentos sociais no Brasil Contemporâneo
3.1. Movimentos sociais urbanos: o direito à cidade. Associações de moradores. Sem-tetos e a luta pela moradia. Movimento de trabalhadores desempregados. A cidade como palco e agente político.
3.2. Movimentos sociais no campo: o direito à terra e a luta pela reforma agrária. A territorialidade do MST. O movimento de pequenos agricultores. Os atingidos por barragens. Comunidades quilombolas. Caiçaras e ribeirinhos: a organização de comunidades tradicionais.
3.3. As frentes de luta dos movimentos sociais no Brasil: diversidade e fragmentação da mobilização espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fernandes, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
_____. MST: Formação e Territorialização. 2ª ed. São Paulo: Hucitec,1999.
Gohn, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Luta pela Moradia. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
_____. Teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1988.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA520**	Nome: **Geografia do Estado do Rio de Janeiro**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREWS JOSE DE LUCENA**

OBJETIVOS:
1. Compreender a especificidade do Estado do Rio de Janeiro no território brasileiro. 2. Analisar as várias configurações do espaço fluminense, especialmente a partir da intensificação das relações capitalistas no Estado e no País.

EMENTA:
Constituição político-administrativa do estado. Processo de formação territorial. Atividades econômicas que estruturam o território. Dinâmica populacional. Agricultura fluminense Reestruturação urbana. Configuração e processos espaciais contemporâneos, com ênfase na região metropolitana. Prática Laboratorial. Prática Curricular em Geografia. Trabalho de Campo previsto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- O estado do Rio de Janeiro: constituição político-administrativa, território e espaço
2. Rio de Janeiro no contexto da economia colonial.
3 A cana de açúcar e cafeicultura na produção do espaço fluminense
4. A produção do espaço agrário
5 -A diversificação da agricultura e a intensificação do capital no campo.
6. A produção do espaço urbano.
7. A metrópole Carioca e outras regiões de governo
8 – Dinâmica populacional
9 - A posição do Rio de Janeiro no contexto nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ABREU, M de A. (org) Formas movimentos e representações : estudos da geografia histórica carioca. Rio de Janeiro:Da Fonseca Comunicação, 2005
MARAFON,G.RIBEIRO,M.A. (ORGS) Revisitando o Território Fluminense. Rio de Janeiro:Gramma,2006.

MARAFON,G.RIBEIRO,M.A. (ORGS) Revisitando o Território Fluminense II. Rio de Janeiro:Gramma,2008.
REVISTA RIO DE JANEIRO. Vol. 1, n 1 (set/dez), Niterói: EDUFF, 1985

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA537**	Nome: **Geografia Humana do Brasil**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LIRIAN MELCHIOR**

OBJETIVOS:
Periodização espacial e regionalizações do Brasil. O Brasil do arquipélago e o pacto federativo nacional. A integração econômica do espaço nacional: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, os movimentos migratórios, o planejamento regional – hierarquias e redes espaciais. O Brasil na era da globalização: a opção internacionalizante e as novas tendências dos padrões espaciais.

EMENTA:
Periodização espacial e regionalizações do Brasil. O Brasil do arquipélago e o pacto federativo nacional. A integração econômica do espaço nacional: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, os movimentos migratórios, o planejamento regional – hierarquias e redes espaciais. O Brasil na era da globalização: a opção internacionalizante e as novas tendências dos padrões espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Brasil: divisão regional
1.1. Problemas teóricos e práticos da divisão regional do Brasil. A dimensão continental e a complexidade social. Paisagens naturais e diversidade sócio-econômica.
1.2. Histórico da divisão regional do Brasil: André Rebouças, Elisée Réclus, Delgado de Carvalho, Pierre Denis, Betim Paes Leme, Moacir Silva, IBGE.
1.3. A divisão atual e oficial, a divisão em complexos geoeconômicos e as sub-regiões.

2. Formação do território brasileiro e a estrutura da União
2.1. Da economia de arquipélago e do “território molecular” ao Estado centralizado. Industrialização e concentração econômica regional. A mobilidade populacional e a ocupação do território.
2.2. Pacto Federativo e estrutura do poder regional brasileiro.
2.3. A desigualdade econômica no território brasileiro e a complexidade regional da

atividade produtiva nacional. A hierarquia econômica e urbana no Brasil – áreas de influência e rede.
2.4. Planejamento regional no Brasil: as superintendências, desenvolvimento regional e desenvolvimento local.
2.5. O Brasil e as suas conexões políticas, financeiras e informacionais com o mundo: a economia brasileira como potência regional e como "nação emergente".

3. Complexos geoeconômicos
3.1. Nordeste: diversidade e conexão entre o "moderno" e o "tradicional". O litoral e o interior - formas de ocupação do território. O Sertão e os problemas sociais. As sub-regiões do nordeste.
3.2. Centro-Sul: o motor econômico, industrial e financeiro do Brasil. Os contrastes internos e as complexas configurações do espaço no triângulo: Rio-BH-São Paulo. A produção agrícola e a fronteira no Sul do Brasil. As sub-regiões do Centro-Sul.
3.3. Amazônia: a ocupação recente e a tensão na ocupação dos ecossistemas naturais (Floresta Amazônica e Pantanal). A fronteira agrícola e os conflitos por terra. As sub-regiões da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Carleial, Liana M. da F. "A questão regional no Brasil contemporâneo". In: LAVINAS, Lena et alli. (orgs.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR: HUCITEC, 1993, p. 35-58.
Corrêa, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1987.
Egler. Cláudio. Questão regional e gestão do Território no Brasil. In: Castro, Iná Elias de; Gomges, Paulo César da Costa; Corrêa. Roberto Lobato (orgs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, p.207-238.
Guimarães, Fábio de Macedo Soares. Divisão Regional do Brasil. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia. Ano 3, n 2, 1941.
Lencioni. Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA290**	Nome: **Teoria e Método Científico em Geografia**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **MARCIO RUFINO SILVA**

OBJETIVOS:
Posicionar epistemologicamente a Geografia, Instrumentalizar o aluno de modo que possa realizar a leitura espacial da realidade. Compreender as lógicas que produzem os diferentes arranjos espaciais e identificar a ordem tópica. Tomar contato com as diferentes metodologias e teorias em Geografia.

EMENTA:
As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela Ciência Geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-cientifico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Para que metodologia da ciência em Geografia?
1.1. Ciência e senso comum: Geografia é ciência?
1.2. Filosofia da Ciência
1.3. Ética
1.4. Verdade
1.5. Construção do Conhecimento

2. Sobre o método:
2.1. Método e metodologia
2.2. O Método Científico Experimental
2.3. Método hipotético-dedutivo
2.4. Método dialético
2.5. Método fenomenológico

3. Construção do objeto da Geografia

3.1. Posicionamento epistemológico da Geografia
3.2. Geografia: ciência humana?
3.3. Transcendentalidade do objeto da Geografia
3.4. Relação sujeito-objeto
3.5. Objeto construído e a neutralidade cientifica.

4. Teorias da Geografia
4.1. Em busca da totalidade – aproximação sucessiva da realidade
-Espaço; Território e Região

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000
MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e a história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000
MOREIRA, Ruy Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.
RIQUE, Lenyra. Do senso comum à geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora da UNESP, 2004

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BENKO, G., LIPIETZ, A., (orgs.). As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Portugal, Celta, 1994.
COSTA, Rogério H. da, O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
DAMIANI, A.;CARLOS, Ana F.; LIMA, O.S.. O espaço no fim do século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001.
LAVINAS, L., CARLEIAL, L. M. F., NABUCO, M. R. (Org). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
DEREK, Gregory, RON, Martin, GRAHAM, Smith. Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983
HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003
LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. (Coleção Espaços).
LÖWY, M., As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000
MARKUSEN, Ann. Região e regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates, São Paulo, v. 1, n 2, p.61 - 99, Mai 1981.
MARTINS, José de Souza. Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo . Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
MOREIRA, Ruy. O círculo e a espiral. A crise paradigmática do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.
_____. Para onde vai o pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 2006.
_____ Geografia: Teoria e crítica. Petrópolis: Vozes, 1983.
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RIBAS, A.;SPOSITO, E.;SAQUET, M.(Orgs). Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
ROBÈRT, Karl-Henrik. The natural step. A história de uma revolução silenciosa. Tradução: Henrique A. R. Monteiro. São Paulo: Cultrix, 2002
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
_____, Economia espacial. São Paulo: Edusp, 2003.
_____, Economia espacial. Críticas e alternativas. São Paulo: EDUSP, 2003.
_____,. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC, 198
_____ Espaço e método. São Paulo : Nobel, 1988.. 88 p
SILVA, Armando Correia da . Sujeito e objeto e os problemas da análise. In: Boletim Paulista de Geografia, n. 71 , 1992.
SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979
SOUZA, Maria Adélia (org.) Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial,
2003.
.VITTE Antonio Carlos, GUERRA, Antonio José Teixeira . Reflexões sobre a Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA548**	Nome: **Zoneamentos Ecológico-Econômicos**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDREA CARMO SAMPAIO**

OBJETIVOS:
Entender os conceitos básicos do Zoneamento Ecológico-Econômicos; Compreender as principais características dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos. Compreender a relação entre Geografia e Zoneamentos Ecológico-Econômicos.

EMENTA:
Zoneamentos Ecológico-Econômicos; Evolução dos Estudos de Zoneamentos Ecológico-Econômicos;
Características dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Zoneamentos Ecológico-Econômicos
2. Importância dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos para a Geografia
2. Evolução dos Estudos de Zoneamentos Ecológico-Econômicos no Brasil
3. Características dos Zoneamentos Ecológico-Econômicos
4. Exemplos de Estudos de Zoneamentos Ecológicos-Econômicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GREGORY, K.J. A Natureza da Geografia Física. RJ:Bertrand do Brasil, 1992.
KLINK, H. J. Geoecologia e Regionalização Natural. Bases para a Pesquisa Ambiental. IGEOG-USP, 1981.
MONTEIRO, C. A. F.Geossistemas. História de um Procura. SP: Contexto, 2000.
ROSS, J. Ecogeografia. SP:Oficina de Textos, 2006.
TRICART, J. Paisagem e Ecologia. Interfacies, no 76, 1982.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:
CHORLEY, R. J. , KENNEDY, B.A. Physical Geography: A Systems Approach. London:Prentice Hall, 1971.
STODDART, D.R. Organismo e Ecossistemas como Modelos Geográficos. Modelos

Integrados em Geografia, RJ: Editora Paz e Terra, 1974.
CHRISTOFOLETTI, A. Geografia Física. Boletim de Geografia Teorética, col 11, no21/22:5-18, 1985.
_____ . Landschaftsokologie (Geoecology) Und Biogeocoenologie. Eine Terminologische Studie. Revue Roumaine de Géographie, Vol 14, No1:9-18, 1970.
TROPPMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro:Graff Set, 1987.
ZONNEVELD, J.I.S. Models in Landscape Synthesis. Utrecht: Landscape Synthesis Working Group.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA546**	Nome: **Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **DECIO TUBBS FILHO**

OBJETIVOS:
Entender as características da Hidrologia no Gerenciamento de Bacias Hidrográficas. Compreender os processos hidrológicos envolvidos na manutenção das Bacias Hidrográficas. Entender o comportamento hidrológico das Bacias Hidrográficas; Identificar as características hidrológicas e seu papel na conservação/preservação das Bacias Hidrográficas Dominar as características hidrológicas envolvidas na conservação/preservação das Bacias Hidrográficas. Agroecologia e da Agricultura Sustentável. Entender a relação entre Geografia, Hidrologia e Gerenciamento de Bacias Hidrográficas.

EMENTA:
Introdução à Gestão dos Recursos Hídricos; O Ciclo Hidrológico as Intervenções Antrópicas; Marco Conceitual; Modelos de Gestão- Experiências Internacionais; Água e o Desenvolvimento Sustentável; Mudanças Climáticas Globais e seus impactos nos Recursos Hídricos; O Arcabouço Legal Institucional Vigente; Política Nacional de Recursos Hídricos; O Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; O Gerenciamento Estadual de Recursos Hídricos; Os Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas
1.1- Conceitos
1.2- A Relação entre Hidrologia Aplicada e o Gerenciamento de Bacias Hidrográficas
1.3- Importância da Hidrologia Ambiental no Gerenciamento de Bacias Hidrográficas

2. Processos Hidrológicos Naturais e Antrópicos
2.1- Ciclo Hidrológico Global e seus Componentes

2.2- Descrição dos Processos Hidrológicos na Bacia Hidrográfica
2.3- Bacia Hidrográfica, Variáveis Hidrológicas e Terminologia

3. Morfologia de Bacias Hidrográficas
3.1- As Interações entre Formas e Processos
3.2- Tipos de Bacias e de Cursos de Água
3.3- A Área da Bacia
3.4- Densidade de Drenagem
3.5- Forma da Bacia
3.6- Declividade e Orientação
3.7- Geologia, Solos e Vegetação

3. Precipitação em Bacias Hidrográficas

5. Escoamento Superficial em Bacias Hidrográficas

6. Técnica de Análise Ambiental em Bacias Hidrográficas

7. Avaliação Ambiental Integrada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, W.P. Princípios de Hidrologia Florestal para o Manejo de Bacias Hidrográficas. Piracicaba:Esalq, 1986.
PAIVA,J.B., DE PAIVA, E. M.C.Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Brasília: FINEP- Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2001.627p.
SILVA, D.D. e PRUSKI, F.F. (ED). Gestão dos Recursos Hídricos: Aspectos Legais, Econômicos, Administrativos e Sociais. Viçosa:Ministério do Meio Ambiente – Universidade de Viçosa – Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2000.659p.
TUCCI, C. E.M. , MENDES, C.A. Avaliação Ambiental Integrada de Bacia Hidrográfica. Brasília: MMA, 2006.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

BERTRAME, A.V. Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas:Modelo e Aplicação. Florianópolis:EdUFSC, 1994.
COIMBRA, R., ROCHA, C.L., BEEKMAN, G.B. Recursos hídricos: conceitos, desafios e capacitação. Brasília: ANEEL, 1999. 78p.
VALENTE, O.F, GOMES, M.A. Conservação de Nascentes:Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras. Viçosa:Editora Aprenda Fácil, 2009.
REBOUÇAS, A. BRAGA, B. TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação/ organizadores. - 3°ed – São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
REBOUÇAS, A. Uso inteligente da água, São Paulo: Escrituras Editora, 2004.207p.
SETTI, A.A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília: IBAMA, 1996. 344p.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA525**	Nome: **Planejamento de Ambientes Rurais e Urbanos**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Apresentar métodos, modelos e técnicas dirigidas ao planejamento ambiental de áreas urbana e rural, de caráter sustentável.

EMENTA:
Elementos conceituais, metodológicos e técnicos. Importância do planejamento urbano e rural e o papel do geógrafo. Natureza do planejamento ambiental e territorial. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade rural. Instrumentos selecionados ao planejamento e gestão urbano e rural. Elaboração de planos, programas e projetos. Diagnóstico e prognóstico ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1- Bases conceituais
1.1- Definições e aplicações ambientais
1.2- A função do Geógrafo no contexto político-administrativo
1.3- Entidades e geodinâmica dos ambientes urbano e rural
2- Base metodológica
2.1- Organograma operacional
2.2- Métodos e técnicas associadas
2.3- Planos, programas e projetos
3- Instrumentos selecionados ao planejamento
3.1-Tipos e aplicações
3.2- Legislação e licenciamento ambiental
3.3- Instrumentos selecionados
4- Planejamento de ambiente urbano
4.1- Entidades e geodinâmica do ambiente urbano
4.2- Diagnóstico ambiental
4.3- Plano diretor

5- Planejamento de ambiente rural
5.1- Entidades e geodinâmica do ambiente rural
5.2- Diagnóstico ambiental
5.3- Instrumentos selecionados
6- Elaboração de planos, programas e projetos
6.1- Elementos fundamentais
6.2- Elaboração das ações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Antonio José Teixeira , CUNHA, Sandra Baptista da (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
_____. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
_____. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
_____. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
IPPUR. Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade. Cadernos do IPPUR – Ano 1, n. 1 (jan./abr, 1986). Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

KON, A.(org). Planejamento no Brasil II. SP:Perspectiva, 1999.
LAGES, Vinícius, BRAGA, Christiano, MORELLI, Gustavo (orgs.) Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004
ROSS, Jurandyr L Sanches. O relevo brasileiro, as superfícies de aplanamento e os níveis morfológicos. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, FFLCH/USP, n. 5, 1991.
ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo: história da Terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
_____. Geomorfologia, ambiente e planejamento. São Paulo, Contexto, 1990. A Terra. São Paulo, Ática, 1996. (Série Atlas Visuais)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA523**	Nome: **Geografia Planejamento e Gestão do Território**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **HEITOR SOARES DE FARIAS**

OBJETIVOS:
Apresentar as noções, origens, tendências, possibilidades e limitações da prática do planejamento. Identificar possíveis escalas de aplicação do planejamento e sua tipologia. Discutir e analisar o desenvolvimento territorial como meta da prática do planejamento. Propiciar o debate das novas realidades econômicas. Incentivar a reflexão acerca de um planejamento territorial com alcance da cidadania.

EMENTA:
Planejamento uma abordagem sintética de suas definições. Desigualdades Espaciais, Instrumentos de Regulação e os Agentes do Planejamento. O papel atribuído ao planejamento, pelo Estado, como instrumento "eficaz" de homogeneização das desigualdades sócio-espaciais e as contradições que se colocam em sociedades capitalistas. A Prática Atual de Planejamento. Os veios atuais de intervenção - planejamento ambiental e estratégico. Exercício prático de análise e diagnóstico, mediante o estudo de um objeto selecionado através do trabalho em grupo. Gestão territorial

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Planejamento
1.1. Origens e propósitos
1.2. Desdobramentos
1.3. Críticas, possibilidades e limitações
1.4. Capitalismo e o desenvolvimento desigual

2. Desenvolvimento territorial
2.1. A construção do território
2.2. O desenvolvimento e as novas realidades econômicas
2.3. A dotação técnico-científico-informacional do território

2.4. Questão das escalas da relação entre Planejamento e território. As escalas do poder e o poder das escalas
2.4.1. Projeto de desenvolvimento Internacional
2.4.2. Projeto de desenvolvimento Nacional
2.4.3. Projeto de desenvolvimento Local
2.4.3.1. Capital social, território e cidadania
2.4.3.2. Arranjos Produtivos Locais
2.4.3.3. Ativismos Sociais

3. Por um outro desenvolvimento
3.1. Questões para a reflexão futura
3.2. Planejamento e gestão territorial: cooperação e solidariedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correa de. A questão do território no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2004.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
ROSS. Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
GUERRA, A. J. Teixeira; CUNHA, S. B. da. (orgs) Impactos Ambientais Urbanos no Brasil: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correa de Aceleração e Freios ao Desenvolvimento brasileiro. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973a.
_____. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1973b.
ANDRADE, Manuel Correia e ANDRADE, Sandra Maria Correia. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999.
ARANTES, OTÍLIA; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.
BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999 [1995].
_____. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: SANTOS, M., SOUZA, M. A., SILVEIRA, M. L. (orgs). Território – Globalização e fragmentação. 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1996.
BENKO, Georges B; LIPIETZ, Alain. (Org.) As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Tradução de Antonio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1994
BOZZANO, Horácio. Tertorios reales, territórios pensados, territórios possibles. Apotes para una teoria territorial del ambiente. Buenos aires: Espacio territorial, 2000.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições.

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. .
COSTA, Armando João Dalla e GRAF, Márcia Elisa de Campos (orgs.). Estratégias de desenvolvimento urbano e regional. Curitiba: Juruá, 2004.
DIAS, Leila Christina, SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima (orgs.). Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
IPPUR. Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade. Cadernos do IPPUR – Ano 1, n. 1 (jan./abr, 1986). Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986.
KON, Anita (org.). Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999.
LAGES, Vinícius, BRAGA, Christiano, MORELLI, Gustavo (orgs.) Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004
LIMONAD, Éster, HAESBAERT, Rogério, MOREIRA, Ruy (Orgs.). Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.
LIMONAD, Éster. Considerações sobre o novo paradigma do espaço de produção industrial. In: Ciência Geográfica. Bauru. IX – Vol. IX (3) Set/Dez, 2003.
NEGRI, Barjas e PACHECO, Carlos Américo. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: a nova dimensão espacial das indústrias paulista. In: Espaço e debates. No. 38, 1994.
PAULILLO, Luiz Fernando. Redes de poder territórios produtivos: indústria, citricultura e políticas públicas no Brasil do século XX. São Carlos: Rima: UFSCar, 2000.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Valter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
RIBAS, Alexandre Domingues, SPOSITO, Eliseu Savério, SAQUET, Marcos Aurélio. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
SACHS, Wolfgang. Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópilis: Vozes, 2000.
SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: editora da USP, 2005 [1979].
_____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004 [1996].
SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 6ª ed.Rio de Janeiro: Record, 2004 [2001].
SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo: CEBRAP, 1970.
SMITH, Neil. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.
_____. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
SOUZA, Marcelo Lopes de e RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP, 2004.
_____. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luís. (Org.) Poder e dinheiro. Uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.
ROSS. Jurandyr Luciano Sanches. Análises e Sínteses em Geografia para o Planejamento Ambiental. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA547**	Nome: **Tópicos Especiais em Geografia Física**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI**

OBJETIVOS:
1. Entender o funcionamento do Sistema Terra através de uma abordagem integrada; Compreender a interdependência dos processos ecológicos do planeta aos processos econômicos. Identificar os níveis de escalas dos impactos ambientais no planeta; Entender a relação global-continental-nacional-regional e local em termos de alterações ambientais; Compreender o significado do aquecimento global para as regiões litorâneas, os impactos possíveis e as alternativas de solução para as problemáticas identificadas.

EMENTA:
Abordagem integrada das alterações do Sistema Terra, analisando processos ecológicos e sócio-econômicos em perspectiva histórica. Ênfase nos prementes problemas ambientais que atingem o planeta e que refletem o modelo de desenvolvimento e padrões de ocupação diferencial do espaço territorial, definidos em macro escala, mas que se cristalizam em escala local. Aquecimento global. Mudanças nas zonas costeiras. Discussão de problemas atuais na busca de alternativas cientificamente viáveis e socialmente aceitáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. A Terra como Sistema
2. As Interações dos Sistemas: Atmosfera, Oceanos, Terra e Seres Humanos
3. A Mudança Global e as Ciências Sociais
4. As Causas Humanas de Mudança Global
5. Aquecimento Global
6. O Litoral e a Elevação do Nível Oceânico
6.1- Os Custos da Elevação do Nível Oceânico para a Humanidade
6.2- O Quadro Atual das Áreas de Deltas
7. O Litoral do Estado do Rio de Janeiro

7.1- Os Impactos Identificados
7.2- As Áreas Críticas
7.3- As Alternativas para a Elevação do Nível Oceânico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIEGUES, A.C.S. Ecologia Humana e Planejamento em Áreas Litorâneas. SP:NUPAUB-USP, 1995.
KEMP, David D. Global environmental issues: a climatological approach. London: Routledge, 1990. 220p
MANNION, Antoinette M.Global environmental change. Harlow: Longman Group,1991. 404p.
SIMON, C. , DEFRIES, R.S. Uma terra, um futuro. Trad. M.C.S.R. Ratto. São Paulo: Makron Books, 1992. 189p.
STERN, Paul C. et al. Mudanças e agressões ao meio ambiente. Trad. J.C. dos Santos. São Paulo: Makron Books, 1993. 314p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CARLEY, Nichel , CHRISTIE, Ian. Managing sustainable development. London: Earthscan, 1992. 303p.
CHRISTOFOLETTI, A. A inserção da geografia física na política de desenvolvimento sustentável. Geografia, 18(1):1-22, 1993a.
_____ (1993b). Implicações geográficas relacionadas com as mudanças climáticas globais. Boletim de Geografia Teorética, 23(45/46):18-31, 1993b.
CLARK, W.C. MUNN, R.E. Sustainable development of the biosphere. Cambridge :University Cambridge Press, 1996. 492p.
CORSON, Walter H.Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. Trad. A.G. Camaru. São Paulo:Augustus, 1993. 414p.
MARSH, Georges P. (1864). Man and nature or physical geography as modified by human action. New York: Charles Scribner..
MCCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Trad. M.A.E. Rocha R. Aguiar. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. 224p
MENDONÇA, F., DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil. SP:Oficina de Textos, 2007.
NEWSON, Malcom (1992). Managing the human impact on the natural environment: patterns and processes. London: Belhaven Press, 1992. 282p.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IGXXX**	Nome: **Metodologia do Ensino da Geografia**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Propiciar uma reflexão sobre a natureza, os fundamentos e os métodos de ensino-aprendizagem da docência em Geografia em Nível Fundamental e Médio, efetuando um debate teórico-metodológico alicerçado em uma práxis educativa transformadora e libertária.

EMENTA:
A construção de conceitos e categorias geográficas na escola. A natureza do ensino da geografia escolar. Conteúdos e Temas em Geografia. A prática da geografia em turmas iniciais. A Geografia nos Níveis Fundamental e Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Conceitos e categorias geográficas na escola: Desafios para além da memorização
2. A natureza do ensino da geografia escolar
3. Conteúdos e Temas em Geografia
3.1. Livros Didáticos e Material de Apoio
3.2. A Geografia no cotidiano do discente
4. A Geografia na Escola
4.1. A Geografia nas Turmas Iniciais
4.2. A Geografia no Nível Fundamental
4.3. A Geografia no Ensino Médio
5. O Ensino de Geografia para além do ambiente escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ADAS, Melhem. Estudos de Geografia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1979.
ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e Descaminhos da Geografia. São Paulo: Papirus, 1989.
CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. 3 ed. São Paulo: Ática,

1990.
FAZENDA, Ivani (org.). Práticas interdisciplinares na Escola. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
MORAES, Antônio Carlos Robert COTA, Wanderley Messias da. Geografia Crítica – a valorização do espaço. 2 ed., São Paulo Hucitec, 1990.
RESENDE, Márcia Spyer. A Geografia do Aluno Trabalhador – caminhos para prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA132**	Nome: **Geografia e Agroecologia**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Fitotecnia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Agronomia**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA326**	Nome: **Dinâmica da Matéria Orgânica do Solo**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Solos**
INSTITUTO DE: **Instituto de Agronomia**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Fornecer conhecimentos sobre a composição, a dinâmica e a importância da matéria orgânica nos solos tropicais, seu papel na gênese e evolução dos solos, e os efeitos das práticas de manejo agrícola sobre a fração orgânica do solo.

EMENTA:
Importância da fração orgânica no complexo coloidal do solo. Transformações envolvendo o ciclo do carbono. Constituição da matéria orgânica do solo. Matéria orgânica e processos pedogenéticos. Dinâmica da matéria orgânica do solo. Métodos de determinação da matéria orgânica do solo. Adubos orgânicos. Agricultura e aquecimento global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Programa Teórico
1. Importância da matéria orgânica em ecossistemas tropicais.
2. Ciclo global do carbono.
3. Constituição da matéria orgânica do solo.
4. Principais compostos orgânicos nos solos. Síntese e degradação da lignina.
5. Compartimentos da MOS. Métodos de determinação dos compartimentos (fracionamento químico e físico).
6. Matéria orgânica e formação dos solos.
7. Uso de resíduos orgânicos na agricultura.
8. Dinâmica da MOS, destacando os diferentes biomas brasileiros.
9. Agricultura e aquecimento global. Emissões de gases de efeito estufa oriundos de atividades agrícolas. Potencial de mitigação.
10. Matéria orgânica como fonte de energia, destacando a importância da utilização da biomassa para fins energéticos.

Programa Prático:
Aulas de campo com o objetivo de preparar os estudantes para a instalação das câmaras para coleta de gases que causam efeito estufa.
Aulas práticas na Fazendinha Agroecológica da Embrapa Agrobiologia, mostrando como fazer pilhas de compostagem. Coleta de amostras de terra para determinação do estoque de carbono/nitrogênio do solo.
Atividades práticas no laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, G. de A.; SILVA, L. S. da; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. Fundamentos da Matéria orgânica do Solo: Ecossistemas Tropicais e Subtropicais. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, 2008. 508 p.
2. MENDONCA, E. S.; MATOS, E. da S. Matéria Orgânica do Solo: Métodos de Análises. 1. ed. Ponte Nova: DM Gráfica e Editora Ltda, 2005. 107 p.
3. BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989, 878 p.
4. KIEHL, E.J. Manual de edafologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 264p.
5. CURI, N. (COORD.). Vocabulário de ciência do solo. Campinas: SBCS, 1993. 90p.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

1. IPCC – Intergovernmental Panel on Climate change. IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories; Reference Manual. Sweden, 1997. www.ipcc.ch
2. PLANO NACIONAL DE MUDANÇA DO CLIMA. A Ciência da Mudança do Clima. Sumário Técnico do Relatório de Trabalho I. Aceito pelo IPCC. 1995. (http: www.mma.gov.br). Acesso em 14 de janeiro de 2010.
3. Protocolo de Quioto. (http: www.mma.gov.br). Acesso em 14 de janeiro de 2010.
4. Protocolo de Montreal. (http: www.mma.gov.br). Acesso em 14 de janeiro de 2010.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA327**	Nome: **Manejo e Conservação do Solo e da Água**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Solos**
INSTITUTO DE: **Instituto de Agronomia**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA539**	Nome: **Tópicos Especiais em Geografia Humana**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LIRIAN MELCHIOR**

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA544**	Nome: **Agricultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Fornecer ao aluno conhecimentos relacionados com os conceitos e instrumentos básicos para: análise da atividade agrária em uma dimensão espacial abordando os conceitos de modernização,desenvolvimento e sustentabilidade; compreensão da organização do espaço agrário dando ênfase a reconstrução da ruralidade; Identificação de diferentes abordagens da agricultura tradicional fornecendo subsídios para o conhecimento e noções de uma agricultura sustentável: a agricultura orgânica. Apresentar as noções, origens, tendências, possibilidades e limitações da prática do planejamento. Identificar possíveis escalas de aplicação do planejamento e sua tipologia. Discutir e analisar o desenvolvimento territorial como meta da prática do planejamento. Propiciar o debate das novas realidades econômicas. Incentivar a reflexão acerca de um planejamento territorial com alcance da cidadania.

EMENTA:
Sustentabilidade econômica, ambiental e social. Preservação ambiental e planejamento do meio rural. Alternativas de desenvolvimento sustentado: viabilidades e contradições. Retrospectiva histórica da agricultura brasileira. Relações sociais na agricultura. Modernização da agricultura no Brasil. Caracterização da produção agrícola e agroindustrial: fatores de produção, estrutura agrária. Comercialização e abastecimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Agricultura e Modernização no Brasil:
1.1. Introdução;
1.2. Modernização da agricultura: caminhos e descaminhos;
1.3.- Modelos e práticas da agricultura moderna;
1.4. Principais problemas sócio-ambientais.
2. Agricultura, Desenvolvimento e Reconstrução da Ruralidade:
2.1. Introdução;

2.2. Noções de desenvolvimento;
2.3. Geografia, desenvolvimento e desenvolvimento rural;
2.4. Agricultura e reconstrução da ruralidade;
2.5. Agricultura na interação rural-urbana;
2.6. Agricultura, sustentabilidade e globalização
3. Agricultura, Agricultura Orgânica e Sustentabilidade:
3.1. Introdução;
3.2. Diferentes abordagens de agricultura não convencional (Alternativa);
3.3. Noções de agroecologia;
3.4. Agricultura e desenvolvimento rural sustável;
3.5. Agricultura orgânica como exemplo de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, R. C. Agricultura e sustentabilidade ambiental: a qualidade da água dos rios formadores da bacia do rio Grande – Nova Friburgo/RJ. Rio de Janeiro: UFRJ/IGEO. Tese de Doutorado, 2004. (Capítulo 1)
BRADENBURGO, A. e FERREIRA, A.D.D.Agricultura e políticas socioambientais rurais. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.
ZAMBERLAM, J. e FRONCHETI (orgs). Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Introdução, Capítulo 1, Capítulo 2, Capítulo 3 e Capítulo 4. Rio de Janeiro: Vozes, 2002
BICALHO, A. M. e HOEFLE, S. W. (Eds) A dimensão regional e os desafios à sustentabilidade rural. Rio de Janeiro:UFRJ/UGI/Capes, 2003.
CASTILLO, R. A. Sustentabilidade, desenvolvimento e globalização. In: OLIVEIRA, M. P. ; COELHO, M. C. e CORRÊA, A. M. (Orgs.) O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro:Lamparina/Faperj/Ampege, 2008.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

GÓMES, J.R.M. Desenvolvimento em (des)construção: provocações e questões sobre desenvolvimento e Geografia. In: Geografia Agrária: teoria e poder FERNANDES, B; MARQUES, M. I. e SUZUKI, J.C. (Orgs.) São Paulo: Expressão Popular, 2007.
HESPANHOL, A. N. Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade. IN: MARAFON, G. J.;RUA, J. e RIBEIRO, M. A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia Agrária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
NASCIMENTO, H. M. Desenvolvimento rural e consciência ecológica:a análise teórica e um caso ilustrativo. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.
MOREIRA, R. Questão Agrária e Sustentabilidade. In: Ecologia Política, Naturaleza, sociedad y utopia. Hector Alimonda. CLACSO.2002
RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.
RUSCHEINSKY, A. No conflito das interpretações: o enredo da sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.
ZANONI, M. e FERREIRA, A . D. D. Outra agricultura e reconstrução da ruralidade. In: FERREIRA, A.D.D. e BRADENBURGO, A. (Orgs.) Para pensar outra agricultura. Curitiba: Ed. Da EDUFPR, 1998.
ALMEIDA, J. P. Agroecologia: nova ciência, alternativa técnico-produtiva ou movimento social? IN: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba:Agropecuária, 2002
AQUINO, A. M. e ASSIS, R (Orgs.) Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.Brasília DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005 Capítulos: 1, 2 e 4.
GLIESSMAN, S. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
ZAMBERLAM, J. e FRONCHETI (orgs). Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Capítulo 5, Capítulo 6 e Capítulo 7. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
ANDRADE, Manuel Correa de. A questão do território no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2004.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA545**	Nome: **Cartografia Ambiental**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **FERNANDO MACHADO DE MELLO**

OBJETIVOS:
Fornecer as bases essenciais da representação gráfica, linguagem bidimensional monossêmica, como lastro indispensável à sistematização de uma cartografia ambiental. Rever criticamente as propostas da cartografia como ciência dos mapas, com o fim de se estabelecer metodologia apropriada para um seu setor específico, o da temática ambiental. Proporcionar uma experimentação neste campo, com o propósito de dinamizar uma avaliação crítica acerca dos resultados obtidos, em prol de uma sistematização adequada.

EMENTA:
Leituras programadas, seminários, trabalho de campo, elaboração de mapa, redação de relatório e montagem de poster. Desenvolvimento de aulas teóricas expositivas e aulas práticas, consistindo de: discussão de textos, seminários, excursões e cartografia (Laboratório de cartografia). Apreciação da apresentação e discussão dos seminários, da apresentação de mapa e respectivo relatório e da montagem de posters para a exposição final dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Cartografia: conceituação, campo e participação na comunicação social hodierna
2. A Questão Ambiental como objeto da cartografia temática
3. A Representação Gráfica como linguagem da cartografia
4. Implementação de metodologia para uma cartografia ambiental
   4.1. Análise crítica de propostas de cartografia ambiental
   4.2. Estudo teórico-metodológico para a elaboração de propostas alternativas
   4.3. Testes de representação gráfica para a cartografia de uma área-ensaio
   4.4. Avaliação crítica dos resultados

4.5. Apresentação de novas propostas para estudo
5. Avaliação crítica do curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, R.A.P. Avaliação de impactos ambientais: uma abordagem sistêmica. IN: Geografia Questão ambiental, São Paulo, AGB, 1988.
MARTINELLI,M. Cartografia ambiental: uma cartografia especial muito especial ..., IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, (Vol 2): 353-356,1991.
SILVA, J.X. SOUZA, M.J.L. Análise ambiental, Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.
MENDONÇA,F. Geografia Física: ciência humana?, São Paulo, CONTEXTO,1989.
ROSS, J.L.S. Geomorfologia. Ambiente e planejamento, São Paulo, CONTEXTO, 1990.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo, São Paulo, CONTEXTO, 1991.
CENTRO DE ESTATÍSTICA E informações. Qualidade ambiental na Bahia: Recôncavo e regiões limítrofes, Salvador, CEI, 1987.
CETESB. Baixada Santista. Carta do meio ambiente e de sua dinâmica. São Paulo, 1985.
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente, São Paulo, DIFEL, 1986.
LAGO. A. PADUA, J. A. O que é ecologia, São Paulo, ABRIL/BRASILIENSE, 1985.
MONTEIRO, C.A.F. Qualidade ambiental no Estado de São Paulo - _rea teste: Folha de Ribeirão Preto. Escala 1:250.000. Laboratório de Climatologia, INSTITUTO DE GEOGRAFIA, USP, 1982. (inédito)
MOREIRA, R. Sobre a educação ambiental. BOL. CAMPO-GRANDENSE DE GEOGRAFIA, (1):1-10,1986.
TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro, SUPREN,1977.
TROPPMAIR, H. Ecossistemas e geossistemas do Estado de São Paulo. BOL. GEOGRAFIA TEORÉTICA, 13(25); 27-36,1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA550**	Nome: **Geografia Regional Do Brasil**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **PABLO IBANEZ**

OBJETIVOS:
Compreender a formação do território brasileiro em sua complexidade regional, contrastes, diferenças e conflitos. Analisar as propostas de divisão regional do Brasil e compreender o papel do planejamento regional no desenvolvimento econômico e social. Destacar as particularidades locais na relação entre espaço nacional e espaço mundial no período técnico-científico-informacional.

EMENTA:
Periodização espacial e regionalizações do Brasil. O Brasil do arquipélago e o pacto federativo nacional. A integração econômica do espaço nacional: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, os movimentos migratórios, o planejamento regional ? hierarquias e redes espaciais. O Brasil na era da globalização: a opção internacionalizante e as novas tendências dos padrões espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Brasil: divisão regional
1.1. Problemas teóricos e práticos da divisão regional do Brasil. A dimensão continental e a complexidade social. Paisagens naturais e diversidade sócio-econômica.
1.2. Histórico da divisão regional do Brasil: André Rebouças, Elisée Réclus, Delgado de Carvalho, Pierre Denis, Betim Paes Leme, Moacir Silva, IBGE.
1.3. A divisão atual e oficial, a divisão em complexos geoeconômicos e as sub-regiões.

2. Formação do território brasileiro e a estrutura da União
2.1. Da economia de arquipélago e do ?território molecular? ao Estado centralizado. Industrialização e concentração econômica regional. A mobilidade populacional e a ocupação do território.
2.2. Pacto Federativo e estrutura do poder regional brasileiro.
2.3. A desigualdade econômica no território brasileiro e a complexidade regional da

atividade produtiva nacional. A hierarquia econômica e urbana no Brasil ? áreas de influência e rede.
2.4. Planejamento regional no Brasil: as superintendências, desenvolvimento regional e desenvolvimento local.
2.5. O Brasil e as suas conexões políticas, financeiras e informacionais com o mundo: a economia brasileira como potência regional e como ?nação emergente?.

3. Complexos geoeconômicos
3.1. Nordeste: diversidade e conexão entre o ?moderno? e o ?tradicional?. O litoral e o interior - formas de ocupação do território. O Sertão e os problemas sociais. As sub-regiões do nordeste.
3.2. Centro-Sul: o motor econômico, industrial e financeiro do Brasil. Os contrastes internos e as complexas configurações do espaço no triângulo: Rio-BH-São Paulo. A produção agrícola e a fronteira no Sul do Brasil. As sub-regiões do Centro-Sul.
3.3. Amazônia: a ocupação recente e a tensão na ocupação dos ecossistemas naturais (Floresta Amazônica e Pantanal). A fronteira agrícola e os conflitos por terra. As sub-regiões da Amazônia.
Bibliografia Básica: Ajara, César. Uma pauta para reflexão sobre o urbano e o regional no Brasil dos anos 90. In Castro, Iná Elias de. et al. (Orgs.). Redescobrindo o Brasil - 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. Balbím, Renato Nunes. Região, território, espaço: funcionalizações e interfaces. In: Carlos, Ana Fani. (Org.) Ensaios de geografia contemporânea Milton Santos: obra revistada. São Paulo: Hucitec, 1996.
Egler. Cláudio. Questão regional e gestão do Território no Brasil. In: Castro, Iná Elias de; Gomges, Paulo César da Costa; Corrêa. Roberto Lobato (orgs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, p.207-238.
Lavinas, Lena et alli. ?Federalismo e regionalização dos recursos públicos?. XXII Encontro Nacional de Economia da ANPEC, Florianópolis, dezembro de 1994, Anais..., v. 1, p. 427-437.
Lencioni. Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
Moreira, Ruy. Da região à rede e ao lugar (A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo). In Revista Ciência Geográfica - AGB-Bauru. N6, p.01-11, abril de 1997.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ajara, César. Uma pauta para reflexão sobre o urbano e o regional no Brasil dos anos 90. In Castro, Iná Elias de. et al. (Orgs.). Redescobrindo o Brasil - 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. Balbím, Renato Nunes. Região, território, espaço: funcionalizações e interfaces. In: Carlos, Ana Fani. (Org.) Ensaios de geografia contemporânea Milton Santos: obra revistada. São Paulo: Hucitec, 1996.
Egler. Cláudio. Questão regional e gestão do Território no Brasil. In: Castro, Iná Elias de; Gomges, Paulo César da Costa; Corrêa. Roberto Lobato (orgs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, p.207-238.
Lavinas, Lena et alli. ?Federalismo e regionalização dos recursos públicos?. XXII Encontro Nacional de Economia da ANPEC, Florianópolis, dezembro de 1994, Anais..., v. 1, p. 427-437.
Lencioni. Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
Moreira, Ruy. Da região à rede e ao lugar (A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo). In Revista Ciência Geográfica - AGB-Bauru. N6, p.01-11, abril de 1997.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

Andrade. Manuel Correia de. Espaço. Polarização e Desenvolvimento. São Paulo. Atlas. 1987.
Azzoni, Carlos R., Ferreira, Dirceu A. Competitividade regional e reconcentração industrial: o futuro das desigualdades regionais no Brasil. Revista Econômica do Nordeste, v. 28, n. especial, julho 1997, p. 55-85.
Bandeira, Pedro S. ?A ressurreição do separatismo no Brasil?. Indicadores Econômicos FEE: análise conjuntural, v. 20, n. 4, 1993, p. 206-215.
Cano, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. São Paulo: Global; Campinas: Editora da UNICAMP, 1985.
Carleial, Liana M. da F. ?A questão regional no Brasil contemporâneo?. In: LAVINAS, Lena et alli. (orgs.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR: HUCITEC, 1993, p. 35-58.
Cavalcanti, Carlos E. G., Prado, Sérgio. Aspectos da guerra fiscal no Brasil. Brasília: IPEA:São Paulo:FUNDAP, 1998.
Corrêa, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1987.
Cardoso, Maria Francisca Thereza C. Desequilíbrios Regionais - Formulações teóricas In: Boletim carioca de Geografia da AGB, Rio de janeiro, AGB, ano XXVII, 1977.
Egler. Cláudio. Questão regional e gestão do Território no Brasil. In: Castro, Iná Elias de; Gomges, Paulo César da Costa; Corrêa. Roberto Lobato (orgs.). Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, p.207-238.
Furtado, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
Goldenstein, Léa; Seabra, Manoel. Divisão Territorial do trabalho e nova regionalização. In: Revista do Departamento de Geografia . São Paulo: Edusp, 1982. p. 21-47.
Guimarães, Fábio de Macedo Soares. Divisão Regional do Brasil. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia. Ano 3, n 2, 1941.
Haesbaert, Rogério. A noção de rede regional: reflexões a partir da migração gaúcha no Brasil. In Território. Revista do Laboratório de Gestão do Território - LAGET/UFRJ. Ano III, N 4 (jan.Jun., 1998). Rio de Janeiro: Garamoud, 1998.
Lavinas, Lena et alli. ?Federalismo e regionalização dos recursos públicos?. XXII Encontro Nacional de Economia da ANPEC, Florianópolis, dezembro de 1994, Anais..., v. 1, p. 427-437.
Lavinas, Lena et al. ?Desigualdades regionais e retomada do crescimento num quadro de integração econômica?. Texto para Discussão n. 466, Rio de Janeiro: IPEA, março 1997.
Lencioni. Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
Markusen. Ann. Região e Regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos. Ano l n° 2 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo, p. 61 a 99.
Massey, Doreen. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Ano l n° 4 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo, p. 51 a 83.
Melo, Jayro Gonçalves, (org.) Região, Cidade e Poder. Presidente Prudente: GAsPERR, 1996.
Moreira, Ruy. Da região à rede e ao lugar (A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo). In Revista Ciência Geográfica - AGB-Bauru. N6, p.01-11, abril de 1997.
Oliveira, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Oliveira, Francisco de. ?A questão regional: a hegemonia inacabada?. Estudos Avançados, 7(18), 1993, p. 43-63.
Prado Júnior, Caio Formação do Brasil Contemporâneo.. São Paulo: Martins, 1943.

Santos, Milton et alli (org.) Território. Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.
Scarlato, F. C. Globalização e espaço latino-americano. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.
Souza, Álvaro José de et all. (Orgs.). Paisagem território região - em busca da identidade. Cascavel/PR-Bauru/SP: Edunioeste - AGB Bauru, 2000.
Ribeiro. Júlio César Gonçalves, Marcelino Andrade. Região: uma busca conceitual pelo viés da contextualização histórico-espacial da sociedade, in: Revista - Terra Livre.
Rodriguez, Vicente. ?Os interesses regionais e a federação brasileira?. Ensaios FEE, v. 15, n. 2, 1994, p. 338-352.

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA551**	Nome: **Cartografia Histórica**
Créditos*: 2 (1T | 1P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geociências**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **FRANCISCO JOSÉ CORRÊA MARTINS**

OBJETIVOS:
EMENTA:
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA554**	Nome: **Agroecologia**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Entender as características da Agroecologia e da Agricultura Sustentável. Compreender os processos envolvidos na manutenção dos agroecossistemas sustentáveis. Identificar os principais impactos ambientais causados pela agricultura convencional. Dominar as características da Agroecologia e da Agricultura Sustentável. Entender a relação entre Geografia e Agroecologia e Agricultura Sustentável.

EMENTA:
Conceito de Agroecologia e Agricultura Sustentável. Escolas Alternativas. Análise da Agricultura Moderna/Convencional e seus Custos Ambientais, Sócio-Econômicos e Culturais., Conceito e Dinâmica dos Sistemas Agrícolas/Agroecossistemas. As Características Ecológicas dos Sistemas Agrícolas. Desenvolvimento Regional e os Rumos para uma Agroecologia e Agricultura Sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Conceito de Agroecologia e Agricultura Sustentável
1.1- Importância da Agroecologia e da Agricultura Sustentável para a Geografia

2. Escolas de Agricultura Alternativa
2.1- Agricultura Orgânica
2.2- Agricultura Biodinâmica
2.3- Agricultura Biológica
2.4- Agricultura Natural
2.5- Agricultura Regenerativa
2.6- Permacultura

3. Introdução a Agroecologia e Agricultura Sustentável Tropical
4. Análise da Agricultura Moderna/Convencional e seus Custos Ambientais, Sócio-

Econômicos e Culturais
5. Conceito e Dinâmica dos Sistemas Agrícolas/Agroecossistemas
6. As Características Ecológicas dos Sistemas Agrícolas
7. Desenvolvimento Regional e os Rumos para uma Agroecologia e Agricultura Sustentável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, W. Green development: environment and sustainability in the third world. London: Routledge, 1990.
ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Trad. P. Vaz. Rio de janeiro. AS-PTA, 1987. 240p.
CONWAY,G. , BARBIER, E .After the green revolution: sustainable agriculture for development. London: Earthscan, 1990.
EDWARDS, C. et al. Sustainable agricultural systems. Ankey: Soil and Water Conservation Society, 1990.
-FRANCISCO, C. F. Agricultura e Meio Ambiente: Um Estudo Sobre a Sustentabilidade Ambiental de Sistemas Agrícolas na Região de Ribeirão Preto (SP). Tese de Doutorado. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1997.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

ALTIERI, M. Agroecological Fundations of Alternative Agriculture in California. Agriculture, Ecosystems and Environment , 39(1/2):23-53, 1992.
AMADOR, M. , GLIESSMAN, S.An ecological approach to reducing external inputs through the use of intercropping. In: GLIESSMAN, S.____ ___. Agroecology: researching the ecological basis for sustainable agriculture. New York: Springer-verlag, p. 146-159, 1990.
BONILLA, J.(1992).Fundamentos da Agricultura Ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. SP: Nobel, 1992.
BROWN,L. , WOLF,E..Soil Erosion.Washington: WI, 1984.
BROWN,L. , YOUNG,J..State of the World 1990. New York: Norton, 1990.
CONWAY, G.Agroecosystem analysis. Agri. Adm., (20):1-30, 1985.
CORSON,W.Manual Global de Ecologia.SP: Augustus, 1993.
EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. SP: Livro da Terra, 1996.-FAO.Yearbook of food and agriculture statistics.Rome: FAO, 1985.
GIPS, T. Breaking the pesticide habit: alternatives to 12 hazardous pesticides. Minneapolis: IASA, 1987.
DOUGLASS, G.K. Agricultural sustainability in a changing world order. Boulder: Westuiew, 1984.
PRIMAVESI, A. Agricultura Sustentável. SP: Nobel, 1992.
_____. Agroecologia: Ecosfera, Tecnosfera, Agricultura. SP: Nobel, 1997.
REIJNTJES, C. et al. Farming for the Future:An Introduction to Low-External-Input and Sustainable Agriculture. London: Macmillan Press, 1994.
SHANER, W. W. et al. Farming Systems Research and Development. Boulder: Westiview, 1982.
VOGTMANN, H. , WAGNER, R.Agricultura Ecológica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA555**	Nome: **Análise de Potenciais Turísticos**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Que os alunos adquiram a noção conceitual sobre a indústria o turismo; Que os alunos possam identificar as formas de apropriação do espaço e de (re)organização deste para o consumo do turismo; Elaborar um ponto de vista crítico sobre os problemas que o turismo pode acarretar, tanto através da degradação do meio, como através da desapropriação cultural.

EMENTA:
Aspectos históricos do surgimento do turismo (sedentarismo, nomadismo, viajantes e turistas). A atividade turística na produção do espaço: paisagens, valores culturais e meio ambiente. Modalidades de turismo: da indústria do turismo de massa ao turismo ecológico. Planejamento, degradação e sustentabilidade. Trabalho de campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. Discussão conceitual a implantação do turismo
1.1 O turismo enquanto indústria
1.2. O turismo enquanto explorador do espaço: articula a produção e o consumo do mesmo.

2. Introdução ao conceito de desenvolvimento sustentável
2.1. Conceito de desenvolvimento
2.2. Algumas opiniões sobre o desenvolvimento sustentável
2.3. A sustentabilidade ideal
2.4. Desenvolvimento sustentável e turismo: é possível?

3. A degradação decorrente do turismo
3.1. Degradação ambiental
3.2. Desapropriação cultural

4. Educação ambiental
4.1 Respeito ao meio
4.2 Respeito à população local
4.3 Integração com o turista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, B. K. A (des)ordem global, o desenvolvimento sustentável e Amazônia. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org.: CHRISTOFOLETTI, A. et all. São Paulo: HUCITEC, 1995.
GONÇALVES,. Carlos Walter Porto. Os descaminhos do meio ambiente. 7ª ed. São Paulo: CONTEXTO, 2000.
MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: Turismo: impactos sócio-ambientais.Org: Lemos, A. I. G.. São Paulo: HUCITEC, 1999. p.19-25
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A interação homem-natureza no futuro da cidade. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 371-395
RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: Turismo: espaço, paisagem e cultura. Org.: YÁZIGI, E. et all. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

CASSETI, Valter. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: CONTEXTO, 1995, 2ª ed.
BRESSAN, Delmar. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. p.56
CHRISTOFOLETTI, Antônio. A geografia física no estudo das mudanças ambientais. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 334-345
ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. Tradução de Shirley Moraes Gonçalves. São Paulo: HUCITEC, 1996.
GONÇALVES,. Carlos Walter Porto. Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 309-333
LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. 4ª. ED. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1997.
SILVA, Jorge Xavier da. A pesquisa ambiental no Brasil: uma visão crítica. In: Geografia e meio ambiente no Brasil. Org. Becker, B. K. et ali. São Paulo: HUCITEC, 1995. Pág. 346-370

ZYSMAN, Neiman. Era verde?: ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989. p. 5

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA556**	Nome: **Amazônia Brasileira**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
Refletir sobre as determinações espaciais da urbanização brasileira, enfatizando os processos a as estruturas sociais que singularizam as formas e funções assumidas pelas cidades brasileiras ao longo da história. Avaliar os aspectos territoriais da estrutura urbana brasileira, em particular a assimetria espacial da rede urbana nacional (concentração do poder econômico). Enfocar o estudo em algumas capitais (São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília) para compreender as condições urbanas da periferia do capitalismo.

EMENTA:
Quadro físico da Amazônia; Limites físico-naturais e delimitação oficial; História da ocupação da Amazônia Brasileira; A integração com o espaço nacional; O problema da terra na Amazônia; A floresta como recurso econômico e social: extrativismo, exploração e espoliação; Os ciclos naturais na Amazônia: a relação entre a floresta e o clima; Hidrografia e hidrologia da Amazônia; Questões geopolíticas na Amazônia brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1. A formação do espaço amazônico
1.1. A história da ocupação da floresta Amazônica.
1.2. Os “ciclos econômicos” da região: das drogas do Sertão à Zona Franca. Do espaço fragmentado à integração nacional.
1.3. Tensão e violência na apropriação da terra – o problema agrário na Amazônia brasileira.

2. O espaço físico e natural da Amazônia
2.1. O substrato geológico e geomorfológico.
2.2. A floresta que se auto-sustenta.
2.3. O ciclo da água: o oceano que circula pelo ar e pela terra.

3. A complexidade sócio-espacial da Amazônia brasileira
3.1. A rede urbana na Amazônia.
3.2. Atores e agentes: comunidades ribeirinhas, índios, sem-terras e camponeses.
3.3. O capital financeiro na Amazônia: especulação imobiliária, mineração, grilagem e destruição ambiental.
3.4. A última fronteira agrícola nacional: a expansão da soja e do gado na floresta.
3.5. Principais problemas ambientais na Amazônia: contaminação dos rios, desflorestamento, desertificação, saneamento urbano, mudança climática.

4. Geografia política da Amazônia
4.1. As políticas públicas para a região e a criação da Amazônia Legal.
4.2. A geografia oficial da Amazônia: Projeto Radambrasil e SIVAM.
4.3. Polêmicas sobre o "interesse externo" e a "internacionalização da Amazônia", biopirataria e riquezas naturais.
4.4. Conflitos e tensões internacionais: guerrilhas, problemas de fronteira e a "conexão amazônica".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, Aziz. A Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996.
BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia; a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982.
_____. Amazônia. São Paulo: Ed. Ática, 1990.
BECKER, Bertha K. e outros. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília-Rio de Janeiro: Editora da Universidade de Brasília-Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Paixão da terra: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

AMAZÔNIA:RECURSOS NATURAIS E HISTÓRIA. Ciência Ambiente, número 31, 168p.
CAMARGO, F. Sugestões para o Soerguimento do Vale Amazônico. Belém: s. e. , 1948.
COSTA, K. Homens e Natureza na Amazônia Brasileira: Dimensões. Brasília: Universidade de Brasília, Tese de Doutorado, 2002.
DANIEL, J. Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas, RJ: Contra-Ponto, 2004.
VIEIRA, I. et al. Diversidade Biológica e Cultural da Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA560**	Nome: **Geografia Econômica do Brasil**
Créditos*: 4 (4T | 0P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA**

OBJETIVOS:
EMENTA: Objetivo e natureza da disciplina Geografia Econômica do Brasil. O Brasil Contemporâneo e os novos desafios (sócio-) espaciais. Geografia Econômica da CIdade: metrópoles, cidades médias e novas redes no Brasil Globalizado. Geografia Econômica do Campo: desenvolvimento e transformações, lutas e contradições no Brasil. Geografia do Trabalho no Brasil. Geografia Econômica da Energia no Brasil. A Reestruturação Ecológico-Produtiva no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA561**	Nome: **Geografia da Baixada Fluminense**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR: **ANDRÉ SANTOS DA ROCHA**

OBJETIVOS:
EMENTA: Interpretações e definições sobre a Baixada Fluminense; Formação Territorial da Baixada Fluminense; Baixada Fluminense como parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Dinâmicas Econômicas e Ambientais das realidades dos Municípios; Trabalho de campo e pesquisa empírica na Baixada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IA563**	Nome: **Fundamentos da Inovação e Propriedade Intelectual**
Créditos*: 4 (2T | 2P)	Carga Horária: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Geografia**
INSTITUTO DE: **Instituto de Geociências**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
- Conceituar inovação; - Diferenciar inovação de invenção e descoberta; - Identificar os tipos de inovação difusão tecnológica; - Conhecer a inovação tecnológica no Brasil; - Conhecer a inovação tecnológica na indústria e na agricultura; - Definir o que e propriedade intelectual e identificar a sua importância para a indústria e a agricultura brasileira; - Conceituar o que e direito autoral; - Explicar quais são os direitos sobre programas de computador; - Identificar e diferenciar o significado de propriedade industrial e suas aplicações: patente de invenção e de modelo de utilidade; registro de marca, de desenho industrial e de indicações geográficas; - Explicar os tipos de proteção sui generis que abrangem as cultivares, as topografias de circuito integrado e os conhecimentos tradicionais;

EMENTA:
Propriedade Intelectual; conceitos de descoberta, invenção, e inovação; Tipos de Inovação; Difusão Tecnológica; Inovação no Brasil; Desenho industrial; Patentes; registro de Software; Marcas; Indicação Geográfica; Direito Autoral; Proteção sui generis; Propriedade industrial; Registro e Proteção; Incubadora de projetos e empresas; Parque Tecnológico; Trabalho de campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1) Introdução ao estudo de:
- Conceitos de descoberta, invenção e inovação
- Ciência e tecnologia
- Tipos de Inovação
- Sistemas de Inovação
- Inovação no Brasil
- Difusão tecnológica

2) Introdução ao estudo de propriedade intelectual
Desde quando os homens buscam proteger a propriedade intelectual
Conceito de propriedade intelectual

3)Propriedade intelectual e alcance:

3.1 - Direito autoral
- O que garante o direito autoral no Brasil
- Direitos de autor
- Programa de computador/Registro de software

3.2 - Propriedade industrial
- Quem garante e concede o direito da propriedade industrial no Brasil
- O que a expressão propriedade industrial abrange
- Para que serve a propriedade industrial
- Patente de Invenção e de Modelo de Utilidade
- Registro de Desenho Industrial
- Registro de Marca
- Registro de Indicações Geográficas

3.3- Proteção sui generis
- Registro de Topografia de Circuito Integrado;
- Proteção a Cultivares;
- Conhecimentos Tradicionais.

4) Conhecimentos básicos de uma Incubadora de projetos e empresas

5) Noções de Parque Tecnológico

6) Trabalho de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDEF. Inovação e tecnologia na Agricultura Brasileira. EMBRAPA/Estudo estratégicos e capacitação. Brasilia/DF, 2011. (Disponível em meio digital).
Cicco, Marcelo De e Santos Paulo José Soler Teixeira dos (Orgs) Cartilha de propriedade intelectual e inovação (INMETRO) Ditec e Deppi Brasilia/DF, 2011.24p. (Disponível em meio digital).
Jungmann, Diana de Mello; Bonetti, Esther Aquemi. Inovacão e propriedade intelectual: guia para o docente; Brasília: SENAI, 2010.93 p. ISBN 978-85-7519-389-1 (Disponível em meio digital).
Mattos, J. F. C.; Gastal, Claudio L.; Câmara, Lucas; Rank, L.; Emediato, L. G.(orgs) Manual da Inovação. Brasília: Movimento Brasil Competitivo – MBC, 2008.134p. (Disponível em meio digital)
Mattos, J. F. C.; Gastal, Claudio L.; Câmara, Lucas; Rank, L.; Emediato, L. G Héctor Hemán; González Osorio (orgs) Kit metodológico para a inovação empresarial. Brasília: Movimento Brasil Competitivo, 2008. 36 p ISSN: 1983-0785 (Disponível em meio digital).

BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR:

Diego Perez Almeida Isabela Guimarães Del Monde Patricia Peck Pinheiro (Coord.) Manual de Propriedade Intelectual. São Paulo: UNESP, 2013, 131p. (Disponível em meio digital).

Mello, L. M. R.; Zackiewicz, M.; Bezerra, L. M. C.; Tonietto, J.; Beaulieu, C. M. G.; Caetano, S. F. Metodologia de avaliação de impactos econômicos, sociais e ambientais para indicações geográficas: o caso do Vale dos Vinhedos. Embrapa Uva e Vinho/RS, 2014. (Disponível em meio digital).
Publicações da Escola da AGU: Propriedade Intelectual - conceitos e procedimentos/ BOCCHINO, Leslie de Oliveira [et al]. Brasília: Advocacia-Geral da União, 2010. 316 p. (Série Publicações da Escola da AGU / Coordenação de Jefferson Carús Guedes [e] Juliana Sahione Mayrink Neiva; (Disponível em meio digital).
Radomsky, G. F.W. O poder do selo: imaginários ecológicos, formas de certificação e regimes de propriedade intelectual no sistema agroalimentar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014 (Disponível em meio digital).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **IE359**	Nome: **Tópicos Especiais em Educação Meio Ambiente e Sociedade**
Créditos*: 2 (2T | 0P)	Carga Horária: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: **Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino**
INSTITUTO DE: **Instituto de Educação**
PROFESSOR:

OBJETIVOS:
EMENTA: A sociedade moderna e a natureza, paradigmas dominantes e a crise sócioambiental. Histórico da Educação Ambiental. A educação ambiental no ensino formal. Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Legislação sobre Educação Ambiental. Inserção curricular da Educação ambiental. Materialização da dimensão ambiental na ação pedagógica. Metodologias participativas e estratégias de diagnóstico ambiental. Pesquisa participativa e a seleção de temas para projetos de Educação ambiental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOG1RAFIA COMPLEMENTAR: